



UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

**Questões tradutórias na tradução técnica e especializada: Relatório de Estágio na Eurologos**

Mestrado em Tradução

Daniela Alexandra Coutinho Rodrigues

2023

Relatório de estágio especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Tradução, orientado pelo Professor Doutor Rui Ribeiro Marques



## **Dedicatória**

*Ao meu avô, Armando Curado Coutinho. Espero que estejas orgulhoso de mim.*

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Doutor Rui Ribeiro Marques por toda a orientação incansável durante o processo de estágio e elaboração do relatório. Sem as suas indicações, recomendações e conselhos não conseguiria elaborar e apresentar este relatório com confiança.

À minha supervisora de estágio, Zélia Neves, pelo acolhimento e ajuda ao longo de todo o meu estágio.

A todos os colegas da Eurologos, e em particular ao Bernardo Calhanas, à Teresa Santos e ao Nuno Lopes, por me acompanharem e ajudarem a desenvolver as minhas capacidades.

Aos meus sobrinhos, **Nicole Pereira e Noah Costa**, pelo ânimo e felicidade que me trazem todos os dias.

Ao Miguel Angelo, obrigada por seres o meu maior apoio, por toda a motivação que me dás para ir mais longe e nunca desistir. Que o fio vermelho do destino nos ligue para sempre.

Quero agradecer também aos meus pais pelo apoio que sempre me deram, por sempre me incentivarem a fazer aquilo de que mais gosto e pelo apoio dado ao longo desta jornada.

À minha irmã, por me incentivar sempre a ir mais longe e pela amizade.

Em particular, à minha amiga Ana Rita Pina, pela companhia, amizade e por estar sempre lá para mim ao longo destes anos, e também pela ajuda dada durante este processo.

Quero também agradecer a todos os colegas que me ajudaram ao longo deste percurso, especialmente quando eu mais precisava.

Finalmente, quero agradecer à minha família em geral pelo apoio incondicional em todas as minhas aventuras.



# Índice

Dedicatória.....	2
Agradecimentos.....	3
Resumo.....	8
Abstract.....	9
Índice de Figuras.....	10
Índice de Tabelas.....	11
Abreviaturas.....	12
Introdução.....	13
Capítulo I.....	16
1. Entidade de acolhimento – Eurologos.....	16
1.1. Descrição do Estágio.....	18
1.2. Descrição das tarefas realizadas ao longo do estágio curricular.....	18
1.2.1. <i>Softwares</i> utilizados no estágio.....	19
1.2.2. Preparação e formatação de documentos.....	23
1.2.3. Revisão.....	25
1.2.4. Tradução.....	26
Capítulo II.....	28
2. Enquadramento Teórico.....	28
3. Teorias Funcionalistas.....	29
3.1. Teoria do <i>Skopos</i> .....	32
3.2. Yan Fu.....	35
Capítulo III.....	38
4. A tradução técnica e especializada.....	38
5. Terminologia na tradução técnica.....	43
6. Questões tradutórias.....	47
6.1. Questões do plano comunicativo.....	48
6.1.1. Formas de tratamento.....	49
6.1.2. O papel do contexto na tradução técnica e especializada.....	52
6.1.3. Outros aspetos comunicativos.....	56
6.2. Questões do plano textual.....	63
6.2.1. Tradução de conetores frásicos.....	63

6.2.2.	Expressão de referência indeterminada.....	67
6.2.3.	Reorganização alfabética.....	70
6.3.	Questões do plano sintático.....	72
6.3.1.	Modificadores nominais.....	72
6.3.1.1.	Tradução de orações gerundivas .....	72
6.3.1.2.	Tradução de estruturas com modificadores adjetivais.....	76
6.3.2.	Outras questões do plano sintático .....	83
6.4.	Questões do plano lexical.....	86
6.4.1.	Vocabulário técnico e especializado .....	86
6.4.1.1.	Tradução de documentos públicos e tradução jurídica.....	86
6.4.1.2.	Tradução de termos da indústria química e farmacêutica .....	94
6.4.1.3.	Tradução de documentos técnicos.....	98
6.4.2.	Diferentes traduções possíveis da mesma palavra.....	102
6.4.3.	Tradução de estrangeirismos .....	108
	Considerações Finais.....	112
	Referências bibliográficas .....	114
	Páginas eletrônicas consultadas .....	120
	Anexos.....	121
	ANEXO I .....	122
	ANEXO II .....	123
	ANEXO III.....	125
	ANEXO IV.....	129
	ANEXO V .....	131
	ANEXO VI.....	132
	ANEXO VII .....	134



## Resumo

O presente relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tem como objetivo demonstrar o trabalho elaborado ao longo dos três meses de estágio na Eurologos / Certas Palavras Lda, mas também explorar algumas questões de tradução relacionadas com a tradução técnica e especializada, tendo em consideração algumas teorias funcionalistas, de tradução e de terminologia técnica e especializada estudadas ao longo do Mestrado.

O relatório, dividido em três capítulos, apresenta uma parte inicial que visa descrever a entidade de acolhimento, a Eurologos, situada em Lisboa, assim como as tarefas realizadas ao longo do estágio, tais como a tradução, revisão e formatação de documentos, que permitiram conhecer o trabalho feito pela empresa e obter experiência profissional na área da tradução técnica e especializada. Apresentam-se ainda alguns dos *softwares* utilizados durante o estágio e a sua utilidade.

Na segunda parte, apresentam-se brevemente as teorias funcionalistas, assim como os seus autores mais relevantes, tais como Reiss, Vermeer e Nord. Pela sua relevância, são estudadas mais aprofundadamente a teoria do *Skopos* e a teoria de tradução de Yan Fu. Esta base teórica teve um forte contributo na escolha das estratégias de tradução e revisão utilizadas nos trabalhos elaborados durante o estágio, mas também na análise das questões de tradução abordadas no último capítulo.

Já na terceira parte, explora-se a questão da tradução técnica e especializada e da sua terminologia, discutindo alguns conceitos relevantes para as questões tradutórias que se apresentam logo depois, tais como o conceito de tradução técnica e especializada, a sua terminologia e a utilização de tradução de linguagem para fins específicos. As questões tradutórias exploram aspetos relacionados com o plano comunicativo, o plano textual, o plano sintático e o plano lexical.

**Palavras-chave:** tradução técnica; tradução especializada, terminologia, *Language for Special Purposes* (LSP), teorias funcionalistas

## Abstract

This report aims to illustrate the work carried out throughout the three-month curricular internship experience that took place at Eurologos / Certas Palavras Lda, required for the conclusion of the Masters in Translation at the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. It also aims to explore some translational aspects related to technical and specialized translation encountered during the internship, in the light of some functionalist theories and relevant aspects associated with technical and specialized translation and terminology.

The report is divided into three chapters. The first part sets out an introduction of the host institution in which the internship took place, Eurologos, located in Lisbon, as well as a description of the tasks carried out throughout the internship that allowed us to get to know the work done by the company and to acquire professional experience in the technical and specialized translation field such as translation, proofreading and document formatting, also known as desktop publishing (DTP). We also present some of the software used during the internship and their usefulness.

In the second part, we reflect on some functionalist theories as well as some of the authors that contributed to this area of study, such as Reiss, Vermeer, and Nord. Then, due to their relevance, we delve further into the *Skopos* theory and Yan Fu's translation theory. This theoretical foundation had a substantial impact on the translation and proofreading strategies that were used during the internship, as well as on the analysis of the translational aspects which we explore in the last chapter.

The last part of this report, chapter III, explores aspects related to technical and specialized translation, as well as its terminology, where we present some concepts pertaining to the translational aspects addressed hereinafter. These aspects explore issues related to the communication plane, such as formality and pragmatics; to the textual plane, such as the translation of linking words indeterminate reference, and others; to the syntactic plane, where we explore the translation of nominal modifiers, including the translation of gerundive sentences and structures with adjective modifiers, and other relevant questions; to the lexical plane, where we delve into terminology related questions, such as technical and specialized vocabulary, the many different possible translations of the same terms, as well as other lexical problems.

**Keywords:** technical translation; specialized translation; terminology; Language for Special Purposes (LSP); functionalist theories

## Índice de Figuras

Figura 1 – Exemplo da janela do processo <i>Check Out From Server</i> .....	19
Figura 2 – Exemplo da interface de trabalho do gestor de projetos.....	21
Figura 3 – Exemplo da utilização do <i>Slack</i> no computador e no telemóvel.....	23
Figura 4 – Exemplo do processo de formatação. Original à esquerda e formatação à direita	24
Figura 5 – Exemplo do processo de formatação. Original à esquerda e formatação à direita	24
Figura 6 – Exemplo de um manual com erros ortográficos despistados posteriormente, no processo de revisão.....	25
Figura 7 – Tipos textuais definidos por Reiss e respetivos métodos tradutórios.....	29

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 –Alguns dos atalhos do MemoQ utilizados ao longo do estágio..... 20

Tabela 2 – Resumo de formas de complementação/modificação do SN ..... 73

## **Abreviaturas**

LP – Língua de Partida

LC – Língua de Chegada

TP – Texto de Partida

TC – Texto de Chegada

N – Nome

ADJ – Adjetivo

SP – Sintagma Preposicional

SN – Sintagma Nominal

SA – Sintagma Adjetival

LSP – Language for Special Purposes (Linguagem para fins específicos)

QA – Quality Assurance (Garantia de Qualidade)

ECHA – Agência Europeia das Substâncias Químicas

EMA – Agência Europeia de Medicamentos

IATE – Interactive Terminology for Europe

## Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e visa apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do estágio na Eurologos / Certas Palavras Lda, em regime de teletrabalho. Além disso, tem como objetivo desenvolver e refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado e conciliar a vertente teórica com a vertente prática.

Tendo já tido na licenciatura experiência relativa a diversos tipos de tradução, tais como tradução literária, jurídica, técnica, generalista e tradução para os media, decidi no meu mestrado especializar-me na área da tradução técnica e especializada devido ao meu profundo interesse pelas questões levantadas por esta área e pelas complexas competências necessárias para ter sucesso nela. Além disso, o meu contacto com os estudos asiáticos na licenciatura e com a tradução da língua chinesa no mestrado permitiram-me descobrir o mundo imenso dos estudos de tradução da Ásia e os diversos autores marcantes que contribuíram para ele com as suas teorias de tradução.

A vertente de relatório de estágio proporcionou-me uma experiência completa do dia-a-dia de um tradutor *in-house* na área técnica e especializada, o que me permitiu desenvolver diversas competências necessárias para prosperar nesta área e para me inserir melhor no mercado de trabalho. Ao longo dos três meses em que fui acolhida pela Eurologos, observei o modo como os tradutores da empresa lidam com os problemas associados à tradução técnica e especializada, ao rever as suas traduções e ajudando-os a superar alguns desses problemas através de correções e comentários. Considero que me foi oferecido um ambiente ideal para progredir e deixar as minhas competências florescerem, especialmente graças à orientação dada pelos gestores de projetos e até pelos próprios tradutores da empresa e pela tipologia e diversidade do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Os mais de 50 trabalhos realizados ao longo do estágio, que incluem a tradução, revisão e formatação de documentos, permitiram-me ter contacto com áreas completamente distintas da tradução. Todos os trabalhos em que participei, à parte os trabalhos de formatação de texto, envolviam os pares espanhol-português e inglês-português e incluíam áreas como tradução jurídica, tradução científica, tradução farmacêutica, tradução de textos da área do turismo, da área de recursos humanos, de certidões e certificados, entre outras. Ter contacto com áreas tão diversas permite ao estagiário desenvolver a flexibilidade requerida para se adaptar a cada desafio com que se depara em cada área e acredito que ter contacto com áreas completamente diferentes de tradução demonstrou ser uma mais-valia, pois adquirir muitos conhecimentos de terminologia dessas áreas que posso utilizar e desenvolver posteriormente no mercado de trabalho, mas também

aprendi a lidar com diversas problemáticas associadas aos diversos tipos de tradução com que me deparei.

A tradução técnica e especializada propõe desafios únicos ao tradutor, tendo em conta que se valoriza o propósito e utilização da tradução, ao invés de se focar unicamente na transmissão da mensagem ou na sua qualidade artística. Aliás, muitas estratégias e opções tradutórias tomadas ao longo do estágio tiveram como fator decisório a utilização do produto e o público-alvo do texto de chegada, mas também as indicações dadas pelo cliente, gestor de projetos ou até pelo próprio tradutor. Além disso, a terminologia da tradução técnica e especializada é também uma característica muito marcante e bastante trabalhada em Estudos de Tradução, tendo em conta que, muitas vezes, os desafios levantados pela terminologia técnica não se comparam aos que são normalmente levantados por outras áreas da tradução.

Deste modo, o presente relatório de estágio tem como objetivo não só expor as questões tradutórias com que me deparei ao longo do estágio, mas também analisá-las tendo em conta algumas teorias relevantes nos Estudos de Tradução, tais como as teorias funcionalistas, em particular a teoria do *Skopos* e a teoria de tradução de Yan Fu. Ademais, reflete-se ainda sobre a tradução técnica e especializada e a sua terminologia, tópicos relevantes, com impacto na vida de um tradutor, e que são pertinentes para as questões apresentadas.

No primeiro capítulo, é feita uma apresentação da entidade de acolhimento e descrevem-se as condições em que o estágio decorreu, assim como as tarefas que foram realizadas ao longo dos três meses correspondentes ao estágio e os *softwares* utilizados durante esse tempo, tal como o seu impacto no processo de tradução.

O segundo capítulo apresenta um enquadramento teórico para a análise feita no terceiro capítulo. Julgo ser relevante apresentar aqui esta base teórica proveniente dos conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, pois além de refletirem a importância destas teorias nos Estudos de Tradução, servem de linha norteadora do meu trabalho enquanto tradutora e do meu trabalho académico. As teorias funcionalistas contêm ideais que creio encaixarem perfeitamente nas necessidades que irrompem da tradução técnica e especializada e por isso apresentam-se brevemente as teorias mais relevantes. Pela sua pertinência para este relatório, reflete-se de forma mais aprofundada sobre a teoria do *Skopos* e a teoria de tradução de Yan Fu.

O terceiro capítulo aborda brevemente algumas questões ligadas à tradução técnica e especializada, assim como à sua terminologia. As questões tradutórias levantadas pela tradução técnica e especializada são variadas, especialmente tendo em conta o grande espectro de domínios que este tipo de tradução engloba. Aliás, as questões aqui abordadas podem estar relacionadas não só com as diferenças linguísticas gerais, mas também com as características dos textos e domínios em causa. A terminologia, por exemplo, é um tema bastante debatido e especialmente

interessante nesta área, tendo em conta as características da terminologia técnica e de especialidade que se podem observar ao longo deste relatório. Assim, faz-se uma exposição das questões tradutórias mais relevantes surgidas ao longo do estágio, acompanhadas da sua análise ou comentário. Procura-se, deste modo, explorar as principais questões tradutórias e linguísticas que surgiram e mostrar as opções tradutórias que foram tomadas ou que poderiam ter sido tomadas, mas também demonstrar como algumas problemáticas foram ultrapassadas e resolvidas. As questões apresentadas dizem respeito a áreas diferentes, englobando questões do plano comunicativo, textual, sintático e lexical, e explorando-se diferentes tópicos associados a estas áreas, tais como a tradução de formas de tratamento, a tradução de conectores frásicos, a expressão de referência indeterminada, a tradução de orações gerundivas e de estruturas com modificadores adjetivais, mas também a tradução de vocabulário técnico e especializado, a questão da polissemia, entre outras questões.

# Capítulo I

## Caracterização do Estágio Curricular

### 1. Entidade de acolhimento – Eurologos

Fundada em 2006 e sediada no Parque das Nações, a Eurologos é hoje uma das maiores empresas de tradução especializada em Portugal, tendo sido reconhecida como top 5% PME de Portugal em 2022<sup>1</sup>. A empresa tem escritórios espalhados por três continentes (América, Europa e Ásia), estando presente em Bruxelas, Brno, Madrid, Milão, Londres, Lisboa, Porto, São Paulo, Tessalónica e Xangai, e garantindo a comunicação e transmissão de informação entre empresas e pessoas de diversos países e línguas, seja qual for o mercado em que trabalham.

A empresa conta com diversos projetos feitos em mais de 500 línguas, dedicando-se maioritariamente à tradução profissional, certificada, técnica e à localização, oferecendo ainda serviços de interpretação simultânea e consecutiva, cursos e formações, serviços de consultoria e outros serviços linguísticos, como legendagem, pós-edição, transcrição, adaptação, entre outros<sup>2</sup>. Além disso, a empresa oferece outros serviços como, por exemplo, *desktop publishing*, aluguer de equipamentos como cabines de interpretação, recetores/emissores, fazendo ainda design de catálogos, brochuras, relatórios de contas e *flyers*<sup>3</sup>.

Quanto aos trabalhos de tradução, a Eurologos trabalha com um leque de clientes muito variado, o que possibilita ao estagiário ter contacto com diferentes tipos de tradução e de textos, de entre os quais se destacam a tradução de textos da área jurídica, da área do turismo, de documentos oficiais, de manuais informativos e de instruções, entre outros. O website da Eurologos destaca ainda alguns dos seus clientes, tais como a Direção-Geral da Administração da Justiça, a Universidade Nova de Lisboa, o Millennium BCP, a PLMJ Sociedade de Advogados, RL, a Schröder, Sonangol, Turkish Airlines, Universidade de Évora, Volkswagen, Freenow, Motaengil, Caixa Geral de Depósitos, Teixeira Duarte, Tupperware e Efacec<sup>4</sup>. Além disso a Eurologos é ainda uma empresa membro da Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET).

A escolha da Eurologos como entidade de acolhimento deve-se ao facto de esta ser uma empresa de tradução técnica e especializada que tem contacto diariamente com diferentes trabalhos de vários domínios, pares linguísticos e com diferentes exigências e que é, como referido, uma das maiores empresas de serviços linguísticos em Portugal. Deste modo, o estágio permite que o

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://scoring.pt/empresas/certas-palavras/> (Consultado a 14/05/2023)

<sup>2</sup> Fonte: <https://eurologos.pt/#servi%C3%A7os> (Consultado a 14/05/2023)

<sup>3</sup> *Ibidem.*

<sup>4</sup> *Ibidem.*

estudante tenha uma experiência e inserção no mercado de trabalho na área da tradução técnica e especializada num ambiente profissional.

Devido à Política de Privacidade da empresa, que protege as informações dos clientes e garante a confidencialidade dos seus dados, muitos dos trabalhos realizados no estágio não poderão ser apresentados ou anexados total ou parcialmente na presente dissertação. Deste modo, certas informações confidenciais foram alteradas ou omitidas. Para mais informação, poderá consultar-se a Política de Privacidade no *website* da Eurologos.

## 1.1. Descrição do Estágio

O estágio, com uma duração de 404 horas entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, foi realizado em regime de teletrabalho, podendo a estagiária visitar e trabalhar ocasionalmente no escritório de Lisboa. O estágio foi realizado com o apoio de toda a equipa da Eurologos, mesmo em teletrabalho, visto que a empresa dispõe de um servidor no programa *Slack* para que toda a equipa possa comunicar entre si em tempo real.

Ao longo do estágio, a equipa da Eurologos forneceu acesso ao MemoQ, *software* escolhido pela empresa para realizar os trabalhos de tradução e revisão, assim como a um curso deste programa para os tradutores que, tal como eu, ainda não tinham tido contacto com o *software* se poderem familiarizarem com o mesmo. Além disso, foi ainda feita uma apresentação inicial ao programa XTRF, um *software* de gestão de projetos de tradução, através do qual os trabalhadores recebem os seus trabalhos. A atribuição dos trabalhos é feita pelos gestores de projeto, que atribuem os trabalhos pelo XTRF, por contacto por correio eletrónico ou Slack. Irei, posteriormente, explicar como estes dois programas (XTRF e Slack) funcionam e apresentar algumas das suas funcionalidades.

Na próxima secção, irei apresentar os diversos tipos de tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, assim como as ferramentas disponibilizadas por parte da Eurologos ao tradutor, demonstrando o porquê de estas serem de extrema importância para o trabalho, e *workflow* em geral, do tradutor.

## 1.2. Descrição das tarefas realizadas ao longo do estágio curricular

Ao longo do estágio, foram-me atribuídos diversos tipos de trabalhos, mas os principais e mais comuns eram, sem dúvida, a tradução, revisão e formatação de documentos envolvendo os pares linguísticos inglês-português e espanhol-português. As revisões eram, por norma, maiores do que as traduções, havendo vários projetos que rondavam as 5 000-10 000 palavras. Já as traduções eram habitualmente mais pequenas, indo desde os 250 até aos 3 000 palavras. Em relação às formatações, muitas vezes o mais complicado não era o seu tamanho, mas sim o formato em que eram enviadas originalmente que complicava o processo de formatação. Às vezes as alterações de formatação necessárias eram pequenas, mas extremamente complexas devido ao recurso a imagens sem texto seleccionável por parte do cliente ou a outras problemáticas. Foi ainda feita uma transcrição/legendagem de um conjunto de 4 vídeos. No total, foram elaborados, entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, mais de 53 trabalhos de diferentes tópicos, dificuldades e tamanhos.

### 1.2.1. Softwares utilizados no estágio

As ferramentas de tradução assistida por computador (CAT) são essenciais, se não obrigatórias, para o tradutor moderno. Além de fornecerem uma forma fácil e intuitiva de traduzir através do uso de colunas para as diferentes línguas e de atalhos fáceis e rápidos de utilizar, trazem consigo um vasto leque de ferramentas para ajudar o tradutor, tais como glossários, memórias de tradução e até mesmo ferramentas de tradução automática. Com o passar dos anos, estas ferramentas continuam a ser constantemente melhoradas e há cada vez mais ferramentas CAT a serem criadas, com funcionalidades cada vez mais inovadoras. É também bastante comum estas ferramentas disponibilizarem a integração de outros softwares e funcionalidades, o que facilita bastante o *workflow* geral da empresa.

O MemoQ é um programa de CAT desenvolvido pela empresa húngara MemoQ Translation Technologies, anteriormente denominada Kilgray, tendo a primeira versão sido lançada em 2006, e é considerada uma das ferramentas mais utilizadas no mundo da tradução. Este *software* é a ferramenta de eleição da Eurologos, em particular devido às suas variadíssimas funções, extensões e integrações que facilitam a atribuição e envio de projetos ao tradutor e a comunicação entre o gestor de projetos e os trabalhadores, e também a facilidade da sua utilização. Este *software* tem uma função de *Check Out From Server*, que possibilita ao tradutor fazer o *download* para o seu computador pessoal dos projetos que lhe são atribuídos a partir do servidor da empresa.

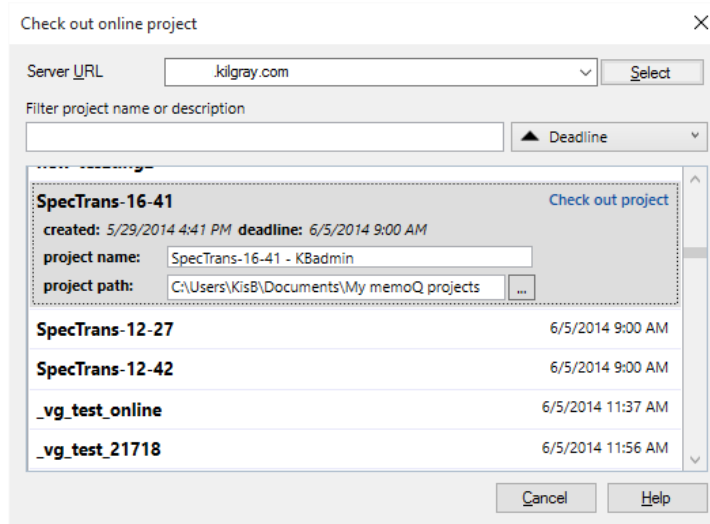


Figura 1. Exemplo da janela do processo “*Check Out From Server*”.<sup>5</sup>

Conta ainda com a função de *Quality Assurance* (QA), utilizada na tradução e revisão de documentos, que faz a QA do documento automaticamente sem ser necessário o acesso ou compra de outra ferramenta adicional. A QA é uma parte essencial da tradução e da revisão, tendo em

<sup>5</sup> Retirado de <https://docs.memoq.com/current/en/Places/check-out-online-project.html>

conta que despista problemas como erros gramaticais, ortográficos, omissões ou erros de *tags* ou números, palavras repetidas, problemas de formatação, espaços duplos ou problemas de pontuação e inconsistências.

Os atalhos do MemoQ, assim como de outras CAT Tools, mostram-se muito úteis e práticos no trabalho de um tradutor. Desde atalhos para confirmar segmentos, para copiar *tags*, procurar termos, entre outros, os atalhos permitem facilitar não só o processo de tradução, mas também o de revisão e o de garantia de qualidade. Alguns dos atalhos mais úteis ao longo do estágio foram os que se apresentam na seguinte tabela:

Ctrl+Enter	Confirmar o segmento e guardar a tradução na memória de tradução ativa.
Ctrl+Shift+Enter	Confirmar o segmento sem guardar a tradução na memória de tradução ativa.
Ctrl+Shift+S	Copiar o texto de partida do segmento para o texto de chegada.
Ctrl+F	Encontrar uma palavra ou expressão no texto.
Ctrl+H	Substituir um termo no texto por outro.
Ctrl+Z	Desfazer

**Tabela 1:** Alguns dos atalhos do MemoQ utilizados ao longo do estágio<sup>6</sup>

Existe ainda outro conjunto de softwares que são utilizados para otimizar a comunicação em geral da empresa e a transmissão de documentos relativos aos projetos. Os dois próximos softwares que irei apresentar não estão relacionados diretamente com o processo de tradução, mas são importantes para a gestão, organização e comunicação dos projetos e para outras questões relevantes da empresa, sendo úteis para todos os profissionais, sejam da área da tradução ou não.

Lançado em 2010, o XTRF é um sistema de gestão de projetos de tradução e negócios com integrações para diversos softwares de tradução, como MemoQ, SDL Trados, Phrase (Memsources), XTM e outros. É possível hospedar o XTRF dentro de uma rede da empresa ou utilizando a Nuvem do XTRF. O *website* tem ainda interfaces específicas dependendo de quem o utiliza:

<sup>6</sup> Para consultar mais atalhos: <https://docs.memoq.com/current/en/Places/keyboard-shortcuts.html>

- interface para gestores de projetos, onde o gestor pode atribuir, receber e enviar trabalhos;
- interface para clientes, onde podem pedir orçamentos, fazer pedidos, receber faturas e ter acesso aos relatórios financeiros;
- interface para vendedores, onde os tradutores, formatares e revisores podem receber os seus projetos, ter acesso a documentos relevantes para o projeto e enviar os projetos.

O XTRF permite que diversos utilizadores de diferentes departamentos, desde gestores de projetos a contabilistas, tenham um acesso rápido e fácil aos projetos da empresa, facilitando a transmissão de documentos, informação e trabalhos. É possível criar ainda uma base de dados de clientes e funcionários, tendo acesso a todas as informações atribuídas a estes, tais como detalhes para contacto, preços e tarifas. Outra funcionalidade bastante interessante é o envio automático de *e-mails* em relação aos projetos. Quando um projeto tem alguma atualização (o tradutor enviou a tradução, outras pessoas acabaram a revisão do texto, etc.), o gestor de projetos recebe uma atualização automática, o que facilita o acompanhamento dos projetos. O próprio tradutor também recebe estas notificações por correio eletrónico quando lhe é atribuído um projeto no XTRF, permitindo que este o aceite ou rejeite, dependendo da sua disponibilidade, e enviando ainda lembretes em relação à entrega do projeto.

O gestor de projetos tem acesso a uma secção do site em que estão disponíveis todas as informações de todos os projetos da empresa, organizados por número de ID (por exemplo “2023/450”) seguido da informação relativa à data de criação, nome, cliente, pares linguísticos do projeto, estado do projeto, valor total do projeto e prazo de entrega, como ilustra a figura seguinte:

ID	Added on	Name	Client > Name	Languages	Status	Total Agreed	Notes	Client > Sales Person Responsible	Origin
2021/569	2021-05-20 14:44 CEST	Translation Quote	Akihiro Sato	EN » JA	Sent	€500.00	-	Kate Collins	Home Portal
2021/555	2021-05-11 15:41 CEST	HieronimMasz	C_Aedan0855259401 Jack	EN » DE-DE	Pending	€0.00	-	selenium-89 selenium-89	Home Portal
2021/536	2021-04-30 16:49	nocatrec	klient	EN-GB » BG, EN-GB » FR-FR, EN-GB » DE-DE, EN-GB » PL	Approved	€0.00	-	-	Client Portal - Created by

**Figura 2.** Exemplo da interface de trabalho do gestor de projetos.<sup>7</sup>

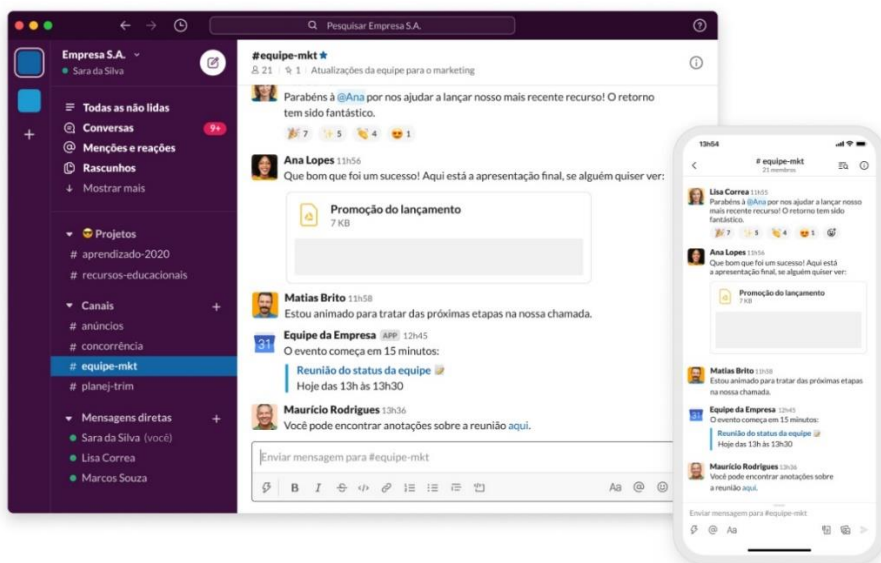
<sup>7</sup> Retirado de <https://xtrf.userecho.com/knowledge-bases/6/articles/800-quotes-module-overview>

O tradutor precisa apenas de aceder à sua interface de “*Vendor*” e pode consultar todos os projetos em que está a trabalhar, os que estão pendentes da sua aceitação ou rejeição, os que completou, faturas e muito mais.

Tendo estes aspetos em consideração, notamos o impacto positivo que um programa de gestão de projetos de tradução como o XTRF pode ter no *workflow* de uma empresa. Através deste programa, é possível organizar de forma simples e eficaz todos os projetos de tradução da empresa, facilitando a atribuição de trabalhos a tradutores, formatadores e revisores, o envio do trabalho aos profissionais, a entrega dos trabalhos, o envio de faturas, entre outras valências.

Já o Slack é um *groupware* (software colaborativo) desenvolvido pela Slack Technologies e posteriormente adquirido pela Salesforce. Com funcionalidades como chamadas de voz, chamadas de vídeo, envio de mensagens, média e ficheiros em *chats* privados ou em *workspaces*, o Slack é comumente utilizado como uma ferramenta para unir equipas e empresas e facilitar a comunicação entre os seus profissionais. Além de estar disponível como versão *web*, é ainda possível utilizar o Slack na versão Windows, iOS e Android, permitindo que o tradutor possa receber notificações e acompanhar o seu trabalho, mesmo estando longe do computador.

A Eurologos possui um *workspace*, basicamente um servidor do programa dedicado exclusivamente à empresa, com diversos canais de comunicação para que a empresa possa comunicar internamente com facilidade, independentemente do departamento ou posição de cada funcionário. Além disso, ainda é possível comunicar de forma privada com todos os participantes dentro do *workspace*. Durante o estágio, pude constatar que através do Slack eram enviadas muitas comunicações relacionadas com o trabalho da empresa, assim como ficheiros de projetos. O programa permite que, em caso de necessidade, os gestores de projeto comuniquem diretamente com os tradutores, em tempo real, caso queiram saber a sua disponibilidade, atribuir algum trabalho ou discutir algo relacionado com algum projeto. A figura abaixo ilustra a utilização do Slack num contexto empresarial e o seu acesso via computador e via telemóvel.



**Figura 3.** Exemplo da utilização do Slack no computador e no telemóvel.<sup>8</sup>

No geral, a maioria destes *softwares* demonstraram, ao longo do estágio, ser uma mais-valia para o tradutor, tendo em conta que facilitam a comunicação e transmissão de ficheiros e ainda o processo tradutório, fazendo com que os projetos de tradução e revisão sejam mais dinâmicos, mais rápidos e mais produtivos.

### 1.2.2. Preparação e formatação de documentos

Ao longo do estágio, uma tarefa bastante comum foi a formatação de documentos para reconhecimento pelo MemoQ, ou outra ferramenta CAT. Este processo de preparação do documento, apesar de parecer simples e despidendo, é na verdade de extrema importância e, por vezes, bastante complexo.

Os documentos que normalmente passam pelo processo de formatação são, por norma, os “falsos PDF”, isto é, ficheiros PDF não editáveis, mas também ficheiros de imagem, como PNG ou JPG, que são enviados para a empresa. Para que o documento possa ser formatado, utiliza-se um *software* de OCR (Reconhecimento Ótico de Caracteres), que faz o reconhecimento do texto e transforma o documento PDF ou de imagem num documento Word editável. Porém, este processo, além de por vezes nos fornecer documentos com erros ortográficos e palavras alteradas, tem frequentemente como resultado um ficheiro totalmente desformatado, difícil de ler,

<sup>8</sup> Retirado de <https://slack.com/intl/pt-pt/features>

desordenado e completamente diferente do original. Por conseguinte, segue-se necessariamente o processo de formatação.

O objetivo deste processo é obter um documento em formato Word, de fácil leitura, formatação simples e uniforme e o mais possível visualmente semelhante ao original, para que possa ser utilizado sem a ocorrência de problemas no MemoQ. Este trabalho inclui a averiguação de erros ortográficos, erros gramaticais e alterações de palavras no texto, correção ou reconstrução de tabelas e reorganização do texto e dos parágrafos. Além disso, sendo proibida a utilização de logotipos sem autorização, estes logotipos têm de ser substituídos por uma *tag* e pela transcrição do logotipo por extenso, como demonstra a figura abaixo (“[logotipo]: RÉPUBLICA PORTUGUESA (...)”), e o mesmo processo acontece para assinaturas, carimbos ou selos. Deste modo, garantem-se duas coisas: que o MemoQ irá ler e processar o documento sem qualquer problema ou incómodo para o tradutor e que o cliente irá obter uma tradução final semelhante ao original em termos visuais. A figura que se segue ilustra a necessidade deste processo de preparação e formatação de documentos:

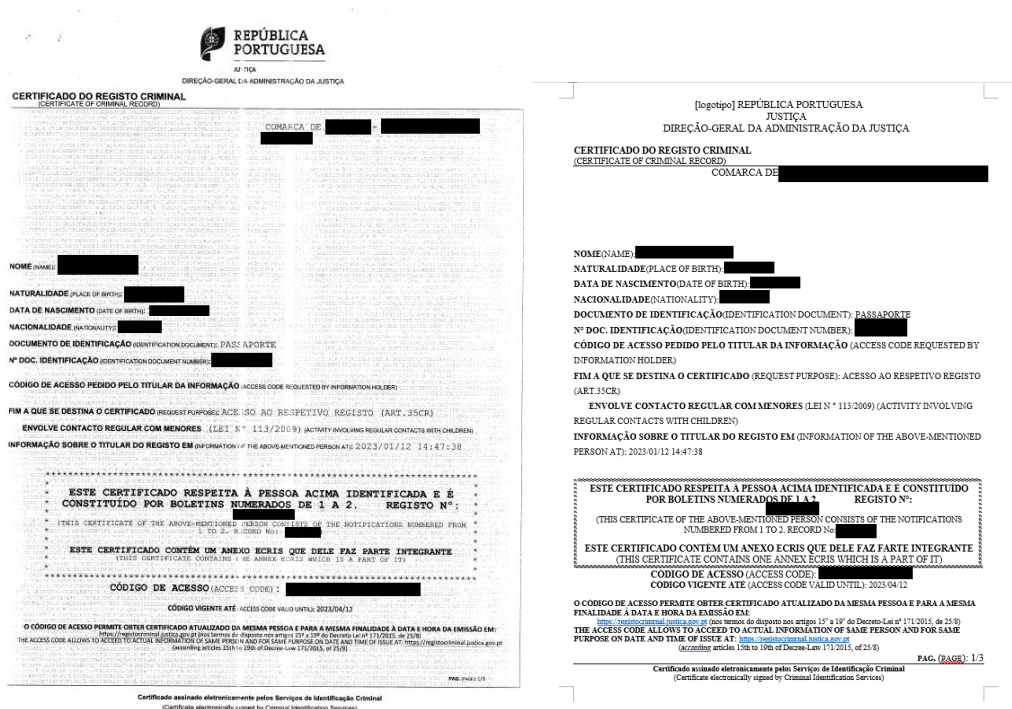


Figura 4 e 5. Exemplo do processo de formatação. O original à esquerda e a formatação à direita.

### 1.2.3.Revisão

A revisão de textos foi um dos trabalhos mais comuns que foram feitos ao longo do estágio. Após atribuição da tarefa, é fornecida no MemoQ a tradução para revisão. Este processo de revisão garante que a tradução final é enviada sem erros ortográficos, gramaticais ou estilísticos. Muitas vezes, isto pode incluir a reconstrução total de uma frase ou apenas a correção de um carácter gráfico.

Neste tipo de processo, o par linguístico nem sempre é o mais importante, visto que o objetivo primário é garantir que o texto correspondente à tradução está bem escrito, gramatical e estilisticamente, na língua de chegada. Logo, uma técnica utilizada para garantir que o revisor não é influenciado pelo texto e língua de partida é ler o texto de chegada em primeiro lugar e só depois ler o texto de partida. Assim, neste processo, o revisor certifica-se de que o texto de chegada soa bem, que não tem erros e que a tradução foi bem feita.

O revisor deve procurar erros gramaticais, estilísticos e ortográficos, mas deve estar também atento a inconsistências ou erros tradutórios. Um exemplo disto seria a tradução do mesmo termo de duas formas diferentes no mesmo texto, apesar de no original o termo ter a mesma interpretação nas suas diferentes ocorrências, ou a interpretação errada de um termo por parte do tradutor. Num dos trabalhos de revisão elaborados, um erro comum foi a utilização de formas gráficas diferentes da mesma palavra na língua de chegada devido à distância temporal entre as duas traduções. A primeira tradução do documento foi feita em conformidade com o antigo Acordo Ortográfico de 1945, enquanto a segunda foi feita em conformidade com o Acordo Ortográfico de 1990, o que deu origem a este problema. Observe-se na figura abaixo um destes exemplos em que a tradução da palavra “recepção” foi feita de duas formas diferentes:

Recepção de FAX .....	4-2
Método de recepção .....	4-2
Define o método de recepção .....	4-2
Recepção automática .....	4-3
Fluxo de recepção automática .....	4-3
Cancelar a recepção (perda de ligação da comunicação) .....	4-4
Recepção manual .....	4-5
Fluxo de recepção manual .....	4-5
Funções da recepção de fax .....	4-6
Tipo de material para saída de impressão .....	4-7
Origem do Papel Exclusivo para FAX .....	4-8
Data/Hora de recepção .....	4-8
Impr. Frt. Verso .....	4-8
Impressão 2 em 1 .....	4-9

**Figura 6.** Exemplo de um manual com erros ortográficos que foram despistados posteriormente no processo de revisão.

No final, após confirmar todos os segmentos do documento e garantir que a revisão foi feita com sucesso, dá-se lugar a uma QA para despistar quaisquer inconsistências, faltas de *tags*, espaços a mais, entre outros que possam ter passado pelo revisor e a uma *Spell Check* para garantir que não há erros gramaticais no texto.

#### 1.2.4. Tradução

A tradução de textos é outra das atividades que o estagiário tem a oportunidade de experimentar durante o estágio. Devido ao facto de ser uma empresa de tradução técnica e especializada, na Eurologos o tradutor tem maioritariamente contacto com textos técnicos, que podem ir desde certidões de nascimento, casamento ou divórcio, até textos de turismo, jurídicos, comerciais e também comunicados de imprensa. A tradução técnica é, por norma, complexa e requer uma maior atenção e pesquisa no que diz respeito aos vocábulos e expressões utilizados, algo que será explorado mais aprofundadamente no capítulo III.

Após a atribuição do trabalho, o tradutor tem de, em primeiro lugar, ver qual é o tipo de texto que irá traduzir, pois, dependendo do tipo de texto, pode ser necessária uma pesquisa e esforço maiores. Além disso, muitos textos, devido ao facto de serem traduzidos frequentemente, já têm certas expressões fixas que estão disponíveis nas memórias de tradução da Eurologos ou do cliente.

Graças à utilização do MemoQ, a criação e utilização de memórias de tradução tornam-se muito úteis na tradução técnica porque facilitam o trabalho do tradutor na pesquisa de termos e traduções. Uma vez que se encontre um termo adequado, o tradutor pode ter acesso à memória de tradução para voltar a traduzir expressões e termos semelhantes, sem precisar de voltar a pesquisar. Para exemplificar, observemos o texto seguinte:

- “*in numbers and in words*”

Deparei-me com esta expressão ao longo de uma tradução de um certificado, podendo traduzi-la de forma mais literal como “em números e por extenso” ou “em números e em palavras”. Porém, graças à entrada que se encontrava já numa das memórias de tradução, consegui traduzir corretamente este termo como:

- “em algarismos e por extenso”

A tradução técnica é particularmente complexa. Existem diversos termos e expressões que ganham outros significados dependendo do seu contexto e da área técnica de tradução. Isto pode ser complicado para um jovem tradutor com pouca experiência porque, para além da imensa

pesquisa que tem de fazer pela tradução correta do termo, ainda tem de verificar se a tradução do termo é de facto adequada ao contexto da tradução, à área de especialidade e à variante linguística.

No próximo capítulo, abordam-se de forma mais aprofundada algumas teorias de tradução relevantes para as questões retratadas no capítulo III, capítulo em que se falará sobre a tradução técnica e especializada, assim como a sua terminologia, e se apresentarão algumas questões de tradução que surgiram ao longo do estágio.

## Capítulo II

### Enquadramento Teórico: Abordagens Funcionalistas

#### 2. Enquadramento Teórico

Apesar de a teoria não ser um aspeto palpável e visível no trabalho quotidiano de um tradutor, é importante realçar o impacto que os aspetos teóricos podem ter no trabalho de um tradutor. Acredito que os conhecimentos relacionados com os estudos de tradução e as teorias da tradução que adquiri ao longo do Mestrado em Tradução na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tenham contribuído para o meu desenvolvimento profissional e académico neste ramo, proporcionando-me o acesso a filosofias e conhecimentos que impactam o meu trabalho enquanto tradutora e que mudaram a forma como abordo as diversas questões de tradução com que me deparei diariamente. É sob esta luz norteadora que apresento esta secção, cujo objetivo é expor algumas das teorias que creio terem tido mais impacto no meu trabalho enquanto tradutora e revisora, mas também nas análises que fiz dos trabalhos elaborados ao longo do estágio.

Considerando que a maioria das teorias de tradução são de carácter generalista ou elaboradas para um tipo específico de tradução, a tradução técnica pode, por vezes, não se enquadrar nos modelos, abordagens e questões levantadas por essas teorias. Tal como afirmado por Byrne (2006, p. 2) “(...) *technical translation, like other specialised types of translation, does not fit neatly into any theory or approach (...)*”. Acredito, porém, que existe um tipo de teorias de tradução que vão ao encontro das necessidades e características da tradução técnica e especializada: as teorias funcionalistas. As teorias aqui mencionadas têm em consideração aspetos e questões menos canónicas, desde o objetivo ou propósito de um texto, a sua funcionalidade e o seu utilizador, até às necessidades impostas por terceiros, a terminologia e registo, entre outras questões relevantes neste tipo de tradução.

Em suma, as teorias aqui apresentadas influenciaram fortemente as decisões tradutórias tomadas no estágio curricular, tanto nos trabalhos de tradução como nos de revisão, assim como a análise dos mesmos durante a elaboração do presente relatório de estágio. Muitas das traduções, alterações e comentários elaborados no próximo capítulo são, deste modo, feitas com estas perspetivas em mente.

### 3. Teorias Funcionalistas

Na década de 70 do século XX, na Alemanha, surgiu uma nova e diferente perspectiva nos Estudos de Tradução. As teorias funcionalistas alemãs tiveram um grande impacto nos Estudos de Tradução, destacando-se teóricos como Katharina Reiss (ver *Translation Criticism- Potentials and Limitations*), Hans J. Vermeer (Teoria do *Skopos*), Justa Holz-Mänttari (Teoria da Ação Tradutiva) e Christiane Nord (Teoria de Análise Textual para Tradução).

Estas teorias funcionalistas centram-se na função do texto, em vez da equivalência linguística, e visam aplicar estratégias de tradução que se adequem à função dos textos. Katharina Reiss (1971, *apud Pym, 2017, p. 101*) aponta na sua obra *Translation Criticism: Potential and Limitations* que tipos diferentes de texto requerem estratégias de tradução diferentes; isto é, não faria sentido traduzir um texto com função informativa da mesma forma como se traduz um texto com função expressiva. Apesar de a sua teoria inicial ainda se basear bastante na equivalência, Reiss defendia que a tradução ideal seria aquela *in which the aim in the TL [target language] is equivalence as regards the conceptual content, linguistic form and communicative function of a SL [source-language] text* (Reiss, 1977, p. 112 *apud Nord, 2018, p. 9*). A autora expôs ainda a sua ideia principal de que, independentemente do que traduzirmos, o modo que escolhermos para traduzir o texto irá depender da função do texto de partida. Assim, Reiss apresentou três diferentes tipos de textos, assim como os métodos de tradução a serem tomados nesses tipos:

TIPOS TEXTUAIS (1971)	TIPOS TEXTUAIS (1976)	MÉTODO DE TRADUÇÃO
Focalizado em conteúdo	Texto informativo	Precisão dos conteúdos, aceitabilidade da forma
Focalizado na forma	Texto expressivo	Precisão dos conteúdos, forma correspondente
Focalizado no apelo	Texto operativo	O efeito possui prioridade sobre a forma e o conteúdo

**Figura 7.** Tipos textuais definidos por Reiss e os seus respetivos métodos tradutórios.<sup>9</sup>

Para o texto informativo, que prioriza a transmissão da informação, Reiss sugere que se adote uma estratégia de tradução em que haja precisão na transmissão dos conteúdos e aceitabilidade da forma. Já para os textos de carácter expressivo, além da precisão dos conteúdos, deve-se privilegiar a forma correspondente. Contudo, para os textos operativos, Reiss sugere que o tradutor se deve focar no efeito, ao invés da forma e do conteúdo (ver Figura 7.). Esta seria uma teoria inédita, visto que tinha em conta os diferentes meios e formatos que a tradução poderia tomar,

<sup>9</sup> (Pym, 2017, p. 102)

tendo em conta objetivos como adaptações para cinema, para arte, entre outros. É aqui, portanto, que vemos o florescer do funcionalismo nos estudos de Tradução, em que “...seja qual for a função do texto de partida, o tradutor deve buscar mantê-la na tradução.” (Pym, 2017, p.103).

Em 1978, surge ainda outra teoria importante para o funcionalismo, a Teoria do *Skopos*, de Hans J. Vermeer (pela sua relevância, justifica-se uma apresentação mais detalhada desta teoria numa secção autónoma, secção 3.1). Vermeer apresenta uma perspectiva diferente, dizendo que devemos ter em conta o efeito que o texto de chegada deverá ter no seu leitor em vez de considerarmos a função do texto de partida, visto que a função do texto de partida e a do texto de chegada podem ser bastante diferentes. Esta atitude de centrarmos o nosso foco no texto de chegada mudou completamente os Estudos de Tradução na altura, tendo em conta que inicialmente o foco era virado para a função do texto de partida. Com esta perspectiva, começaram a surgir outras questões relacionadas com o texto de chegada, como fatores pragmáticos, o papel do tradutor e a necessidade de entregar ao tradutor instruções detalhadas para a tradução, e ainda a ideia de que o tradutor pode traduzir o mesmo texto de formas diferentes, dependendo do propósito que atribui ao texto de chegada.

Nord, outro grande nome das teorias funcionalistas, fala da tradução como uma interação humana de natureza comunicativa, logo, uma ação e interação intencional (2018, p. 16-17). De acordo com esta autora estas interações têm, portanto, limites temporais e espaciais que condicionam o comportamento verbal e não-verbal dos agentes da interação, tal como o seu conhecimento, expectativas e posições. Quando estas “transações comunicativas” são feitas entre pessoas de comunidades linguísticas e culturais diferentes, é necessário que alguém faça a ponte entre as duas para que a informação possa ser transmitida inequivocamente. Assim, a autora descreve o tradutor ou intérprete como um intermediário entre duas comunidades linguísticas e culturais.

No seu livro *Translating as a Purposeful Activity* (Nord, 2018, p. 18), a autora demonstra como a tradução pode ser uma interação comunicativa bi-direcional e intercultural que envolve um mediador e um texto de partida. Contudo, uma ação tradutória pode envolver também simplesmente dar conselhos ou instruções:

*Example: A translator receives operating instructions written in English that are full of mistakes and errors. He is asked to translate them into German. Instead of translating the faulty source text, the translator asks an engineer to tell him how the machine works and he then writes operating instructions in German. cf. Nord (1991) 2005:30*

(Nord, 2018, p. 17)

Nord reconhece ainda o papel do iniciador e do comissário da tradução, destacando, tal como Reiss e Vermeer, que o iniciador pode ser uma pessoa, grupo ou instituição que dá início

ao processo tradutório e que define o rumo da tradução através da atribuição de um propósito (ou seja, *skopos*) ao texto de chegada:

*Example: A Portuguese student wants to study at a German university. German law requires school reports to be presented in German. The German legislative power is therefore the institutional initiator of the translation process.* (Nord, 2018, p. 20)

De acordo com Holz-Mänttari, *apud* Nord (2018, p. 20), a diferença entre um iniciador e um comissário está no fato de que um iniciador é aquele que precisa realmente do texto de chegada, ao passo que o comissário simplesmente solicita a elaboração do texto de chegada ao tradutor para um propósito e destinatário específicos, podendo o comissário ainda influenciar a tradução do texto ao, por exemplo, pedir que seja utilizado um certo formato ou terminologia.

O papel do tradutor, segundo Nord, inclui, entre diversas outras tarefas, receber as instruções do comissário e o texto de partida e “*After agreeing with the commissioner on the conditions involved, the translator produces a target text that they regard as functional in the sense that it meets the demands of the translation brief.*” (Nord, 2018, p. 20). Além disso, sublinha ainda a importância do “*target text user*”, ou utilizador do texto de chegada, visto que será este quem irá usufruir do texto, seja para servir como material pedagógico, fonte de informação ou até como propaganda ou material de marketing, entre outras possíveis utilizações.

A autora afirma que se deve considerar a análise de ambos os textos, o de partida e o de chegada, com o objetivo de identificar correspondências e diferenças entre os dois, e reconhece que as traduções podem ter funções diferentes dos textos de partida. Enfatizando ainda mais a sua posição enquanto funcionalista, a autora apresenta exemplos como a tradução de informação para estrangeiros que querem alugar um apartamento em Espanha, explicando que certas convenções culturais podem ter impacto na tradução e que temos de nos adaptar a estas questões.

*“(...) if, on the other hand, they seem exaggerated to a central European reader (as in el lugar más tranquilo - what is tranquilo for a Spaniard may be terribly noisy for an English person), they may have to be ‘downgraded’ or shifted to another dimension in the target text (e.g., to “a nice and quiet part” or “the most beautiful part” for the English reader).”* (Nord, 2018, p. 44)

As teorias funcionalistas colocam o foco, portanto, não apenas na tradução do texto e nas suas questões linguísticas, mas também no seu propósito, objetivo e função, tomando em conta as necessidades do público-alvo, do utilizador, dos iniciadores e comissários da tradução. De modo a compreender melhor o porquê de estas teorias funcionalistas se encaixarem com as necessidades

da tradução técnica e especializada, irei, de seguida, apresentar de forma mais aprofundada duas teorias que considero de extrema relevância para as questões que serão retratadas no capítulo III.

### 3.1. Teoria do *Skopos*

Durante a década de 70 do século XX, surgiu uma das mais influentes teorias funcionalistas da tradução, a teoria do *Skopos*, ou *Skopostheorie*, de Hans J. Vermeer. Esta teoria foi desenvolvida com o intuito de ser uma teoria geral de tradução, capaz de ter em conta línguas e culturas específicas e foi crucial para o desenvolvimento da abordagem funcionalista no mundo da tradução, visto que durante o século XX, antes de surgirem estas abordagens funcionalistas, as principais perspetivas dos estudos de tradução focavam-se na equivalência entre as palavras e estruturas gramaticais das línguas de partida e de chegada (LP e LC, respetivamente), além de que a sua teoria era a primeira a ter em conta a função do texto de chegada. Um dos maiores problemas das outras teorias era o facto de os tradutores só se focarem em certos aspetos específicos do TP: “*From very early on, translators faced a fundamental problem: translations were considered to do justice to only certain aspects of a source text.* (Vermeer & Reiss, 2014, p. 33)”.

Ao contrário da perspetiva inicialmente apresentada por Reiss em 1971, a teoria de Vermeer concentra-se no texto de chegada, ao invés de considerar apenas o propósito do texto de partida, justificando que o texto de partida é apenas uma oferta de informação, que se transforma, parcial ou totalmente, numa oferta de informação para o público-alvo da tradução. Segundo Vermeer (1983, p. 49, *apud* Nord, 2018, p.10), as ações tradutórias, incluindo a interpretação, são um tipo de transferência em que os sinais comunicativos verbais e não-verbais são transferidos de uma língua e cultura para outra. Deste ponto de vista, traduzir é uma ação humana, logo é uma ação intencional, pensada, e com um certo propósito numa dada situação.

Um dos temas abordados e mais relevantes na sua teoria, na minha opinião é a adaptação do texto. Vermeer explica que de nada vale traduzir sendo fiel às palavras que um texto contém, sendo que isto resultaria numa tradução com um estilo estranho, sintaxe e gramática inaceitável e, muitas vezes, totalmente incompreensível. Contudo, se o tradutor tentar reproduzir o sentido e o significado do texto, terá, evidentemente, de alterar a forma do texto de partida e, de modo a atingir o mesmo efeito, alterar completamente o texto para que se adeque à língua de chegada.

Sendo uma teoria funcionalista, a teoria do *Skopos* concentra-se no *skopos*, ou propósito, da tradução e defende que “os fins justificam os meios” da tradução (ver Vermeer & Reiss, 2014). O propósito da tradução determina, deste modo, o processo tradutório, as escolhas e caminhos a serem tomados numa tradução. Um dos fatores mais importantes desta teoria é o papel do público-

alvo, que, sendo o destinatário principal da tradução, influencia, através das suas necessidades comunicativas, expectativas e conhecimento geral específico da sua cultura, o processo tradutório.

Também Reiss reconhece a influência que os aspetos mais práticos, administrativos e comerciais podem ter numa tradução e no seu *skopos*, afirmando que “...*not only the purpose of a particular translation which plays a role but also commissioners or publishers who may have a say in a translation*” (Vermeer & Reiss, 2014, p. 90-91). Isto implica que não é só o tradutor que tem influência na decisão ou atribuição do *skopos* de uma tradução, mas também outros intervenientes, como editores, clientes, ou outra pessoa envolvida no processo da tradução.

Vermeer faz ainda a distinção entre vários termos relacionados com o *skopos*, tais como objetivo, propósito, intenção e função. Segundo a definição de Vermeer, o “objetivo” é o resultado final que um agente quer atingir com a sua ação, por exemplo aprender russo com a finalidade de ler Solzhenitsyn na sua língua original. “Propósito” é uma fase do processo de obtenção de um objetivo, e Vermeer explica que tanto “objetivo” quanto “propósito” são, deste modo, conceitos relativos. Assim, podem existir vários propósitos para atingir um objetivo:

*For example, somebody goes out to buy a Basque grammar (Purpose 1) in order to learn the language (Purpose 2) in order to be able to translate Basque short stories (Purpose 3) in order to make Basque literature known to other language communities (aim) (example adapted from Vermeer 1989a:94).*

(Nord, 2018, p. 27)

A “Função” de um texto diz respeito à interpretação global do texto ou à interpretação que queremos que tenha na perspetiva do leitor, ao contrário do “Objetivo”, que é o propósito que precisamos que o texto sirva ou que é suposto servir. Já a “Intenção” é descrita como um “*aim-oriented plan of action*”, ou seja, um plano de ações a serem tomadas para atingir o objetivo, tendo em conta o destinatário e o remetente, com o intuito de chegar a uma forma adequada de produzir e compreender um texto. De forma mais simples, a “Intenção” é descrita como a “função da ação”.

A esta luz, a tradução de um texto pode ter resultados diferentes dependendo do *skopos* atribuído à tradução. Pym (2017, p. 113) exemplifica isto colocando-nos no lugar de um tradutor que vai traduzir o livro *Mein Kampf*, referindo que, nestes casos, o foco não é a função do texto de partida, mas sim os efeitos que este texto irá produzir nos leitores da tradução. Isto é, em princípio, não iríamos traduzir este texto com a sua função original de servir como um manifesto e guia ideológico para nazis, mas sim com uma função educativa de teor histórico.

*If the Skopos is Translate the Bible as an informative text, it is important to convey the meaning of the text (as far as this is possible), either for theologians or for a general audience, etc. (cf. Kassühlke 1983).* (Vermeer & Reiss, 2014, p. 90)

Vermeer defende, assim, que a tradução tem sempre um propósito e sublinha a importância do público-alvo de uma tradução e as suas necessidades e expectativas associadas à linguística e comunicação na sua língua e cultura. Creio que estes aspetos são de extrema importância para um tradutor e que podem afetar as estratégias de tradução utilizadas para traduzir o TP, assim como o resultado final.

Concluindo, o propósito e utilidade do texto, quer na LP quer na LC, e as necessidades, conhecimentos e expectativas do público-alvo são, portanto, aspetos que o tradutor deverá ter sempre em conta para conseguir entregar uma tradução útil, utilizável e que respeite as normas da cultura e língua de chegada e que sirva adequadamente o propósito desejado após ser traduzido.

### 3.2. Yan Fu

Apesar de as mais conhecidas teorias da tradução terem origem no ocidente, existem ainda imensos académicos de estudos de tradução orientais que produziram teorias muito famosas e influentes. Acredito que a teoria de Yan Fu se possa quase classificar como teoria funcionalista. Aliás, os seus princípios apontam para uma tradução que seja funcional no texto de chegada.

Yan Fu, nascido em 1854, foi um dos mais importantes e mais influentes tradutores e académicos de tradução que surgiram durante o final da Dinastia Qing na China. Yan Fu entrou na Escola Naval de Fuzhou, onde estudou disciplinas como navegação, inglês, matemática, física, química e astronomia, e mais tarde estudou na Royal Naval College, em Greenwich, na Inglaterra. Quando regressou à China, assumiu vários cargos importantes, como reitor da Universidade Fudan, de Xangai, Reitor da Universidade Normal de Anqing, editor-chefe de *Elaboração Lexicográfica do Ministério da Educação* e ainda reitor da Universidade de Pequim (Zhang, 2021, p. 3). A derrota na guerra sino-japonesa provocou um sentimento de patriotismo em Yan Fu, e a incompetência do governo chinês fez com que Yan Fu se voltasse para a carreira da tradução “com a esperança que os conhecimentos avançados poderiam ajudar a fortalecer o povo chinês o país.” (Li, 2014, p. 76).

O seu prefácio da tradução de “*Evolution and Ethics*” apresenta a ideia de que existem três dificuldades, ou critérios, importantes dentro da tradução: “*faithfulness, expressiveness, and elegance*”. Para uma tradução ser bem-sucedida, o tradutor tem de atender a estes três critérios: Fidelidade (信/xìn), Compreensibilidade/Expressividade<sup>10</sup> (达/dá) e Elegância (雅/yǎ). Isto significa que uma tradução que seja fiel, mas que não seja compreensível não é uma tradução ideal, assim como uma tradução que seja compreensível, mas não fiel, também não é desejada.

A Fidelidade, tal como a equivalência, exige que a tradução seja fiel ao significado veiculado pelo texto de partida, mas isto não é sinónimo de uma tradução literal. Para ser fiel, o tradutor deve transmitir o significado do texto de partida, sendo fiel ao seu conteúdo, mas não de forma literal. O tradutor deve ter em mente as diferenças gramaticais entre as línguas envolvidas no processo de tradução e deve evitar que a gramática e a forma do texto de partida sejam transmitidas para o texto de chegada. Para sermos fiéis a um texto de partida que é bem escrito e fluente, temos de entregar uma tradução com as mesmas características.

A Compreensibilidade, ou Expressividade, é um critério que obriga a que o texto seja inteligível na língua de chegada e que este cumpra as regras linguísticas da mesma, uma ideia semelhante àquela apresentada por Vermeer. A tradução deve ser fácil de entender e escrita numa

---

<sup>10</sup> Existem várias traduções deste termo.

forma que soe natural ao leitor. Yan Fu indica que o tradutor deve, em primeiro lugar, ler e entender completamente o texto de partida para depois conseguir transmiti-lo de forma fiel e compreensível na tradução. Isto leva-nos novamente à ideia de que o tradutor tem de obedecer às regras linguísticas da língua de chegada para produzir uma tradução bem-escrita e fluente. Uma tradução não pode ser apenas fiel no sentido em que transmite a informação presente no texto de partida, ela deve ser compreensível e exprimir de forma clara o conteúdo do texto para que os leitores-alvo da tradução o possam compreender. De acordo com Zhang (2021, p. 5) “Para Yan Fu, “se se foca apenas na fidelidade, ignorando a expressividade, a tradução feita equivale a uma tradução nula””.

Por último, temos o critério da Elegância, que estipula que a tradução seja escrita numa linguagem elegante. No caso de Yan Fu, isto significava utilizar o chinês clássico, vocábulos mais antigos e um vocabulário mais complexo porque “uma tradução mais elegante atrai e exerce influência sobre mais leitores.” (Li, 2014, p. 76). Este último critério pode ser controverso, porque implica utilizar linguagem mais complexa, o que pode impedir muitos leitores de entender o texto, dependendo do seu nível de instrução. Na perspetiva de Li (2014, p. 77) “(...) a sua opção de usar chinês clássico, além de não ajudar a evolução da língua chinesa, limitou o âmbito de leitores da sua tradução.”.

Além disso, muitas vezes esta elegância pode nem ser uma característica inerente do texto de partida. Um exemplo é a tradução da King James Bible, onde algumas personagens que falavam de formas mais “bárbaras” foram traduzidas para personagens eloquentes e em que muitas das passagens foram escritas de uma forma mais magniloqua. Isto, de facto, implica que não estamos a ser fiéis ao texto de partida. Por exemplo, Nord (2001) refere que nas suas traduções conjuntas da Bíblia se focou em identificar a “função pretendida” de certas passagens problemáticas “para então considerar de que modo essa função poderá ser reproduzida ou modificada a fim de enfatizar a diferença em relação a uma forma de leitura contemporânea (que, no caso, é a "função pretendida" para a tradução em questão ).” (Pym, 2017, p. 103). Ao ignorarmos certas características presentes no TP, podemos estar a prejudicar a tradução e a modificar o seu propósito e função de acordo com os nossos ideais. Contudo, também podemos entender este critério como necessário quando queremos atender às necessidades de um certo grupo na tradução de textos técnicos e de especialidade. Por exemplo, na tradução jurídica, científica ou académica, entre outros tipos, existe uma necessidade de atender a certos critérios e ideias de escrita considerados mais formais e elegantes. Ao não atendermos ao critério da Elegância em certos casos, podemos também estar a prejudicar a tradução e o seu propósito desejado.

Yan Fu traduzia maioritariamente textos de ciências sociais e académicos (mas também de outros tipos) de inglês para chinês, tendo trazido para a China imensos conceitos sociais, políticos e económicos do ocidente. Portanto, a sua teoria aplicava-se maioritariamente a textos técnicos e

de especialização, e não tanto à tradução literária. Apesar de o autor desta teoria ser um acadêmico chinês que traduzia de inglês para chinês, a mesma não deixa de ser válida para outros pares linguísticos, tendo em conta que se poderia aplicar estes critérios à maioria desses pares.

Tendo como linha norteadora o espírito destas teorias, irei, no capítulo seguinte, explorar algumas questões relacionadas com a tradução técnica e especializada com que me deparei durante o estágio e tentarei mostrar que a aplicação dos princípios básicos destas teorias pode ser útil durante a tradução técnica de inglês e espanhol para português.

## Capítulo III

### Análise de Questões Tradutórias Recolhidas Durante o Estágio

#### 4. A tradução técnica e especializada

A tradução técnica e especializada é, mais do que nunca, uma área de extrema importância e que tem impacto em diversas indústrias, empresas e países. Aliás, estima-se que 90% das traduções realizadas anualmente sejam traduções técnicas (Byrne, 2006, p. 2), o que demonstra o impacto que este tipo de tradução tem na sociedade. O papel de um tradutor técnico implica muita responsabilidade, visto que o seu trabalho inclui o manuseio de textos sensíveis e cuja informação é pertinente para o utilizador dos documentos.

Quando nos referimos à tradução técnica, muitos restringem este tipo de tradução apenas à tradução de manuais técnicos, textos relacionados a tecnologia e ciências. Porém, a tradução técnica é cada vez mais complexa e pode até exigir que o tradutor tenha especialização nas áreas em que traduz. Segundo Wright e Wright (1993, p. 1) “*As such, technical translation (and "technical terminology" as well) includes not only the translation of texts in engineering or medicine, but also such disciplines as economics, psychology and law.*” Dentro da tradução técnica e especializada, é comum encontrarmos tradutores especializados em áreas tão diversas como, por exemplo:

- tradução jurídica (incluindo patentes, contratos, certidões, atos jurídicos, etc.)
- tradução científica (biomedicina, farmacêutica, artigos científicos, etc.)
- tradução médica (geral, *clinical outcome assessments*, ensaios clínicos, ICFs, protocolos, entre outros)
- tradução veterinária (zoologia, biologia, etc.)
- tradução de diversos tipos de engenharia (química, civil, aeronáutica, aeroespacial, entre outros)
- tradução de marketing (turismo, marketing digital, transcrição, SEO, localização, etc.)
- tradução de manuais técnicos de diversas indústrias, de desenhos assistidos por computador, entre outros.
- etc.

Ao depararmo-nos com um mundo tão globalizado, é previsível que o mundo da tradução mude e se adapte a novas necessidades. Existe uma crescente necessidade de as empresas se expandirem para outros países, fazerem comércio internacional e contratos globais. Além disso, é cada vez mais marcante, devido à crescente imigração e migração, a necessidade de traduzir

documentos públicos e burocráticos para aqueles que enveredam por outros países e idiomas, seja por emprego, estudos ou crises.

A presente situação implica que os documentos a serem traduzidos sejam, naturalmente, de diferentes tópicos e especialidades, tendo cada um o seu próprio objetivo. Tomemos como exemplo um estudante de origem italiana que se irá candidatar a doutoramento nos Estados Unidos da América e precisa de apresentar o seu currículo, certidão de conclusão de cursos, entre outros documentos relevantes para a sua candidatura. Este estudante terá de contratar um tradutor técnico que saiba traduzir estes documentos. Porém, este mesmo tradutor pode não ser capaz de traduzir ensaios clínicos e protocolos médicos de uma empresa por não ser especializado nessa área ou por não ter qualquer experiência relacionada com a mesma. Constatamos que ambas as situações, apesar de dizerem respeito à tradução técnica, simbolizam situações tradutórias que exigem conhecimentos e atitudes diferentes e que servem objetivos e propósitos distintos.

A tradução técnica é, por isso, extremamente variada e pode implicar tópicos e objetivos completamente diferentes.

*“The content of technical documentation is thus predominantly descriptive and instructive. (...) the main characteristics of technical translation are the selection of the content (what is said), the sequencing (in which order it is said) and the access structure (how to find it).”*

(Schubert, 2010, p. 351)

Porém, tal como afirma Schubert (p. 351) *“For both types of products, the translation assignments frequently include a certain degree of adaptation\* to the target market.”*. A necessidade de adaptar a tradução ao público-alvo é, por isso, uma característica inerente dos textos técnicos, tal como visto nas teorias observadas no capítulo II. Uma das origens desta necessidade pode residir no facto de diferentes mercados consumirem produtos e serviços de formas diferentes, com níveis de formalidade diferentes, com diferentes registos, entre outras problemáticas às quais o tradutor terá de se adaptar.

Além disso, muitas vezes o tradutor tem de atender às necessidades do público-alvo quando o texto é extremamente especializado, pois os seus utilizadores e leitores têm certas expectativas e necessidades relacionadas com a sua área de especialização a que o texto tem de atender. Quando o tradutor se depara com um texto muito especializado, o seu público-alvo, em princípio, também o será. Logo, o público-alvo espera que certas normas sejam cumpridas, que certos formatos sejam utilizados e que certos termos sejam utilizados, entre outras expectativas. A tradução técnica inclui, portanto, não apenas a tradução do texto, mas também uma adaptação e localização do conteúdo ao país e cultura de origem e ao público-alvo e especialidade do texto.

Verifica-se, no seio do corpo de investigadores que se debruçam sobre a área de tradução, a existência de um alargado número de autores que defendem uma distinção entre tradução técnica

e tradução especializada, o que, na minha opinião, é deveras pertinente e aconselhável. Por exemplo, Byrne (2006, p.3) defende que a tradução técnica diz respeito apenas à tradução tecnológica e de textos relativos a tecnologia e que o facto de textos jurídicos, financeiros e económicos, entre outros, utilizarem terminologia específica não é condição suficiente para serem categorizados como textos técnicos. Já Schubert refere que, devido à ambiguidade da língua inglesa, “*technical*” pode tanto incluir textos de tecnologia e engenharias, assim como textos de qualquer área especializada e que usem linguagem para fins específicos (LSP). Wright e Wright (1993) afirmam que a tradução técnica inclui todos os textos que utilizem LSP, o que pode incluir textos de diferentes tipos de engenharias, medicina, ciência, mas também economia, psicologia e direito. Tal como Schubert e Wright e Wright, assumo que a tradução técnica é mais abrangente e pode sim incluir textos de outras áreas que incluam terminologia específica. Alguns dos documentos mais comuns, tanto na tradução técnica quanto no estágio, incluem “*manuals for the installation, operation, maintenance, repair or disposal of technical products such as devices, engines or software systems*” e “*product data sheets, product specifications, proposals, parts lists and catalogues*” (Schubert, 2010, p. 351). Além disso, a tradução técnica e especializada pode ainda incluir textos da área jurídica, marketing e publicidade, ciência e de textos bíblicos, entre outros tipos que abordem temáticas específicas e que utilizem terminologia específica ou LSP.

Na tradução técnica, os termos e expressões adquirem interpretações diferentes dependendo do contexto e da área técnica a que pertencem. Evidentemente, o tradutor técnico deverá aprender a afastar-se das expressões comuns e interpretar o texto e a sua terminologia atendendo ao contexto e à área de especialidade dos mesmos. Esta característica dos textos técnicos influencia a sua compreensão, sendo que exige um maior conhecimento linguístico por parte do tradutor, mas também da área de especialidade. Naturalmente, ao deparar-se com terminologia específica e complexa, o tradutor despende mais tempo na pesquisa de termos e das respetivas traduções, e, além disso, o tradutor tem de adaptar a estratégia de tradução ao tipo de texto e especialidade, mas sobretudo ao propósito e público-alvo do texto. A complexidade terminológica é um aspeto incontornável e pode ser um verdadeiro desafio, visto que os tradutores têm de encontrar a tradução dos termos técnicos e especializados em fontes fidedignas, e por vezes este processo pode ser moroso. A terminologia técnica é uma das principais características associadas ao texto técnico e será explorada de forma mais aprofundada na secção que se segue.

É exatamente por esta dificuldade que muitos autores observam que, de modo a enveredar pela tradução técnica, o tradutor tem de ter um domínio completo tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, e além disso ter uma compreensão mínima dos tópicos de especialidade abordados no texto, assim como as capacidades de pesquisa necessárias para saber escrever como um especialista da área:

*Technical translators are typically either trained linguists who develop specialized research skills along with ancillary knowledge in selected technical areas, or engineers, scientists and other subjectarea specialists who have developed a high degree of linguistic knowledge, which they apply to the translation of texts in their fields of specialization.*

*(Wright & Wright, 1993, p. 1)*

Ademais, até a diferença entre o registo dos textos técnico-científicos variam de acordo com as culturas. Por exemplo, Gerzymisch-Arbogast estabelece a diferença entre dois tipos de registos destes textos. O registo orientado para o leitor é caracterizado pela intenção do autor de obter a empatia do leitor aquando da transmissão de informação, sendo que *“This is generally achieved by providing a great deal of "given" information to enable the reader to relate the "new" information to a familiar situation or experience.”* (Gerzymisch-Arbogast, 1993, p. 25). Este tipo de registo assume que o texto se torna mais apelativo e mais fácil de compreender quando o leitor se consegue identificar mais facilmente com a mensagem que o autor quer transmitir. O segundo tipo de registo é o orientado para o autor. Este registo não considera tanto as necessidades do leitor e centra-se no conhecimento do autor, que é utilizado para convencer o leitor da importância associada à nova informação que irá obter. Segundo Gerzymisch-Arbogast (1993, p. 25) *“Being less concerned with the reader's interest or ability to identify with or understand the message, the author can afford granting less "given" information, focusing instead on the presentation and development of "new information”*. Estas diferenças relacionadas com o registo são outro aspeto a ter em conta quando se traduzem textos técnicos, pois se um tradutor recorrer a uma estratégia mais literal, em que o registo técnico-científico é mantido, pode dar origem a um TC mais estranho e menos familiar ao público e cultura alvos.

Conclui-se, então, que a tradução técnica e especializada é um tópico de bastante interesse no meio académico e que engloba diferentes problemáticas, desde questões linguísticas como a pragmática, terminologia, registo, gramática, entre outras, a questões culturais, sociais e até interdisciplinares. A tradução de textos técnicos e especializados pode incluir textos de áreas muito abrangentes, tendo em conta que se consideram textos técnicos e especializados todos aqueles que usem LSP, desde os diferentes tipos de engenharias, às ciências, como a farmácia, medicina, biomedicina e outros, ao direito, aos documentos técnicos como manuais e guias de operação, manutenção e reparação, da informática, como softwares, localização, entre muitos outros tipos. Outros aspetos também pertinentes são o propósito, ou *skopos*, do texto, a intenção e o seu público-alvo, sendo necessário saber-se o objetivo que o documento irá servir e qual será o utilizador do TC, pois estas questões podem interferir nas estratégias adotadas durante a tradução.

Tendo em conta esta reflexão, abordar-se-ão na próxima secção alguns aspetos relativos à terminologia na tradução técnica, tais como a sua importância, o seu impacto e as suas características.

## 5. Terminologia na tradução técnica

Apesar de ser um tópico discutível, de acordo com alguns académicos, acredito que seja pertinente mencionar o impacto que a terminologia tem na tradução de textos técnicos e especializados. É de salientar que a terminologia não é o único elemento crucial da tradução técnica, mas continua a ser uma área de estudo bastante relevante e pertinente neste tipo de tradução, visto que é uma das áreas da tradução em que as questões sobre a mesma podem ser mais evidentes. Inclusive, segundo Byrne (2006, p.3), uma simples pesquisa na base de dados BITRA39 sobre tradução técnica demonstra que mais de metade das entradas diz respeito a terminologia e problemas de vocabulário. Tendo em conta as perspetivas teóricas previamente abordadas no capítulo II, considera-se que um papel importante da tradução técnica é transferir a informação corretamente e garantir que o texto traduzido possa servir o seu propósito na LC, tendo em conta quaisquer necessidades do público-alvo da tradução. Para isto, a utilização e correta tradução de termos técnicos é essencial, assim como o é cumprir as regras estilísticas e de registo de certos tipos de texto.

De acordo com Cabré (2010, p. 357), os termos são unidades lexicais de uma língua que ativam um valor especializado quando usados em certos contextos pragmáticos e discursivos e os seus valores especializados dão origem a significados específicos reconhecidos e estabelecidos pelos especialistas nas suas áreas. Segundo a autora, de um ponto de vista cognitivo, os termos dizem respeito a unidades conceptuais que representam “nós” de conhecimento. Estes “nós” são necessários e relevantes numa estrutura de conteúdos de uma área de especialidade e são representados linguisticamente através de unidades lexicais. Juntos, estes “nós” representam a estrutura conceptual de um determinado domínio. De um ponto de vista comunicativo, os termos são considerados unidades de discurso que identificam aqueles que os utilizam como membros de um certo grupo profissional. Neste contexto, a utilização destes termos permite que as pessoas desse grupo comuniquem, interajam e transfiram conhecimento especializado, tanto para dentro do grupo como para um público-geral que esteja interessado nessa área de especialidade (Cabré, 2010, p. 357-358). Resumidamente, os termos técnico-científicos servem dois propósitos essenciais: representar e transferir conhecimentos especializados em todos os campos do saber técnico, científico e tecnológico (Wüster, 1974 *apud* Kriegger; Santiago, 2014, p. 44).

*Any group of persons sharing a profession or a common interest tends to create its own terminology for two main reasons - necessity and exclusivity. Regarding necessity, any human activity aims to have its own terminology in order to gain in precision and clarity. (...) Regarding exclusivity, the creation of a specific terminology brings about an important degree of opacity for outsiders, something that is generally enhanced by insiders, since it strengthens their feeling*

*of belonging and sets their trade, vocation or situation apart from all other mortal souls. This is quite easy to understand in the case of teenagers or criminals, but the same applies to any branch of knowledge, such as lawyers, doctors or translation-studies scholars.* (Aixelá, 2009, p. 80)

A densidade terminológica de um texto depende do nível de especialização do mesmo; isto é, “*while more specialized the text, the more the terminology it will have.*” (Cabré, 2010, p. 358). Contudo, note-se que esta densidade, por vezes, não é apenas identificável pelas unidades de categoria nominal com valores referenciais e denominativos, que são consideradas termos prototípicos. O conhecimento especializado pode ser expresso por unidades de outro tipo lexical, como verbos, adjetivos, e também frases ou até por outros tipos de unidades como unidades supralexicais (fraseologia especializada e sequências fixas) ou infralexicais (formatos especializados). Isto é, mesmo que um texto não contenha imensos vocábulos técnicos e específicos de uma área, a terminologia técnica pode estar presente através de fraseologias, sequências semifixas, verbos, adjetivos ou frases específicos e comumente utilizados naquela área.

A terminologia pode constituir um problema durante a tradução quando envolve unidades lexicais com um significado específico numa dada área de especialidade. Por vezes, estes problemas podem estar relacionados com o conhecimento linguístico do tradutor, a compreensão do termo e as propriedades pragmáticas do termo no TP ou com a pesquisa de equivalentes, aspetos que serão explorados mais adiante. Muitas vezes, o tradutor pode resolver estes problemas através da pesquisa em livros, artigos, dicionários, glossários e bases de dados terminológicas, ou até mesmo em memórias de tradução da empresa ou do cliente ou contactando especialistas. Contudo, por vezes os termos podem ser tão complexos que não são facilmente encontráveis nestas fontes, especialmente se falarmos de línguas afastadas e de variantes mais pequenas, como o português europeu.

*In some cases terminological resources do not resolve translators' doubts. Sometimes this is due to the lack of reference terminology in the language of translation, but most of the time the cause is attributable to the lack of updated glossaries or their inadequacy for the specific needs of translation*

(Cabré, 2010, p. 359)

A terminologia significa que existe uma necessidade transmitir informação com uma certa precisão. Aliás, segundo Montgomery (2010, p. 302), “*Today, science depends heavily upon highly specialized and ever expanding technical vocabularies, a challenge to every translator.*”

*Inaccurate rendering of even a few terms can mar a translation's usefulness significantly* “. Além disso, antes do século XX a maioria da terminologia científica, por exemplo, tinha muitas semelhanças com a linguagem coloquial, o que facilitava a tradução. Segundo o autor, a maioria da terminologia científica inglesa foi cunhada a partir da década de 80 e está presente até hoje. Já a linguagem jurídica, e sua terminologia, é, segundo Cao (2010, p. 192), “(...) *a technical language, but legal language is not a universal technical language but one that is tied to a national legal system (Weisflog 1987: 203), different from the language used in pure science, say mathematics or physics.*”. Um dos problemas da tradução jurídica, por exemplo diz respeito à falta de equivalência entre a terminologia jurídica de diferentes línguas e países.

Os textos técnicos são ainda caracterizados pela sua forma linguística, observando-se na sua escrita aquilo a que chamamos *languages for special purposes* (LSP). A linguagem para fins específicos é descrita como tendo características específicas a nível lexical, morfológico, incluindo a formação de palavras, sintático e textual. A LSP é caracterizada pelo uso de termos específicos (plano lexical), formas morfológicas anormais na linguagem comum, como, por exemplo, formas pluralizadas de substantivos não contáveis, nomes compostos muito mais extensos do que é comum na linguagem corrente, como se observa, por exemplo, com nomes de substâncias químicas, valências verbais especiais e o uso recorrente dos mesmos termos, ao invés de haver uma variedade estilística (Schubert, 2009, p. 352)

Acredito que o problema da terminologia possa ter ainda um maior impacto quando falamos de pares de línguas, idiomas e variantes de baixos recursos, pois os recursos existentes são menores e isso pode dificultar a pesquisa de termos em fontes fidedignas. Apesar de a língua portuguesa não ser exatamente considerada de baixo recurso, a variante europeia é ínfima quando comparada com a brasileira, e os investimento em recursos de acesso aberto e o desenvolvimento dos mesmos na vertente portuguesa parece ser menor também quando comparamos as duas variedades, o que pode resultar numa pesquisa mais extensa e morosa<sup>11</sup> De acordo com Irkinovna (2023, p. 9) “*Unfortunately, at present, the features of the translation of English technical terms have not been studied enough. There are not enough special dictionaries and glossaries of such terminology ...*”, o que contribui para estas dificuldades.

Em suma, a terminologia técnica é um aspeto complexo dentro da tradução técnica. Existem diferentes pontos de vista do que é considerado terminologia técnica ou termo técnico, muitas vezes até pelas diferentes definições do termo “tradução técnica”. Para o contexto deste relatório de estágio, considera-se um termo técnico ou terminologia técnica tudo aquilo que, tal como

---

<sup>11</sup> Veja-se, por exemplo, a iniciativa do Dicionário Técnico (<https://www.dicionariotecnico.com/>), um *website* onde o tradutor pode pesquisar o termo desejado no par linguístico EN-PT-BR e até filtrar a pesquisa pela área de especialização desejada (havendo mais de 60 áreas de especialização no *website*). O *website*, além de oferecer a tradução do termo, apresenta ainda o significado do termo em português e em inglês, exemplos de tradução e ilustrações visuais, se possível, do termo.

apontado pelos autores acima, se enquadra na definição de LSP e na definição de termo dada por Cabré (2010), ou seja, termos, expressões, fraseologias, verbos, sequências fixas e outros utilizados para transferir informações e conhecimentos especializados em determinada área de conhecimento.

Depois de explorar alguns dos aspetos mais relevantes da terminologia da tradução técnica, apresentam-se de seguida algumas questões de tradução relativas à tradução técnica e especializada que surgiram ao longo do estágio curricular na Eurologos.

## 6. Questões tradutórias

Tendo em conta as teorias funcionalistas abordadas no capítulo anterior e as questões relacionadas à tradução e terminologia técnica, irei, de seguida, apresentar uma parte mais direcionada às questões linguísticas dos trabalhos elaborados durante o estágio. O conteúdo apresentado diz respeito às traduções e revisões elaboradas durante o estágio e explora diferentes questões tradutórias dos textos trabalhados.

Os trabalhos elaborados durante o estágio na Eurologos eram de teor técnico e cada área técnica, cada cliente e cada texto com que nos deparamos implicam uma função diferente do texto de chegada e a utilização de uma estratégia de tradução que se adequa às necessidades da tradução e do cliente. Ao longo do estágio, tendo trabalhado com textos jurídicos, generalistas, comunicados de imprensa, textos de recursos humanos, indústria química e indústria em geral, entre outros, tornou-se claro o reconhecimento de que a forma de tradução adotada para cada texto é diferente devido às suas funções inerentes e às necessidades dos clientes. Muitas traduções têm de passar por diversos processos de adaptação à língua e cultura de chegada para que possam servir as suas funções corretamente. Aliás, muitas destas alterações foram feitas por escolha do tradutor, por pedido do cliente (tal como apontado por Reiss), do gestor de projetos, ou simplesmente por necessidade de adaptar o texto ao seu *skopos*. Os textos técnicos, devido à complexidade do seu vocabulário, a diferenças entre os registos e estilo da LP e LC, entre outras questões, exigem que muitas vezes se recorra a alterações drásticas para adaptar o texto para português.

As questões aqui apresentadas incidem sobre diferentes planos linguísticos, apontando-se diferentes motivos que levam o tradutor a alterar ou omitir certas expressões e a adaptar o texto, entre outras problemáticas. O trabalho de um tradutor técnico, portanto, não consiste em simplesmente traduzir “à letra” o que está num texto de partida. Como vimos anteriormente em algumas teorias da tradução, antes obriga a que o tradutor faça uma “cambalhota linguística”<sup>12</sup> para adaptar devidamente o texto à língua, cultura e propósito do texto de chegada. De acordo com as teorias funcionalistas abordadas no capítulo anterior, e tendo em conta os aspetos associados à tradução técnica e à sua terminologia, constatamos que as problemáticas que podem surgir neste tipo de traduções são extremamente variadas, podendo abranger diversos tipos de questões dentro do plano comunicativo, textual, sintático ou lexical.

Nas próximas secções, são exploradas as principais questões tradutórias que surgiram ao longo do meu estágio na Eurologos e a forma como foram resolvidas no processo de tradução ou

---

<sup>12</sup> Fonte: <http://www.chinawriter.com.cn/n1/2021/0223/c404063-32034480.html> (Consultado a 14/08/2023)

revisão, justificando-se algumas das estratégias de tradução tendo em conta a informação apresentada nos capítulos anteriores.

As questões selecionadas são agrupadas em quatro planos, do mais geral ao mais particular: plano comunicativo, plano textual, plano sintático e plano lexical. Naturalmente, esta divisão é fundamentalmente metodológica, e artificial, no sentido em que a construção de um texto ou discurso não passa pela elaboração autónoma de cada um destes planos. No entanto, quanto mais não seja por facilidade de exposição, opta-se pela mesma. Deve acrescentar-se que a respeito de algumas das questões abordadas se pode questionar se as mesmas não poderiam ser antes incluídas numa outra secção, relativa a outro dos planos considerados, sendo a resposta positiva. Como é óbvio, a interpretação do TP e a construção do respetivo TC não passam pela análise separada das questões de um ou de outro plano, que se entrecruzam para formar um objeto único. A separação nestes quatro planos das questões abordadas e, para algumas delas, a sua inclusão numa secção relativa a um dos planos em vez de outra, relativa a outro plano, como também poderia fazer sentido, é fundamentalmente, sublinhe-se, uma opção que tem por objetivo clareza de exposição e de arrumação dos dados. Ainda assim, é de salientar que, naturalmente, a consideração destes quatro planos pode ser observada em diferentes obras e de diferentes autores. Veja-se, por exemplo, que Peres (2009) usa esta partição quadripartida na classificação que propõe de conetores interproposicionais.

### **6.1. Questões do plano comunicativo**

Nesta secção, são apresentadas as questões do plano comunicativo de maior relevância que surgiram ao longo do estágio. Apesar de, em muitos dos casos apresentados, uma tradução literal ser uma estratégia possível e gramaticalmente correta, acontece que essa estratégia não é a melhor opção, tendo em conta diferenças entre a LP e LC na expressão linguística em certas situações comunicativas ou até situações em que certas expressões podem não ter tanto impacto na LC quanto têm na LP. Existem ainda diversas ocasiões em que na LP certas palavras e expressões são aceitáveis e bastante utilizadas, mas noutras línguas, apesar de gramaticais, os seus equivalentes são recebidos com estranheza, tal como se dá o caso de expressões que são expectáveis e convencionais em certos contextos comunicativos, pelo que fazer uma tradução literal de expressões estrangeiras romperia essa expectativa do leitor.

### 6.1.1. Formas de tratamento

A cortesia (ou polidez) linguística é uma questão que tem um forte impacto na tradução. Meier (1995, p. 388), citado por Villaça (2008, p. 26-27), afirma que a polidez pode ser considerada universal, no sentido em que todas as sociedades e culturas desenvolvem e seguem normas para comportamento adequado, mas estas normas podem variar de cultura para cultura e, concomitantemente, de língua para língua. A cortesia linguística pode também ser uma espécie de “exibição de afeto e/ou de gentileza” por parte do locutor que, em determinados rituais de linguagem, procura mostrar respeito por uma suposta delicadeza emocional do interlocutor e, ao mesmo tempo, o seu próprio conhecimento, sensibilidade pragmática e refinamento. (Villaça, 2008, p. 20)

Villaça afirma que a polidez diz respeito às normas, convenções e princípios gerais que orientam a interação pela linguagem em dada cultura e em dada sociedade e acrescenta ainda que a polidez é uma prática que se rege pelas convenções sociais mais gerais impostas ao contrato conversacional, nomeadamente os princípios de tomada de turnos na interação conversacional, as formas de tratamento, que diferem de cultura para cultura, e as estratégias de preservação de faces. Assim, como Villaça destaca, a polidez está mais relacionada com a educação e a obediência às regras gerais da interação social.

O tradutor, ao traduzir textos que se dirigem ao público em geral, deverá ter em atenção este tipo de normas, convenções e princípios gerais de modo a reproduzir aquelas que estão presentes no TP e adaptá-las corretamente ao TC. Ao ignorar estes aspetos, estará a fazer uma má tradução. Um TP que seja escrito com um grau elevado de formalidade, cortesia e polidez, mas que seja traduzido como um TC informal e com um grau de cortesia e polidez inferior resulta numa tradução mal elaborada. Esta falta de conformidade com o TP afeta não só a impressão e o efeito causado no leitor, mas também a imagem que o leitor terá do comissário da tradução. Contudo, existem algumas exceções, tal como quando o cliente pede para que um texto seja escrito num certo registo na LC.

Uma das áreas da língua portuguesa em que a questão da delicadeza linguística é mais premente é a das formas de tratamento, em que há diferenças significativas em relação a línguas como o inglês ou o espanhol, línguas de partida de textos que foram objeto de tradução ao longo do estágio. Seguem-se alguns exemplos e respetivo comentário.

### Exemplo 1:

Texto de partida	Tradução
<b>You can search</b> using the search filters in the area.	<b>Poderá fazer pesquisas</b> utilizando os filtros de pesquisa disponíveis nesta área.

O presente exemplo foi retirado de um texto de turismo, que provavelmente seria utilizado no *site* da empresa. Irei começar por abordar uma temática mais breve, mas igualmente relevante: a tradução dos verbos modais. No texto de partida, observa-se uma utilização do verbo modal *can* conjugado no Presente do Indicativo. Contudo, na tradução, opta-se pela utilização do futuro – “Poderá”. A opção por usar o Futuro na tradução do verbo modal neste exemplo deve-se fundamentalmente a uma questão de adequação estilística. De facto, a utilização do Futuro pode transmitir um valor de cortesia, uma estratégia bastante comum em português europeu e que seria adequada num texto deste tipo. Seria igualmente gramatical optar-se por manter na tradução o recurso ao Presente do Indicativo “pode”, mas obter-se-ia um estilo mais informal, perdendo-se o valor de cortesia que seria expectável num texto deste tipo.

Neste tipo de texto, é comum em Portugal o utilizador ser referido mais formalmente. O inglês, ao contrário do português, permite a construção de tanto frases formais como informais com o pronome *You*, visto que não existe alternativa na língua. Em português europeu, porém, é mais comum escolher a 3ª pessoa gramatical para a flexão do verbo e utilizar sujeito nulo, como podemos observar na tradução de *You can* para “Poderá”. De facto, as formas de tratamento em português europeu são particularmente complexas. De acordo com Duarte (2010), a 2ª pessoa gramatical só é utilizada em contexto de proximidade social ou familiar, ao passo que “Nas situações mais formais e nos usos mais próximos da norma, utiliza-se a forma nula de sujeito, ou seja, o locutor dirige-se ao alocutário na 3ª pessoa sem o pronome “você””. (Duarte, 2010, p. 135).

A tradução das referências ao interlocutor/leitor pode, muitas vezes, depender do objetivo e do *skopos* do texto. Abaixo encontram-se duas frases de dois textos diferentes em espanhol, em que se utiliza em ambos os casos o pronome pessoal na 2ª pessoa do singular (*tú*), mas que foram traduzidas de forma diferente em português. Na primeira, utilizou-se a flexão verbal na 3ª pessoa do singular e o pronome reflexivo “se”, para se dirigir ao utilizador, tendo em conta que não havia preferência do cliente, mas na segunda, por opção do cliente, manteve-se o pronome pessoal de 2ª pessoa do singular “tu” em português. Em ambos os casos, trata-se de textos promocionais que têm o objetivo de oferecer informação ao cliente:

## Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
Ahora mismo un descuento para <b>ti</b> del 5% al 20% si <b>te</b> registras en [confidencial].	Desconto imediato para <b>si</b> de 5 a 20% se <b>se</b> inscrever no [confidencial].
En las redes sociales, <b>seguirás</b> viendo contenido que creamos relevante para <b>ti</b> . Nos verás presentes en eventos, ferias y en proyectos con partners.	Nas redes sociais, <b>continuarás</b> a ver conteúdos que acreditamos serem relevantes para <b>ti</b> . <b>Irás</b> ver-nos em eventos, feiras e projetos com parceiros.

O caso das formas de tratamento em português europeu é muito complexo, verificando-se que “Para marcar a deferência em relação ao alocutário, o locutor dirige-se-lhe, quer utilize uma forma nominal ou não, enquanto sujeito de um verbo na 3ª pessoa do singular...” (Duarte, 2011, p. 4), para além do facto de que a 3ª pessoa gramatical é a mais utilizada na variante europeia do português. Isto pode ser um problema aquando da tradução, visto que vai contra o *tuteio* espanhol e a utilização do *you* em inglês. Contudo, esta dificuldade não é resolvida simplesmente pelo uso da 3ª pessoa, visto que poderíamos optar por utilizar o pronome “você” nas traduções, mas tal opção pode ser mal interpretada num texto público em português europeu:

“[o pronome *você*] só é aceitável em certas regiões e em certas variedades diastráticas, sendo o seu uso na variedade padrão muito específico de certas relações absolutamente simétricas e amistosas e inaceitável na maior parte dos casos, sobretudo sempre que exista dissimetria social ou de idade entre os interlocutores.”

(Duarte, 2011, p. 87).

Observe-se abaixo outros exemplos de traduções de formas de tratamentos díspares:

## Exemplo 3

Texto de partida	Tradução
¡ <b>Te</b> esperamos!	Ficamos à <b>tua</b> espera!

Nos alegra <b>informaros</b> de la compra de un nuevo edificio en París, situado en Ivry-sur-Seine, en [confidencial].	Temos o prazer de informá- <b>los</b> da compra de um novo edifício em Paris, situado em Ivry-sur-Seine, em [confidencial]..
To get <b>your</b> views and to help us with improving the [confidencial] service, we may contact <b>you</b> and invite <b>you</b> to complete a short survey.	Para sabermos a <b>sua</b> opinião e para nos ajudar a melhorar o serviço [confidencial] poderemos contactá- <b>lo</b> e convidá- <b>lo</b> a preencher um pequeno inquérito.
However, this will not prevent <b>you</b> from being re-referred in the future if <b>you</b> wish to speak with us again.	Contudo, isto não <b>o</b> impedirá de voltar a ser reencaminhado no futuro, caso [] <b>deseje</b> entrar em contacto connosco novamente.

Como se pode observar, nestes exemplos não se recorreu a uma tradução literal, antes se adaptando ao português as estruturas linguísticas relevantes, procurando usar-se no TC formas de tratamento do leitor/destinatário que seriam naturais num texto escrito nesta língua.

### 6.1.2.O papel do contexto na tradução técnica e especializada

Embora os casos apresentados nesta secção sejam fundamentalmente relativos à tradução de itens lexicais, pelo que se poderia incluí-los noutra secção, optei por os referir nesta parte do relatório, relativa a questões comunicativas, dado que as questões a salientar se prendem com uma questão de natureza pragmática e, portanto, comunicativa: o papel do contexto na interpretação de unidades linguísticas.

A tradução para português obtida a partir de textos de indústria, de manuais de instruções e de guias de funcionamento tem, por norma, estruturas gramaticais e léxico menos usuais do que os textos correspondentes do inglês, do espanhol e do português corrente. Vejam-se abaixo os seguintes exemplos:

Texto de partida	Tradução
Remove to fresh air if discomfort occurs.	Deslocar para o ar livre se ocorrer desconforto.

After swallowing:	Após ingestão:
-------------------	----------------

O termo *remove* tem, geralmente, o mesmo significado que “remover” ou “retirar”. Contudo, no contexto em que ocorre, a palavra *remove* surge com o mesmo significado que “sair”, “deslocar”, “retirar-se” ou “ir para”. Como este exemplo mostra, o conteúdo veiculado pelo texto e o seu enquadramento pode influenciar fortemente a tradução do léxico. No segundo exemplo, o contexto poderia alterar completamente a tradução do termo *swallowing*. O texto de onde o exemplo foi retirado pertence a uma ficha de dados de segurança. Trata-se de um texto de indústria química, o que significa que a maioria dos termos apresentados são termos técnicos que já estarão cunhados na língua. Assim, o termo *swallowing* é traduzido por “ingestão”, tendo em conta que este é um termo bastante comum em fichas de dados de segurança e em muitas outras áreas científicas.

Noutro tipo de texto, ou noutro contexto comunicativo, o termo *swallowing* poderia ter sido traduzido de outra forma. Por exemplo, seriam possíveis as seguintes traduções para *after swallowing*:

- |                      |                      |
|----------------------|----------------------|
| a. Após ingerir      | f. Assim que ingerir |
| b. Depois de ingerir | g. Depois de tomar   |
| c. Depois de engolir | h. Após tomar        |
| d. Após a ingestão   | i. Quando engole     |
| e. Quando ingerir    | j. Após engolir      |

Imagine-se agora que o excerto pertence a uma bula médica, introduzindo recomendações sobre o que fazer ou não depois de ingerir o medicamento. Provavelmente, nesse caso não teria sido adotada a mesma tradução pela qual se optou no exemplo em causa. Considerem-se, por exemplo, os seguintes casos, criados por mim:

1. **After swallowing:** do not drive or use any tools or machines if you are affected in this way.
2. Gurgly or wet voice **after swallowing.**
3. Experiencing food or drink coming back up **after swallowing.**
4. Irritation, inflammation or ulceration of the gullet/food pipe (oesophagus) often with symptoms of severe pain in the chest, severe pain **after swallowing** food and/or drink...

Certamente que em cada um destes exemplos a parte a negrito seria traduzida de formas diferentes. No exemplo 1, poder-se-ia optar pela tradução apresentada em (a); no exemplo 2 poder-se-ia optar pela tradução (c); no exemplo 3 pela tradução (b); e finalmente no exemplo 4 pela tradução (i).

Assim apesar de existirem termos técnicos já cunhados, o contexto em que os mesmo ocorrem e o público-alvo influenciam fortemente o caminho a tomar na tradução dos mesmos. Mesmo dentro do contexto médico e científico, o *skopos* da tradução serve como linha norteadora das expressões, termos e outros vocábulos a utilizar na tradução.

Em suma, a tradução implica não só uma pesquisa da tradução correta de um termo, mas também uma adequação ao texto de chegada e às suas necessidades implícitas. Embora um termo possa ter considerado correto num certo contexto, poderá não o ser se usado noutro contexto. É o que ilustra o exemplo seguinte:

Texto de partida	Tradução
<b>UNDER STRICT EMBARGO UNTIL</b> [confidencial].	<b>SOB COMPROMISSO DE NÃO DIVULGAÇÃO ATÉ</b> [confidencial].

Neste contexto, o termo inglês *embargo* não podia ser traduzido para português como “Embargo”, como se irá explorar mais à frente. Contudo, existem contextos em que esta seria uma tradução aceitável e correta, por exemplo quando nos referimos a um embargo económico e financeiro. Observe-se exemplos em que se utiliza o termo *embargo* da mesma forma em inglês e em português:

- (i) Português: Atualmente, os Estados Unidos impõem um **embargo** comercial, económico e financeiro a Cuba, o mais duradouro da história moderna.<sup>13</sup>  
Inglês: The United States **embargo** against Cuba prevents U.S. businesses, and businesses organized under U.S. law or majority-owned by U.S. citizens, from conducting trade with Cuban interests. It is the most enduring trade embargo in modern history.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Embargo\\_dos\\_Estados\\_Unidos\\_a\\_Cuba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Embargo_dos_Estados_Unidos_a_Cuba) (Consultado a 31/08/2023)

<sup>14</sup> Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/United\\_States\\_embargo\\_against\\_Cuba](https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_embargo_against_Cuba) (Consultado a 31/08/2023)

- (ii) Português: A votação da resolução da Assembleia-Geral apelando ao fim do **embargo** cubano teve apoio de 185 países, oposição dos Estados Unidos e de Israel, e abstenção do Brasil e da Ucrânia.<sup>15</sup>

Inglês: The U.N. General Assembly voted overwhelmingly Thursday to condemn the American economic **embargo** of Cuba for the 30th year, with the Biden administration continuing former President Donald Trump’s opposition and refusing to return to the Obama administration’s 2016 abstention.<sup>16</sup>

Outro exemplo relacionado com o contexto é um segmento de uma tradução de um texto jurídico em que o termo *while*, pode ter dois significados, dependendo do contexto. O termo *while* pode indicar um período de tempo ou indicar contraste e o exemplo abaixo não era totalmente claro em relação ao significado deste termo. Ao rever este texto, entendi que a palavra *while* tivesse valor temporal, e não contrastivo, e sugeri que fosse utilizada a tradução “enquanto”. Já o tradutor achou que fosse contrastivo e sugeri que se utilizasse a tradução “embora”. Tendo em conta a falta de contexto e a ambiguidade da frase, escolhi não arriscar e utilizei a tradução recomendada pelo tradutor:

Texto de partida	Tradução
While we are your landlord, any changes to rent will be within the legislation or guidance of the social housing regulator	Embora sejamos o seu senhorio, quaisquer alterações à renda serão efetuadas nos termos da legislação ou das orientações do regulador da habitação social

Note-se que aqui seria possível fazer uma interpretação deste segmento das duas formas mencionadas. Ou seja, seria aceitável utilizar tanto “embora” quanto “enquanto”, dando origem a uma frase como “Enquanto formos o seu senhorio, quaisquer alterações...”. Este é um problema que por vezes só pode ser resolvido contactando o cliente da tradução, o que pode ser complicado tendo em conta os prazos apertados e quem é o cliente, se é apenas utilizador da tradução ou criador do documento.

<sup>15</sup> Fonte: <https://eco.sapo.pt/2022/11/03/onu-vota-por-esmagadora-maioria-para-condenar-embargo-dos-eua-a-cuba/> (Consultado a 31/08/2023)

<sup>16</sup> Fonte: <https://apnews.com/article/middle-east-business-cuba-israel-europe-bf38ea2b62324cbd9ed3ce10905883d8> (Consultado a 31/08/2023)

O que se retira destes exemplos é que é importante o tradutor observar a situação comunicativa em que o texto se encontra, pois, apesar de um termo ou expressão poder ser traduzido de uma forma, o contexto e situação comunicativa podem implicar uma abordagem, interpretação e tradução diferentes. A questão do contexto e das situações comunicativas tem, na minha opinião, um impacto muito grande na tradução técnica, especialmente tendo em conta os diferentes tipos de textos e áreas de especialidades abordadas. Isto significa que um termo pode ter uma certa tradução num contexto, mas noutra situação terá outra tradução, independentemente de se tratar da mesma área de especialidade ou não. Aliás, a influência do contexto e da pragmática é algo que não foi possível ignorar ao longo das análises aqui feitas e reconhece-se a sua importância e impacto nas traduções e revisões elaboradas ao longo do estágio.

### 6.1.3. Outros aspetos comunicativos

Apresentam-se de seguida alguns casos em que as opções de tradução que foram feitas se relacionam com aspetos comunicativos, mas que não se prendem diretamente com as questões já abordadas (formas de tratamento e papel do contexto). Observem-se os exemplos:

#### Exemplo 1

Texto de partida	Tradução
A free voucher <b>entitles them to</b> a credit <b>to spend</b> on board worth € 25 per person (max € 50 per cabin) on a cruise of 2023 and 2024.	Um vale gratuito <b>que dará direito</b> a um crédito <b>que poderão</b> gastar a bordo no valor de € 25 por pessoa (máx. de € 50 por camarote) num cruzeiro em 2023 e 2024.

No exemplo 1, no texto de partida, em inglês, salienta-se o uso da 3ª pessoa e da construção *A free voucher entitles them to*. Na tradução para português optou-se pela frase “Um vale gratuito que dará direito a...”, que além de introduzir uma oração relativa onde no inglês apenas havia um verbo transitivo, utiliza ainda a conjugação do verbo na terceira pessoa do singular no Futuro do Indicativo, em ambos os verbos, “dar” e “poder”. Observam-se, assim, diferenças gramaticais entre a frase da língua de partida e a da língua de chegada, diferenças que não existiriam (pelo menos não no mesmo grau) numa tradução literal. A opção por esta estratégia que envolve diferenças gramaticais entre as duas línguas justifica-se pela obtenção de uma tradução

pragmaticamente adequada. Ou seja, embora uma tradução literal pudesse gerar uma estrutura plenamente gramatical na língua de chegada, não seria uma tradução adequada no plano comunicativo. Vejam-se outros exemplos, na mesma linha:

### Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
<p><b>En ningún caso</b> [confidencial] asume el combustible de uso particular (el uso particular contempla también los trayectos desde el domicilio al centro de trabajo y viceversa, que serán asumidos por el empleado).</p>	<p><b>Em circunstância alguma</b> a [confidencial] cobre o combustível para uso privado (o uso privado inclui também o gasto na deslocação de e para o centro de trabalho, que é coberto pelo funcionário).</p>

No exemplo acima apresentado, constatamos o contraste apresentado no excerto do TP em espanhol e do TC em português. Ao passo que o espanhol opta pela expressão negativa em posição pré-nominal *ningún*, em português optou-se por uma expressão não negativa “alguma” em posição pós-nominal. É certo que seria possível traduzir *ningún* como “nenhum” (ficando, “em circunstância nenhuma”), mas uma opção igualmente gramatical é a opção apresentada acima, visto que, em português, expressões como “em caso algum” ou “em circunstância alguma” têm o mesmo significado que “de maneira nenhuma”<sup>17</sup> (ver, e.g., Peres 2013). Aliás, segundo Cunha & Cintra (2016, p. 374), no português moderno, quando “algum” se encontra posposto a um substantivo, ganha um significado negativo mais forte do que “nenhum”, o que significa que, apesar de “nenhum” ter uma conotação negativa intrínseca e “algum” uma conotação afirmativa, “algum” passa a ter uma conotação negativa ainda maior do que a que se observa em “nenhum”. Tal como mencionado por Cunha & Cintra:

“Posposto a um substantivo, algum assumiu, na língua moderna, significação negativa, mais forte do que a expressa por nenhum. Em geral, o indefinido adquire este valor em frases onde já existem formas negativas, como não, nem, sem:

<sup>17</sup> Fonte: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-significado-de-em-caso-algum-haver-pena-de-morte/23102> (Consultado a 30/06/2023)

Já não morria naquele dia e não tinha pressa alguma em chegar a casa. (Ferreira de Castro, OC, II, 694.)

Não escreveu, que eu saiba, livro algum. (A. F. Schmidt, GB, 71-72.)” (Cunha & Cintra, 2016, p. 374)

Em conformidade, no excerto em questão, tem justificação a opção por “em circunstância alguma” em vez de “em nenhuma circunstância”, que seria uma tradução mais literal.

### Exemplo 3.

Texto de partida	Tradução
<b>To get your views and to help us with improving</b> the [confidencial] service, we may contact you and invite you to complete a short survey.	<b>Para sabermos a sua opinião e para nos ajudar a melhorar o serviço</b> [confidencial] poderemos contactá-lo e convidá-lo a preencher um pequeno inquérito.

Já neste caso, a expressão *to get your views*, que está bastante presente na língua inglesa em contextos de apoio ao cliente e serviço ao cliente, é uma expressão considerada formal para se dirigir ao público-geral na LP. Em português, esta frase poderia ter várias traduções possíveis, desde “Para obtermos a sua opinião”, “Para sabermos a sua opinião”, “Para sabermos o seu ponto de vista”, “Para recolher a sua opinião”. Note-se que em todos estes casos, *views* nunca é traduzido como “visão” ou “perspetiva”, apesar de estes termos serem comuns nesta situação comunicativa em inglês, particularmente porque em português nenhum outro termo se adequa a esta situação. De facto, a situação comunicativa aqui é o elemento-chave para determinar esta tradução, visto que se estivéssemos a falar de um contexto comunicativo diferente, uma tradução de *to get your views* como “para sabermos o seu ponto de vista” ou outras alternativas poderia ser aceitável. A tradução aqui apresentada, portanto, não corresponde a uma tradução literal, mas antes a uma tradução que conserva o sentido e o propósito do texto de partida, sendo sentida como natural por parte do público-alvo do texto de chegada.

#### Exemplo 4

Texto de partida	Tradução
However, this will not prevent you from being re-referred in the future <b>if you wish to speak with us again.</b>	Contudo, isto não o impedirá de voltar a ser reencaminhado no futuro, <b>caso deseje entrar em contacto connosco novamente.</b>

No exemplo acima, há dois pontos importantes na tradução a mencionar. Em primeiro lugar, a expressão *if you wish to speak with us again*, de valor formal e utilizada especialmente quando estamos a falar de comunicação entre pessoas e instituições, seria traduzida, de forma literal, como “se desejar falar connosco novamente” ou “se quiser falar connosco outra vez”. Contudo, em Portugal, e talvez na maioria dos locais onde se fala português, não é comum ouvir em situações formais o verbo “falar” no sentido de contactar.

Logo, para adaptar este texto à situação comunicativa, optou-se por usar a expressão “entrar em contacto”, em vez de se usar o verbo “falar”, o correspondente direto em português do verbo *to speak*. Assim, ao recorrer-se a expressões que já são familiares ao público português, entrega-se uma tradução passível de ser entendida como um texto originalmente em português.

#### Exemplo 5

Texto de partida	Tradução
<b>Ahora mismo</b> un descuento para ti del 5% al 20% si te registras en [confidencial].	<b>Desconto imediato</b> para si de 5 a 20% se se inscrever no [confidencial].

No TP observa-se a utilização da expressão com um advérbio de tempo *ahora mismo*. Independentemente de esta expressão poder ser traduzida de forma literal para português, nota-se que “Agora mesmo um desconto para si...” não é uma frase que pareça muito apelativa. O excerto diz respeito a um texto de marketing de uma empresa de viagens, cujo objetivo é obter e prender a atenção do alocutário e incitá-lo a comprar um produto ou serviço. Novamente, é a questão do plano comunicativo que impede uma tradução mais literal e obriga a que seja seguida outra estratégia. Em exemplos como este, o tradutor tem de ter conhecimentos de certas competências, como transcrição e *copywriting*. De facto, trata-se de uma questão frequente na tradução de marketing,

onde é importante saber dirigir-se ao público-alvo na LC de modo a conseguir a sua atenção e deixá-lo interessado. Uma estratégia utilizada neste exemplo para conseguir tornar o texto mais apelativo é a inversão da ordem de palavras, colocando “Desconto” no início da frase. Além disso, a escolha do vocábulo “Imediato” em vez de “Agora” ajuda a persuadir o leitor a ficar mais tempo presente no *website* e talvez induzir alguém a fazer uma compra, tal como se pretende no TP. Quando se utilizam expressões como “Desconto imediato” ao invés de “Agora mesmo”, está-se a fazer uso de gatilhos mentais que “servem para despertar sentimentos, ações e interesses no leitor, a fim de obter a sua confiança e de gerar conversões e vendas.” (Sarabanda, 2023, p. 3). A escolha do vocábulo “Imediato” era essencial neste caso para conseguir este gatilho de escassez, pois serve para “criar a perceção de que o produto ou oferta é limitado em quantidade ou tempo, o que pode gerar um sentimento de urgência e motivar o leitor a agir rapidamente para não perder a oportunidade.” (Sarabanda, 2023, p. 4).

### Exemplo 6

Texto de partida	Tradução
An English version <b>is provided</b> on our Web site: [link]	<b>Encontra-se disponível</b> uma versão em inglês no nosso website: [link]

O exemplo acima foi retirado de uma tradução de uma certidão, onde, no final do documento, é apresentado o excerto aqui mencionado como oferta de informação adicional para o leitor e utilizador da certidão.

Muitas vezes a situação comunicativa obriga-nos a recorrer a estruturas gramaticais diversas das da LP. No exemplo acima, observamos uma tradução da forma passiva *is provided* (“é fornecido/a”) para a construção não passiva “encontra-se disponível”, que, apesar de não ser uma tradução literal do termo em inglês, é uma tradução adequada ao objetivo comunicativo do texto. Aliás, a expressão “encontra-se disponível” é uma expressão utilizada em diversos contextos formais e informativos, por exemplo: “Encontra-se disponível o autoagendamento para receber a vacina contra a COVID-19, para pessoas dos 12 aos 15 anos.” ou “Encontra-se disponível a nota informativa relativa ao direito a férias após o termo da licença de parentalidade”<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Fonte: <https://www.facebook.com/cmdivelas/posts/4865721026794736/> e <https://www.dgae.medu.pt/noticias/encontra-se-disponivel-a-nota-informativa-relativa-ao-direito-a-ferias-apos-o-termo-da-licenca-de-parentalidade> (Consultado a 26/07/2023)

De facto, em português seria incomum a utilização de frases na voz passiva num contexto formal de oferta de informação, como é o presente caso. Em vez de traduzirmos de forma literal, como “Uma versão em inglês é fornecida no nosso website”, podemos afastar-nos da língua, cultura e escrita do texto de partida e adaptar para português e em função do público-alvo, com o intuito de obter uma formulação o mais próxima possível da forma como escrevemos nessa situação comunicativa em português.

### Exemplo 7

Texto de partida	Tradução
<b>Preview:</b>	<b>O que te espera:</b>
<b>Preview</b> \[nombre], conoce los retos a los que se enfrenta la industria de la alimentación y cómo ayuda la visión artificial a superarlos.	<b>O que te espera</b> \[nome], fica a conhecer os desafios que a indústria da alimentação enfrenta e de que forma a visão artificial ajuda a superá-los.

Considerando agora um caso diferente, mas também ligado ao *copywriting* e marketing, verificamos que, por vezes, manter estrangeirismos presentes no texto original pode não ser uma estratégia adequada quando se traduz. O exemplo acima é retirado de um *e-mail* de marketing que tem os clientes como destinatários. Apesar de ser originalmente escrito em espanhol, o TP faz uso de uma expressão inglesa: *preview*. O facto de o TP utilizar este termo pode significar que se possa transpô-lo para o TC também; contudo, pode ser mais adequado recorrer a outras estratégias. Neste caso, escolheu-se fazer uma explicitação adequada à situação comunicativa. A palavra *preview* significa “*to describe something or be shown before it officially begins*” ou “*an opportunity to see or hear about something before it is available or shown to the public*”<sup>19</sup> e no TC optou-se pela expressão “O que te espera”, que, apesar de não ser uma tradução literal, mantém na LC a mesma ideia de expectativa de algo que irá ser apresentado e/ou disponibilizado no futuro ao leitor. Aqui, o fator mais importante desta tradução era o objetivo do texto e a situação comunicativa em que o mesmo se insere, sendo que era um e-mail de marketing com o objetivo de informar e captar a atenção do leitor. Transcriar permite-nos, nestas situações comunicativas, como na escrita de um e-mail, obter uma maior proximidade ao leitor, através da criação de textos mais criativos, familiares e que nos permitem estabelecer uma conexão mais próxima com o alocutário,

<sup>19</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/preview> (Consultado a 29/07/2023)

em vez de utilizar apenas um estrangeirismo, como *preview*, além de que gera um TC mais apelativo.

### Exemplo 8

Texto de partida	Tradução
Acabamos el año a tope 🚀 para que la familia [confidencial] siga creciendo.	Acabámos o ano em grande 🚀 para que a família [confidencial] continue a crescer.

Finalmente, a adaptação de expressões coloquiais para criar um texto com maior familiaridade com o público-alvo ajuda também a criar este senso de familiaridade e proximidade com o leitor. Este exemplo pertence a um *e-mail* de recursos humanos, mas neste caso o público-alvo eram os empregados da empresa. Muitas empresas são cada vez mais informais no seu ambiente de trabalho e também na sua comunicação. Dirigir-se tanto aos empregados quanto aos clientes como “tu”, utilizar expressões coloquiais e humor são estratégias bastante utilizadas para obter uma maior aproximação a estes grupos. O exemplo acima apresenta no TP uma expressão coloquial *a tope*, cujo significado pode depender da situação e do contexto comunicativo, mas em geral pode significar “ao limite” ou “ao máximo” (entre outros termos, dependendo do contexto). Por exemplo, *están divirtiendose a tope* pode ser traduzido como “estão a divertir-se ao máximo”, enquanto *Puso la música a tope* já poderia ser tanto “Pôs a música no máximo” como “Pôs a música em altos berros”. Nesta situação comunicativa, a interpretação de *a tope* dependia do contexto e destinatário da mensagem, e sendo uma mensagem positiva da empresa, escrita de um modo mais coloquial, seria acertado traduzir esta expressão como “em grande”, de modo a conseguir esta aproximação.

## 6.2. Questões do plano textual

Nesta secção, serão apresentadas algumas questões do plano textual; ou seja, questões linguísticas relacionadas com a construção de um texto, num nível supra frásico. Serão analisadas questões como a tradução de conectores frásicos, de expressões de referência indeterminada e olhar-se-á brevemente para um exemplo de reorganização alfabética.

### 6.2.1. Tradução de conectores frásicos

Entende-se por “conectores frásicos” elementos que ligam frases ou parágrafos entre si, ou seja, elementos tradicionalmente classificados como conjunções e locuções conjuncionais, embora se possam considerar também conectores frásicos elementos de outras classes de palavras, como, por exemplo, a preposição “sem”, em frases como “entrou sem bater à porta”. Pode também falar-se de “conectores textuais”, que ligam entre si partes de um texto sem ligarem necessariamente apenas duas frases. Será o caso, por exemplo, de conectores como “em síntese”, “em primeiro lugar”, etc. (ver, e.g., Peres 1997). A tradução de conectores frásicos ou textuais exige uma interpretação completa do TP e que sejam feitas certas acomodações na língua de chegada para que se possa traduzir adequadamente os valores e significados que estes conectores expressam.

#### Exemplo 1

Texto de partida	Tradução
<b>When</b> having abdominal pain or feeling ill, consult a doctor.	<b>Se</b> a vítima tiver dores abdominais ou sensação de estar doente, consultar um médico.

O caso acima apresenta a tradução de um conector temporal, *when*, por um conector condicional, “se”. Neste exemplo, traduzir a conjunção temporal pelo seu equivalente direto em português, “quando”, não seria uma opção adequada, já que se veicularia a pressuposição de que garantidamente alguém vai sofrer de dores abdominais. Não é essa a interpretação do excerto de partida, que expressa uma indicação do que fazer no caso de se verificar uma situação hipotética. Assim, mantém-se uma maior proximidade de sentido ao optar por usar-se um conector condicional na LC. Neste caso, usou-se na tradução a conjunção condicional “se”, com as consequentes adaptações da flexão verbal (concretamente, o verbo da oração introduzida pela conjunção

flexiona no Futuro do Conjuntivo, enquanto na LP flexiona no Gerúndio). Naturalmente, há outras opções. Por exemplo, poderia recorrer-se a um adjunto como “na hipótese de a vítima ter dores abdominais” ou “numa situação em que a vítima tenha dores abdominais”. No entanto, estas alternativas, que manteriam igualmente o sentido do original, seriam mais prolixas e também estruturalmente mais afastadas do original do que a opção por uma conjunção condicional. Além da conjunção condicional “se”, poderia igualmente optar-se por outro conector condicional, como “caso” ou “no caso de” (com as devidas adaptações da flexão verbal na oração introduzida pelo conector; i.e., com “caso”, o verbo flexionaria no Presente do Conjuntivo, com “no caso de” no Infinitivo). Além destes conectores condicionais, existe também em português o conector condicional “a”, como no exemplo “a não ser possível evitar a impressão, deve usar-se papel reciclado” (ver Peres *et al.* 1999). No entanto, o uso deste conector condicional é mais condicionado (ver Marques 2014<sup>20</sup>), não sendo uma opção disponível no caso deste excerto.

Além da tradução da oração subordinada adverbial (temporal, no TP, condicional, no TC), há também a comentar a tradução da oração principal. Como se pode observar, optou-se por usar uma frase infinitiva “consultar um médico”, mas seria igualmente adequado usar-se uma frase imperativa, com o verbo flexionado no Presente do Conjuntivo: “consulte um médico”. A escolha entre uma e outra destas possibilidades prende-se com questões de estilo. O recurso à forma infinitiva confere um carácter mais formal e menos impositivo. Por outras palavras, ao traduzir-se *consult a doctor* por “consultar um médico”, indica-se o que se pode fazer na situação em causa, mas sem expressar qualquer imposição. Já ao traduzir-se por “consulte um médico”, poderia ter-se a leitura de que se trata de uma imposição, mais do que de uma mera sugestão.

Veja-se um outro exemplo, análogo ao que acabou de ser apresentado:

## Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
It may only be used <b>when</b> :	Só pode ser utilizada <b>se</b> :
it is in technically perfect condition,	estiver tecnicamente em perfeitas condições,
the personnel is aware of the safety factors and risks,	o pessoal conhecer os fatores de segurança e os riscos,

<sup>20</sup> Fonte: <http://www.revel.inf.br/files/a64297d4decacdd1158ff9f02475e543.pdf> (Consultado a 29/07/2023)

Este exemplo, retirado de um manual do operador, apresenta um caso semelhante em relação à tradução do conector frásico. No TP opta é usado também o conector temporal *when* e no TC optou-se pelo conector condicional “se”, pelo mesmo motivo do exemplo anterior. Neste exemplo, é apresentada uma série de recomendações a serem seguidas antes da utilização do equipamento, isto é, uma série de condições. *When* tem novamente um valor condicional, e, de facto, na língua inglesa este pode apresentar-se tanto como conector temporal tanto quanto condicional, pelo que não seria adequado traduzir um conector com valor condicional por um conector com valor temporal como “quando”. Note-se que em inglês este *when* pode ser facilmente substituído por qualquer outro conector condicional sem alteração do sentido da frase, como em “*It may only be used if: it is in technically perfect condition...*”. Assim, na tradução para português, recorreu-se novamente ao conector condicional “se”.

Além destes exemplos de tradução de inglês para português de uma conjunção que é mais adequadamente traduzida por uma conjunção condicional do que por uma conjunção temporal, podem apresentar-se outros exemplos retirados dos textos traduzidos ao longo do estágio em que são válidas as mesmas observações. Vejam-se os seguintes dois excertos, do espanhol, e respectivas traduções para português:

### Exemplo 3

Texto de partida	Tradução
<b>Cuando se trate de</b> vehículos considerados eficientes energéticamente	<b>No caso de</b> veículos considerados energeticamente eficientes
Reducción del 30 por 100 del importe que resulte, <b>cuando se</b> trate de cualquiera de las siguientes categorías de vehículos:	Redução de 30% do montante resultante, <b>no caso de</b> qualquer uma das seguintes categorias de veículos:

Também nestes exemplos, analogamente aos dois casos anteriores, é-nos apresentada uma frase introduzida por uma conjunção temporal, *cuando*. Contudo, em espanhol “*Las palabras ‘como’ y ‘cuando’ son a veces conjunciones subordinantes condicionales y, por tanto, son*

*equivalentes a 'si'.*<sup>21</sup> (meu negrito), o que significa que, neste contexto, a expressão *Cuando se trate de* desempenha uma função de conjunção condicional.

Deste modo, uma forma correta de traduzir esta conjunção seria usar também uma conjunção condicional. Assim, poderíamos ter várias opções para a sua tradução, tendo-se optado, neste caso, pela utilização da expressão “no caso de”. Esta opção permitiu obter uma estrutura plenamente gramatical em português, mas distinta do original, já que foi usado como complemento de “no caso de” um Sintagma Nominal e não uma frase, como no texto de partida. Assim, embora a opção tomada não corresponda a uma tradução literal (“no caso de se tratar de ...” estaria mais próximo de uma tradução literal), preserva o sentido do excerto do TP e corresponde a uma estrutura plenamente gramatical e natural em português.

Vejam-se agora casos envolvendo a tradução de outros tipos de conectores ou adjuntos frásicos.:

#### Exemplo 4

Texto de partida	Tradução
(*) <b>Para el 2023</b> los managers renovarán un año más el renting de sus vehículos pasando de 4 a 5 años, <b>a la espera que</b> el mercado estabilice el suministro de componentes y se consolide el mercado de vehículos híbridos o eléctricos.	(*) <b>Até 2023</b> , os Managers renovarão por um ano mais o renting dos seus veículos, passando de 4 para 5 anos, <b>à medida</b> que o mercado estabiliza o fornecimento de componentes e o mercado de veículos híbridos ou elétricos se consolida.

Este exemplo apresenta também dois conectores que, assim como nos exemplos anteriores, não foram traduzidos literalmente, mas de forma a garantir a equivalência de interpretação. Em primeiro lugar, no que respeita ao sintagma *para el 2023*, introduzido pela preposição *para*, que “*Denota el fin o término a que se encamina una acción*”<sup>22</sup>, foi usada na tradução a preposição “até”. Esta preposição é utilizada para designar limites, sejam espaciais, quantitativos ou temporais. Numa tradução “à letra”, em que no TC se usasse a preposição “para”, obter-se-ia uma frase com um sentido diferente: indicar-se-ia que a renovação do aluguer a que a frase faz referência ocorreria durante um dado ano posterior, 2023, e não que se mantém até esse ano.

<sup>21</sup> Fonte: <https://www.ucm.es/plataformaele/conjuncion> (Consultado a 10/06/2023)

<sup>22</sup> Fonte: <https://dle.rae.es/para?m=form> (Consultado a 24/07/2023)

A segunda expressão a referir é *a la espera que*, que também não foi traduzida de forma literal, visto que não significa literalmente “à espera de que”, mas indica “*que se está expectante observando a ver si ocurre algo*”<sup>23</sup>. Podem ser encontradas diferentes alternativas com significados semelhantes, tais como “enquanto (se) aguardam...”, “enquanto se esperam...”, “na pendência de...”, entre outras. Contudo, devido ao contexto em que o excerto ocorre, e tendo em conta o seu *skopos*, esta expressão foi traduzida como “à medida que”, que, apesar de não transmitir a ideia presente integralmente no TP, traduz a ideia de progressão temporal, como sinónimo de “conforme”, sendo uma tradução adequada a este contexto.

Analisados estes casos de conectores interfrásicos, passemos agora a outra questão que se pode igualmente incluir no plano textual (ver Peres 2009), embora se pudesse incluir antes no plano da construção da frase.

### **6.2.2. Expressão de referência indeterminada**

Em geral, numa construção frásica, deverá haver pontos de referência que permitam que o alocutário possa identificar as entidades a que o enunciado faz referência. No entanto, frequentemente a referência de um Sintagma Nominal é deixada num plano vago, não referindo o Sintagma Nominal uma entidade concreta, definida com precisão. Fala-se nesses casos de Referência Indeterminada. Ou seja, a expressão de referência indeterminada, associada à noção de vagueza de um enunciado, corresponde à ausência da explicitação de referentes discursivos numa frase. A referência indeterminada pode estar associada a constituintes com diversas funções sintáticas, tais como sujeito da frase, agente da passiva, complementos de verbo, de nomes, entre outras. Este é um tema bastante relevante, especialmente quando se trata de tradução de inglês para português, mas também é observada na tradução de textos de espanhol para português.

Na língua inglesa, em particular, é bastante comum a presença de frases e enunciados com referência indeterminada, e esta pode ser feita de várias formas, que muitas vezes não correspondem àquelas que o português permite. Os exemplos mais comuns incluem a utilização dos pronomes *it*, *they* e *one* e do advérbio *there*, mas também podem incluir outras expressões ou nomes, como *people*, *someone*, *scientists*, *doctors*, ou construções passivas, como ilustram os seguintes exemplos:

---

<sup>23</sup> Fonte: <https://www.fundeu.es/recomendacion/en-espera-o-a-la-espera-no-a-espera/> (Consultado a 24/07/2023)

1. **One's** secrets should never be told. = Nunca [] reveles os teus segredos/Nunca revele os seus segredos
2. **They** advised me to keep it turned off = [] Aconselharam-me a deixá-lo desligado
3. **Someone** is knocking on the door = [] Estão a bater à porta
4. **They** gave me a drink = [] Deram-me uma bebida
5. **It** scared me = [] Assustou-me

Já em espanhol as estratégias para a expressão da referência indeterminada incluem sujeitos nulos associados à terceira pessoa do plural, pronomes e outros Sintagmas Nominais com significação imprecisa, tais como *cualquiera*, *uno* ou *la gente*, *las personas* (ver, e.g., Oliveira, 2018, p. 39), mas também construções passivas, entre outras. Vejam-se alguns exemplos:

1. [] **Dicen** que va a subir el precio de la gasolina otra vez = [] **Dizem** que o preço da gasolina vai subir outra vez
2. Lo siento, señora, aquí no **se** puede fumar. = Peço desculpa, senhora, aqui não **se** pode fumar.
3. **Cualquiera** lo sabe. = **Qualquer um** sabe disso
4. **Las personas** comentan que son músicos muy comerciales y que no son muy buenos. = **As pessoas** comentam que eles são músicos muito comerciais e que não são muito bons.<sup>24</sup>

Em português, muitas vezes não é possível, quer por questões linguísticas quer por questões culturais, traduzir estas expressões com referência indeterminada de forma literal. Apresentam-se de seguida alguns exemplos de traduções de construções que envolvem referência indeterminada.

### Exemplo 1

Texto de partida	Tradução
<b>Se prohíbe</b> la reimpresión, el procesamiento y la duplicación con fines comerciales o el uso en sitios web.	<b>É proibida</b> a reimpressão, o processamento e a duplicação para fins comerciais ou utilização em websites.

<sup>24</sup> Os exemplos acima foram retirados do texto de Oliveira (2018).

Neste exemplo, está presente no TP a expressão *Se proíbe*, com o pronome átono *se*, o chamado “pronome impessoal”, e verbo flexionado na terceira pessoa do singular, em concordância com o sujeito. Na tradução para português, poder-se-ia optar pela mesma estratégia, traduzindo-se, de forma literal, como “Proíbe-se”, tal como se poderia optar pela tradução acima indicada, com voz passiva. Ambas as opções geram estruturas gramaticais e mantêm a expressão de referência indeterminada. No entanto, neste caso em concreto, a opção pela voz passiva gera um excerto mais natural na LC. De facto, para divulgar determinada proibição, em português é mais comum usar-se uma estrutura que descreve simplesmente a existência da proibição (por exemplo: “proibido fumar”; “(é) proibida a entrada a pessoas estranhas ao serviço”) do que uma estrutura na voz ativa, como “proíbe-se”, que mais facilmente levaria a pensar “mas quem é que proíbe?” e não seria sentida como tão natural em português.

### Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
<p>With [confidencial] we have created a simple, intuitive product that integrates seamlessly into [confidencial] fully-regulated banking experience where <b>one’s</b> bank balance, savings, and investment portfolio sit side by side - with cryptocurrencies being the first asset class we intend to offer.”</p>	<p>Com a [confidencial], criámos um produto simples e intuitivo que se integra facilmente na experiência bancária totalmente regulada da [confidencial], onde o saldo bancário, as poupanças e a carteira de investimento <b>dos clientes</b> ficam lado a lado - sendo que as criptomoedas são a primeira classe de ativos que pretendemos oferecer.”</p>

Como mencionado acima, uma das estratégias mais comuns para expressar referência indeterminada na língua inglesa é o uso da expressão *one* ou *one’s*, como no exemplo 2. Ao contrário do inglês, esta estratégia não é passível de ser utilizada em português pois resultaria numa estrutura agramatical (p. ex. “\*...onde o saldo bancário, as poupanças e a carteira de investimentos de um ficam...”). Tendo em conta que não existe uma alternativa de tradução literal que desempenhe o mesmo papel que a palavra *one* ou *one’s* desempenha na língua inglesa, optou-se por utilizar um Sintagma Preposicional “dos clientes” como complemento de “carteira de investimentos”. Eventualmente, poderia pensar-se numa alternativa mais próxima do original, como “uma pessoa” (ficando “...a carteira de investimento de uma pessoa”), mas isso seria uma formulação pouco aceitável num registo não coloquial. Deste modo, verifica-se que manter a referência

indeterminada usando uma tradução literal aqui não seria uma estratégia possível e opta-se por utilizar o termo genérico “os clientes”.

### Exemplo 3

Texto de partida	Tradução
<p>To open a position, <b>they</b> simply need to select the coin and the amount <b>they</b> would like to trade, and the cash equivalent of the trade will be deducted from <b>their</b> bank balance, while coins will appear <b>in their</b> N26 Crypto portfolio instantly.</p>	<p>Para colocar uma ordem, <b>necessita</b> apenas de selecionar a moeda e quantidade que <b>deseja</b> negociar e o equivalente em dinheiro da operação será deduzido do <b>seu</b> saldo bancário, enquanto as moedas aparecerão instantaneamente na <b>sua</b> carteira N26 Crypto.</p>

Neste último exemplo, encontra-se uma cadeia de referência indeterminada marcada pela utilização de pronomes pessoal e possessivo (*they* e *their*), que são utilizados de forma a referir-se um grupo abrangente de pessoas, independentemente de quem sejam. De modo a atingir um efeito semelhante, em português optou-se por duas estratégias. Primeiro, pela utilização do sujeito nulo com o verbo na terceira pessoa gramatical, em “necessita” e “deseja”, sendo que a utilização do pronome pessoal de terceira pessoa “você” soaria muito familiar e direto, ao passo que a tradução aqui utilizada permite uma leitura mais genérica e abrangente. Segundo, pela utilização dos pronomes possessivos “seu” e “sua”. Assim, atinge-se em português um texto com um efeito idêntico ao do TP, capaz de englobar qualquer que seja o leitor, tal como no TP, através desta estratégia e mantêm-se a referência indeterminada.

#### 6.2.3.Reorganização alfabética

Ainda no plano textual, é de mencionar um caso de reorganização alfabética num dos textos. Muitas vezes, este é um pormenor que facilmente passa despercebido, mas que é igualmente de salientar. Devido a diferenças linguísticas, os nomes dos países e a sua organização alfabética frequentemente não coincidem, mesmo quando se trata de línguas relativamente próximas como o português e o espanhol. Note-se o exemplo abaixo:

Texto de partida	Tradução
Austria, Belgium, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Greece, Iceland, Ireland, Italy, Latvia, Liechtenstein, Lithuania, Luxembourg, Netherlands, Norway, Poland, Portugal, Slovakia, Slovenia, Spain, Sweden, Switzerland.	Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça.

O fato de os países terem diferentes denominações influenciou fortemente a tradução deste excerto, sendo, por vezes, necessário recorrer a uma reorganização total dos nomes. Neste caso, encontram-se nomes de países como *Germany – Netherlands – Slovakia – Slovenia – e Spain* – cujos correspondentes em português se iniciam por uma letra diferente, o que implica que na tradução a ordem seja alterada. Por exemplo, *Germany* muda a sua inicial de “G” para “A”, o que significa que o tradutor tem de retirar o nome de um país que estaria no meio da lista e colocá-lo no início, ao passo que *Spain* passa dos últimos lugares para os primeiros, passando a ser “Espanha”.

Este breve exemplo mostra como, por vezes, excertos cuja tradução parece ser simples podem causar alguns constrangimentos no trabalho do tradutor. Neste caso, notamos que praticamente toda a ordem dos nomes de países foi alterada. Além de ter de traduzir todos os nomes, o tradutor tem de ordenar corretamente a lista na LC. Caso não o fizesse, não seria uma tradução bem conseguida, visto que falharia em transmitir um aspeto importante que estava presente no original.

### **6.3. Questões do plano sintático**

O processo de tradução envolve muito frequentemente a consideração de questões sintáticas, especialmente quando se trata de línguas afastadas entre si. Como tradutores, é necessário adaptarmos o texto de chegada à respetiva sintaxe, tentando afastar-nos das características gramaticais da língua de partida e focarmo-nos apenas no conteúdo que vai ser transferido para a língua de chegada. Existem diversos padrões sintáticos que são comuns e habituais na língua portuguesa e ignorá-los ou transgredir as regras gramaticais da língua na tradução de uma frase tem como resultado uma estrutura considerada “estranha” pelo leitor da tradução.

Aqui, apresento alguns exemplos destas questões, considerando a tradução de modificadores nominais e de orações gerundivas, mas também outras questões relevantes no espírito mais geral de moldar a tradução adaptando-o à língua e cultura de chegada.

#### **6.3.1. Modificadores nominais**

Nesta secção, serão analisados alguns casos que envolvem a tradução de modificadores ou complementos nominais. Segundo Peres (1992, p.2 *apud* Mória 1993, p. 1), a modificação nominal diz respeito a uma "operação semântica nominal", ou seja, a "um processo que envolve a definição de uma nova denotação a partir da denotação de uma estrutura nominal nuclear que funciona como operando". Esta questão é particularmente interessante na tradução, tendo em conta que muitas vezes não existe uma compatibilidade sintática perfeita entre as línguas, até mesmo em línguas mais próximas, o que impossibilita uma tradução literal e faz com que o tradutor tenha de adaptar o texto às estruturas existentes e equivalentes na LC.

##### **6.3.1.1. Tradução de orações gerundivas**

As orações gerundivas são bastante comuns na língua inglesa. Apesar de, em muitos os casos, poderem facilmente ser traduzidas para português por orações do mesmo tipo, esta subsecção debruça-se sobre a tradução de orações gerundivas do inglês com função de modificador ou complemento nominal. Em inglês, os modificadores nominais gerundivos são muito comuns, mas o mesmo não se verifica em português, em que o recurso a esse tipo de modificadores nominais é condicionado, sendo mais comum optar-se por sintagmas preposicionais, sintagmas adjetivais, orações participiais ou orações relativas. De facto, a naturalidade do uso de modificadores nominais gerundivos em inglês, por oposição ao que se verifica noutras línguas, é reconhecida, como

mostra, por exemplo, a seguinte citação: “*En inglés, además de los que se han mencionado anteriormente, puede modificar al SN otro SN y gerundios con función de adjetivo.*” (Napolskij, s.d., p. 9)

No que respeita ao português, embora modificadores nominais gerundivos sejam pouco comuns, é uma opção que existe na língua, ainda que seja condicionada. É o que observam diferentes autores, como, entre outros, Bechara (1999), Brito & Raposo (2013), ou Mória (2023), autores que distinguem dois casos do gerúndio adnominal em português: “Grupo I: gerúndio em orações que designam estados permanentes”<sup>25</sup> e “Grupo II: gerúndio em orações que designam atividades ou processos.” (Mória, 2023, p. 4)

Por contraste com o português, o inglês permite modificadores (e complementos) nominais gerundivos de uma forma muito menos restritiva e creio que nenhum dos casos de modificadores ou complementos nominais gerundivos encontrados durante o estágio pode ser traduzido para português por uma oração gerundiva. Assim, para a tradução deste tipo de estrutura sintática, recorreu-se a outros tipos de modificadores nominais. Como indicado por Napolskij (s.d.) e ilustrado pela tabela abaixo, que apresenta, a gramática inglesa possibilita a construção de frases com mais tipos sintáticos de modificador ou complemento nominal do que o espanhol ou o português:

TABLA A. Resumen de formas de complementación / modificación adjunta del SN

Lengua	Sprep	SA	N	Part.	Gerund.	Orac.	Pos.
Español	el mueble <i>de la esquina</i>	una persona <i>honesta</i>		la casa <i>encantada</i>		la reacción <i>que sorprendió a todos</i>	
Portugués	a casa do rio	o homen <i>alto</i>		um caso <i>perdido</i>		o telefone <i>que encontrei ontem</i>	
Inglés	the church <i>near the river</i>	a <i>pretty</i> girl /	a man <i>my age</i>	the <i>defeated</i> army	a rising star	The book I <i>lent you</i>	Tiago's project

**Tabela 2:** Resumo de formas de complementação/modificação do SN<sup>26</sup>

Observem-se os seguintes exemplos:

<sup>25</sup> «(...) nos termos de Brito & Raposo (2013: 1105): gerúndio que identifica “estados que caracterizam de forma inerente a entidade designada pelo constituinte que tem como núcleo o nome modificado” – e.g. ontem comprei um livro contendo gravuras.» (Mória, 2023)

<sup>26</sup>Retirado de Napolskij, s.d.

### Exemplo 1.

Texto de partida	Tradução
<u>Operating</u> Instructions	Instruções <u>de funcionamento</u>

O texto de partida apresenta uma oração gerundiva com função de complemento do nome, uma estrutura muito comum em manuais e guias técnicos em inglês, como é o caso do texto de que o excerto foi retirado. Em inglês, a construção é completamente gramatical e natural. Contudo, como referido acima, em português é muito menos comum e muito condicionada a utilização de complementos ou modificadores nominais gerundivos, e neste caso uma tradução literal (“instruções funcionando”) não é uma possibilidade viável. A única opção possível para traduzir esta oração gerundiva é o recurso a um sintagma preposicional, dado que o nome “instruções” não aceita outro tipo de complemento.

A tradução de orações gerundivas com função de modificadores ou complementos nominais por Sintagmas Preposicionais é uma estratégia que foi adotada abundantemente ao longo do estágio. Além do exemplo acima, há vários outros, como os seguintes:

	Texto de partida	Tradução
1.	Melting point/Freezing point	Ponto <b>de fusão</b> /ponto <b>de congelação</b>
2.	(...) core <b>working</b> hours	(...) horário <b>de expediente</b>
3.	Safety symbols on the <b>screening</b> plates	Símbolos de segurança nas placas <b>de resguardo</b>
4.	the first mobile <b>banking</b> platform	a primeira plataforma <b>de serviço bancário</b>
5.	self-contained <b>breathing</b> apparatus pressure-demand	aparelhos <b>de respiração</b> individual de oxigénio a pedido

Além destes exemplos, em que as orações gerundivas são traduzidas por Sintagmas Preposicionais, são apresentados abaixo outros exemplos em que foram usadas outras formas para a tradução de modificadores ou complementos nominais gerundivos:

	<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
1.	Endocrine <b>disrupting</b> properties	Propriedades <b>desreguladoras</b> endócrinas
2.	It is also essential that both <b>operating</b> and <b>servicing personnel</b> follow generally accepted safety procedures in addition to the safety regulations below.	É também essencial que o <b>personal responsável pela operação e pela manutenção</b> siga os procedimentos de segurança geralmente aceites, além das regras de segurança abaixo.

No primeiro exemplo, encontra-se no original a forma gerundiva *disrupting*, que está a modificar o nome *properties* e que se traduziu por um SA “desreguladoras”, concordando em número e género com o nome que modifica (“propriedades”). No segundo exemplo, encontra-se no excerto do TP uma coordenação de formas gerundivas – *operating* e *servicing* –, com função de modificador nominal. Também neste caso não seria possível uma tradução literal, com recurso ao gerúndio também em português. Tal como no exemplo anterior, optou-se por usar como modificador nominal um adjetivo “responsável” seguido de uma coordenação de Sintagmas Preposicionais como complemento deste adjetivo. Embora a construção assim obtida seja mais prolixa do que o original, é uma construção gramatical do português e mantém o sentido do original.

Em suma, a tradução de formas gerundivas com função de modificador ou complemento nominal é uma questão bastante comum na tradução de inglês para português, dadas as diferenças entre as duas línguas relativas à modificação/complementação nominal, como acima referido, o que inviabiliza na generalidade dos casos uma tradução literal, em que também em português se use uma oração gerundiva. Assim, o tradutor pode deparar-se, dependendo da situação, com diferentes formas de traduzir estas estruturas gerundivas, sendo uma das mais comuns a utilização de Sintagmas Preposicionais ou Sintagmas Adjetivais.

### 6.3.1.2. Tradução de estruturas com modificadores adjetivais

Em estruturas de modificação nominal, é muito comum em inglês usar-se um adjetivo em posição pré-nominal. Ainda que esta estrutura também exista em português (como “em um novo presidente”, “uma recente proposta”, “alguns velhos amigos”, etc.), segundo Silva (2008, p. 134) “as duas línguas [inglês e português] diferem quanto à colocação do adjetivo atributivo no sintagma”, sendo mais comum em português a posição pós-nominal do adjetivo. Além disso, em português a colocação dos adjetivos antes ou depois do nome pode ter implicações no significado. Assim, em muitos casos, manter na tradução para português a posição do adjetivo utilizada na estrutura sintática do texto de partida pode dar origem a estruturas agramaticais ou alterar a interpretação do Sintagma. Um caso paradigmático é o exemplo da tradução do Sintagma Nominal *Big car*, que seria traduzido para português como “Carro grande”. Caso se mantivesse a posição pré-nominal do adjetivo, como na língua de partida, ficando “Grande carro”, originar-se-ia um SN com um significado completamente diferente. A posição dos adjetivos é de extrema importância em português, e muitas vezes o tradutor pode ter dúvidas em relação à tradução a escolher.

De acordo com as classificações feitas por Borba (1996) e Neves (2000), a língua portuguesa apresenta apenas duas classes de adjetivos em função atributiva: adjetivos qualificadores e adjetivos classificadores. Ao passo que os primeiros atribuem determinadas propriedades ou qualificações dependentes de opiniões pessoais, os classificadores são definitórios e geralmente ocorrem em posição pós-nominal. Já Silva e Pria (2001, 2002) consideram três classes de adjetivos: avaliativos, classificadores e determinativos. A classe dos avaliativos é equivalente à de adjetivos qualificadores de Borba (1996) e Neves (2000), dependendo igualmente de julgamento subjetivo. Adjetivos deste tipo podem surgir pospostos ou antepostos ao nome: “O avaliativo posposto expressa propriedade temporária ou circunstancial, que, no contexto, tem função descritiva, podendo modificar a intensão e a extensão do nome (...) O avaliativo anteposto torna-se uma propriedade inerente ao nome ao qual passa a designar.” (Silva, 2008, p. 136). A posição dos adjetivos classificadores é sempre pós-nominal. Segundo Nunes (1997), os adjetivos antepostos são apenas de dois tipos: intensificadores e quantificadores, sendo que “na anteposição, intensificam, aumentam o tamanho ou a qualidade do nome” (Nunes, 1997, p. 154).

Outra questão que também pode influenciar a tradução destes modificadores é a ordem dos adjetivos. A ordem dos adjetivos em inglês pode ser feita de diversas formas. Swan (1980, *apud* Rodrigues, 2012, p.11) afirma que primeiro devem-se colocar adjetivos que expressam opinião, depois os que têm interpretação objetiva (“*Adjectives which describe opinions or attitudes (e.g. amazing) usually come first, before more neutral, factual ones (e.g. red)*”), acrescentando que, a não ser que se queira dar ênfase a algum dos adjetivos, a ordem mais comum numa sequência de adjetivos é a seguinte: opinião – tamanho – qualidade física – idade – forma – idade – cor

– origem – material, tipo – finalidade ou propósito<sup>27</sup>. Também para o português são observadas restrições à ordem dos adjetivos (e outros constituintes) no Sintagma Nominal (ver, e.g., Veloso e Raposo 2013). Por exemplo, de acordo com Veloso e Raposo (2013), quando existe uma sequência de adjetivos em posição pós-nominal, normalmente são ordenados deste modo: adjetivos relacionais – adjetivos de cor – adjetivos de forma – adjetivos de outras propriedades físicas – adjetivos de propriedades mentais e comportamentais – adjetivos de avaliação.

Assim, quando traduzimos de inglês para português, temos de ter especial atenção à posição e ordem em que colocamos os adjetivos devido a estas diferenças gramaticais entre as duas línguas. Nos textos traduzidos durante o estágio, não foram encontrados exemplos suficientes de diferentes tipos estruturas nominais com modificadores adjetivais para explorar melhor esta questão, mas abaixo apresentam-se alguns exemplos:

### Exemplo 1

Texto de partida	Tradução
Non-sensitiser by <b>cutaneous</b> route.	Não sensibilizante por via cutânea.

Como se pode observar, neste caso temos em inglês a estrutura ADJ+N, em que se utiliza o adjetivo *cutaneous* numa posição anteposta ao nome, mas na tradução para português a ordem entre adjetivo e nome tem de ser a inversa, já que manter a mesma ordem que a do original geraria agramaticalidade (“\*...por cutânea via”). Este caso demonstra uma ocorrência comum na tradução deste par linguístico, e a colocação errada destes adjetivos, além de poder gerar construções agramaticais, pode gerar interpretações erradas de uma frase.

Em paralelo com este exemplo, é interessante observar o que se segue:

<sup>27</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/adjectives-order> (Consultado a 05/08/2023)

## Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
[confidencial] is a hydro-active colloid gel intended to be used on the human body for the treatment of <b>skin reactions</b> .	[confidencial] é um gel colóide hidroativo para utilização no corpo humano para tratamento de <b>reações cutâneas</b> .

Este exemplo pertence a uma ficha de dados de segurança de um produto das indústrias química e farmacêutica, que contém diversos termos técnicos relacionados com estas áreas. Como já referido anteriormente, este tipo de traduções exige uma completa apreensão do sentido a nível frásico e textual. Dito de outro modo, o tradutor precisa de saber interpretar estes termos e expressões e evitar fazer uma análise e tradução individual dos termos. Neste caso, o nome *skin*, que de um modo geral significa apenas “pele”, é acompanhado pelo nome *reactions*, compondo assim o termo composto *skin reactions*. Apesar de existirem palavras em inglês como *cutaneous* ou *dermal*, quando estamos perante um contexto da indústria química e farmacêutica, o termo mais comum em inglês é, de facto, *skin reactions*. Caso optássemos por uma tradução literal, obteríamos a tradução “reações da pele” ou “reações de pele”. Contudo, além de sabermos que esta expressão não soa muito natural no contexto em que o excerto se insere, é sugerido, se não obrigatório, que se utilizem os termos técnicos já cunhados na língua portuguesa, como “reação cutânea”, para entregar uma tradução de qualidade e adequada à área a que o texto pertence.

Observando conjuntamente os dois exemplos, verificamos que, apesar de diferentes no TP, estes termos são traduzidos da mesma forma em português, usando-se em ambos os casos o adjetivo “cutânea(s)”, em posição pós-nominal, não sendo possível manter a ordem entre nome e modificador do TP, pois isso geraria uma estrutura agramatical (“\*para tratamento de cutâneas reações” ou “\*para tratamento de pele reações”). Esta estratégia pode ser adotada por um tradutor quando se depara com um contexto técnico, tal como o dos excertos em causa, porque permite dar origem a um texto coeso e coerente, adaptando a tradução do TP à sintaxe da LC.

## Exemplo 3

Texto de partida	Tradução
<b>Serious</b> eye damage/irritation:	Lesões/irritação oculares <b>graves</b> :

Também neste caso se encontra no TP a mesma estrutura sintática que no primeiro exemplo apresentado. Contudo, aqui o adjetivo que observamos é *Serious*, que também se encontra, de acordo com a norma, numa posição anteposta ao nome. Ao contrário do caso anterior, neste caso seria possível manter a mesma ordem (“Graves lesões/irritações oculares”), pois originaria uma estrutura completamente gramatical. Contudo, esta não é a ordem mais natural neste caso, em que o objetivo é descrever o tipo e gravidade de lesões e irritações que poderiam ser originadas, sendo “graves” um adjetivo qualificador. Este adjetivo não pode ocorrer antes do adjetivo “oculares”, visto que a relação que os nomes “lesões/irritação” estabelecem com o adjetivo “oculares” tem a coesão própria de um nome composto: o grupo nominal denota um subtipo de lesões e irritações, neste caso as oculares, pois dentro do grupo “lesões” ou “irritações” pode haver outros subtipos, como “lesões cerebrais” ou “irritação cutânea”. Sendo assim, o adjetivo “graves” modifica o conjunto inteiro “lesões/irritação oculares” (1) e não apenas o nome “lesões/irritação”, ao passo que se colocássemos o adjetivo “graves” seguido de “oculares” estaríamos a indicar que dentro do grupo de lesões graves existem as lesões oculares (2).

(1) [[[Lesões] oculares] graves]

(2) [[[Lesões] graves] oculares]

Isto pode ser aplicado também aos exemplos acima, em que o adjetivo “cutânea” caracteriza um tipo de reação, por exemplo. Este problema pode revelar-se mais sério quando o tradutor não tem em conta, por desconhecimento ou por falta de domínio da língua com que trabalha, que a posição dos adjetivos pode alterar o significado ou originar outros problemas a nível sintático. O próximo caso exemplifica uma situação semelhante:

#### Exemplo 4

Texto de partida	Tradução
Therefore, should you require <b>urgent mental health support</b> you can contact your GP or [confidencial] Helpline on [confidencial].	Assim sendo, caso necessite de <b>apoio psicológico urgente</b> poderá contactar o seu médico de família ou a linha de apoio do [confidencial] ligando para o [confidencial].

Como se pode observar, no TP recorre-se à utilização do adjetivo *urgent*, em posição anteposta à estrutura nominal *mental health*. Neste caso, tanto *mental health* quanto *urgent* se

combinam com o nome *support*, desempenhando a função sintática de complemento e modificador nominais, respetivamente. No entanto, ao passo que no TP é usado um SA e a um SN, em português utilizam-se dois Sintagmas Adjetivais, “psicológico” e “urgente”, em posição de posição ao nome. Repare-se que em inglês a ordem de colocação dos modificadores/complementos é diferente e fazer um decalque da gramática de origem não originaria uma frase gramatical em português (“\*... caso necessite de urgente psicológico apoio, ...”). Neste exemplo, não seria possível ter uma liberdade maior na atribuição da posição dos modificadores/complementos, tendo em conta que “urgente” é um adjetivo classificatório, pois não depende de opinião pessoal, e “psicológico” é um adjetivo relacional (neste caso, “psicológico” = relativo à psicologia). Olhando novamente para o TP, observa-se também, tal como no exemplo anterior, que o adjetivo *urgent* está a modificar o nome composto *mental health support*. Em português, esta sequência SN + SN foi traduzida como SN + SA; logo, o adjetivo deverá modificar igualmente o conjunto “apoio psicológico” e não apenas “apoio”, e, sendo um adjetivo classificatório, deverá ser colocado numa posição pós-nominal, não sendo possível a construção de frases como: “Caso necessite de urgente apoio psicológico...”. Novamente, neste caso a sequência “apoio psicológico” (SN + SA) diz respeito a um subtipo de apoio, caracterizado pelo adjetivo “urgente”, podendo haver outros tipos de “apoio”, como “apoio médico” ou “apoio financeiro”. Observe-se a diferença:

(EN) 1. [[urgent [mental health]] support]

(PT) 1. [[[apoio] psicológico] urgente]

(PT) 2. ??? [[[apoio] urgente] psicológico]

(PT) 3. ??? [[[urgente] apoio] psicológico]

O caso abaixo demonstra um exemplo de uma revisão de uma tradução em que as diferentes posições do adjetivo originam frases com significados e valores distintos.

### Exemplo 5

Texto de partida	Tradução
We are also committed to reducing the use of <b>single use</b> plastics.	Comprometemo-nos, também, a reduzir o uso de plásticos <b>de uso único</b> .

O adjetivo *single-use*<sup>28</sup> é utilizado para caracterizar um objeto ou produto limitado a uma utilização. Em português, esta ideia é, por norma, transmitida através da expressão “de uso único” ou “de utilização única”. Ademais, o TP apresenta um SA que é traduzido para português como um SP que desempenha o papel de modificador do nome “plásticos”. Na verdade, este exemplo nasce de uma revisão elaborada no estágio, sendo que o tradutor, talvez por lapso, interpretou mal a expressão e colocou o a tradução de “single use” antes do nome “plásticos”, passando a modificar erradamente o nome “uso” (“a reduzir o uso único de plásticos”). Este exemplo demonstra, mais uma vez, a necessidade de interpretar corretamente estes termos complexos presentes na tradução técnica, assim como os seus modificadores, pois a sua tradução pode originar problemas de nível frásico e afetar a tradução.

Os casos que se seguem ilustram outros tipos de modificação nominal. No primeiro exemplo, observamos uma oração relativa restritiva, no TP, traduzida por um adjetivo:

Texto de partida	Tradução
Reducción del 30 por 100 <b>del importe que resulte</b> , cuando se trate de cualquiera de las siguientes categorías de vehículos:	Redução de 30% <b>do montante resultante</b> , no caso de qualquer uma das seguintes categorias de veículos:

Embora em português se possa também usar uma oração relativa como modificador nominal, a opção por um adjetivo que desempenhe a mesma função permite menos prolixidade, sem alterar o conteúdo do excerto de partida. Ademais, neste caso em específico, o tradutor poderia ter mais dificuldade caso escolhesse traduzir esta oração relativa de forma literal. Uma vez que a oração relativa introduz o verbo *resultar*, tanto em espanhol como em português, a tradução resultaria em algo como:

1. Redução de 30% do montante **que resulte** [?], no caso de qualquer uma das seguintes categorias de veículos.

Uma tradução assim poderia causar alguns problemas para o tradutor, sendo que o verbo “resultar” neste caso teria de ser transitivo em português, mas o seu correspondente em espanhol

<sup>28</sup> *Single-use* com hífen é a versão dicionarizada deste termo, *single use* é um erro ortográfico do TP.

é intransitivo. O problema, neste caso, é que a oração “que resulte” refere-se ao montante que resulte de certa transação. Em espanhol, sendo que o verbo é intransitivo, o leitor consegue facilmente retomar a referência pretendida; porém, a língua portuguesa obriga-nos a explicitar esta referência. Para evitar assumir erradamente qual era o antecedente a retomar na frase, podemos optar pela tradução acima; ou seja, com o adjetivo “resultante”.

Veja-se finalmente um caso de modificação nominal diferente dos anteriores:

Texto de partida	Tradução
Adicionalmente si el vehículo <b>tiene la catalogación</b> vehículos eficientes energéticamente y cumple alguno de <b>los requisitos que se establecen a continuación</b> podrán aplicarse la reducciones adicionales establecidas en cada caso:	Além disso, se o veículo <b>for classificado</b> como um veículo energeticamente eficiente e cumprir qualquer <b>dos requisitos indicados abaixo</b> , podem ser aplicadas as reduções adicionais estabelecidas em cada caso:

Neste exemplo, encontram-se duas diferenças sintáticas entre o original e a tradução dignas de registo. Para ambas, tomou-se a opção tradutória indicada para que a tradução não soasse tão estranha ao leitor do texto de chegada. Em primeiro lugar, encontra-se no original a expressão *tiene la catalogación*, que de forma literal seria equivalente a “tem a catalogação...”, formulação que em português seria estranha. Logo, de modo a adaptar a frase ao português, optou-se por utilizar uma estrutura sintática com o verbo copulativo “ser” e o adjetivo / particípio passado “classificado”, obtendo-se a estrutura “se o veículo for classificado como...”, que soa mais natural e está mais em consonância com a sintaxe do português. Ademais, observa-se a tradução das formas verbais no Presente do Indicativo – *tiene (...) cumple (...)*– por formas verbais no Futuro do Conjuntivo –“for (...) cumprir (...)”. Apesar de uma tradução em que se opte pelo indicativo também ser totalmente gramatical em português, é interpretada como mais informal ou coloquial. Por exemplo:

1. Além disso, se o veículo **tem a classificação** como um veículo energeticamente eficiente e **cumpre** qualquer dos requisitos indicados abaixo, podem ser aplicadas as reduções adicionais estabelecidas em cada caso...
2. Além disso, se o veículo **é classificado** como um veículo energeticamente eficiente e **cumpre** qualquer dos requisitos indicados abaixo, podem ser aplicadas as reduções adicionais estabelecidas em cada caso...

Na minha opinião, a utilização do indicativo oferece uma leitura diferente da do texto de partida, em espanhol, que será mais bem transmitida optando pelo Conjuntivo. Neste exemplo, o uso do Indicativo poderia veicular a sugestão de que há, de facto, veículos com as propriedades em causa, contrariamente ao que se verifica com o uso do Conjuntivo.

De seguida, observa-se o caso de “*los requisitos que se establecen a continuación...*”. Tal como num exemplo acima, encontra-se no texto de partida uma oração relativa que modifica o vocábulo *requisitos*. Apesar de uma tradução literal gerar uma estrutura totalmente gramatical em português, traduzir esta frase por “qualquer dos requisitos que se estabelecem a seguir...”, ou outra construção semelhante, geraria uma estrutura que parece soar menos natural ao público português. Deste modo, optou-se, também neste caso, por traduzir a oração relativa por um adjetivo, obtendo-se uma formulação mais simples e familiar para o público-alvo da tradução.

### 6.3.2. Outras questões do plano sintático

Para finalizar esta secção relativa a questões sintáticas, do plano da construção frásica, apresentam-se três casos envolvendo construções sintáticas particulares: dois casos de frases interrogativas e um caso de coordenação correlativa.

Nos dois exemplos de frases interrogativas, o foco prende-se com o fato de a tradução de advérbios interrogativos não ter sido feita pelos seus equivalentes sintáticos na LC. Por norma, quando temos uma equivalência sintática, podemos optar pelo uso da mesma. O exemplo abaixo apresenta uma tradução da advérbio interrogativo *Cómo* em espanhol que facilmente poderia ter sido traduzido para português pelo seu equivalente direto “Como”. O que se observa, porém, é a utilização do pronome interrogativo “qual”, recorrendo-se a certos ajustes para acomodar a frase a esta estrutura, como a utilização do verbo “ser” conjugado na 3ª pessoa do Presente do Indicativo e o recurso à conversão do radical verbal de *contribuye* (“contribui”), que passa ao nome de ação “contributo” (Villalva, 2013, p. 3222 - 3223). Observe-se o exemplo a analisar:

#### Exemplo 1

Texto de partida	Tradução
¿ <b>Cómo</b> contribuye la visión artificial a la disminución de mermas?	<b>Qual é</b> o contributo da visão artificial na redução das perdas?

O advérbio *Cómo* significa, na LP, “de que maneira” (p. ex. “De que maneira contribui a visão artificial...”) e em português é equivalente a “de que modo”, ao passo que o pronome interrogativo “Qual” tem um valor referencial. Ou seja, caso se optasse por uma tradução literal, usando o advérbio interrogativo “Como”, poderia criar-se facilmente no leitor a expectativa de que a resposta à pergunta iria residir na descrição do modo como a visão artificial opera na redução das perdas, sendo focado o processo pelo qual se obtém essa redução. Por contraste, ao optar-se na tradução por usar o pronome interrogativo “Qual”, coloca-se o foco no resultado do processo em causa. Claramente, é esta a informação que o texto traduzido pretende destacar, não a descrição do processo em si (como poderia ser se, por exemplo, o excerto em causa fosse retirado de um manual de Medicina). Assim, ainda que a diferença entre as opções de usar “qual” ou “como” na tradução deste excerto possa ser pouco significativa, uma tradução literal, com recurso ao advérbio interrogativo “Como”, afastar-se-ia mais da função do texto e do sentido que o mesmo pretende transmitir.

## Exemplo 2

Texto de partida	Tradução
Pero ¿qué significa este cambio? ¿cuánto afectará a las empresas?	Mas o que significa esta mudança? <b>Em que medida</b> afetará as empresas?

O TP acima apresenta também um advérbio interrogativo – *Cuánto* –, mas neste caso a opção tradutória foi mais prolixa, utilizando a expressão “Em que medida”. Na LP, *Cuánto* tem significado de “En qué grado, cantidad o intensidad” e pode também ser usado “para preguntar por la diferencia entre dos magnitudes que se comparan”<sup>29</sup>. Repare-se que, apesar de não ser uma tradução literal, o TC mantém o significado que o advérbio presente no TP transmite, já que a expressão “em que medida” é também utilizada para interrogar acerca de intensidade, magnitude, grau e impacto.

<sup>29</sup> Fonte: <https://dle.rae.es/cu%C3%A1nto?m=form> (Consultado a 05/08/2023)

Passemos agora ao comentário de um caso de coordenação correlativa:

Texto de partida	Tradução
El proyecto <b>no solo</b> consistirá en la integración de [confidencial] a [confidencial], <b>si no</b> en la construcción de una extensión para aprovechar todo el potencial del centro.	O projeto [] consistirá na integração da [confidencial] à [confidencial], <b>assim como</b> na construção de uma extensão para aproveitar todo o potencial do centro.

Tal como os dois exemplos anteriores, também aqui não se fez uma tradução literal, usando-se antes uma expressão equivalente ao conector correlativo *no solo... si no...* e que transmite um valor semelhante àquele presente no TP. De uma forma literal, a estrutura coordenada do TP seria traduzível como “não só, mas/como/senão...”. A última opção (“não só... senão”) a mais próxima da do TP, soaria estranha em português. A opção de traduzir por “não só... como...” ou por “não só... mas também...” seriam plenamente aceitáveis, mas optou-se por uma construção menos complexa e prolixa, que mantém ainda o significado do TP.

## **6.4. Questões do plano lexical**

Nesta última parte do capítulo III, abordar-se-ão algumas das questões mais pertinentes relativas ao plano lexical que surgiram ao longo do estágio. Como referido inicialmente nos pontos 1 e 2 do presente capítulo, a tradução técnica e especializada pode ser especialmente complexa em termos vocabulares, tendo em conta que é utilizada uma terminologia específica. Tendo trabalhado com inglês e espanhol, existem várias questões do foro lexical que dificultam o processo tradutório, desde a complexidade vocabular, a especificidade dos termos, o recurso a frases mais prolixas para traduzir expressões que não têm um equivalente direto na LC, entre outras questões.

### **6.4.1. Vocabulário técnico e especializado**

Como observado acima, os textos técnicos são caracterizados pela sua pouca variedade lexical devido à especificidade terminológica. Em geral, são descritos como textos técnicos e de especialidade aqueles que têm como objetivo serem utilizados para um propósito específico. Por exemplo, um manual de instruções é considerado um texto técnico porque o seu objetivo é ensinar alguém a realizar uma operação (e.g., instalar ou operar um certo produto), um contrato serve para formalizar negócios e contratações; etc. Já os textos especializados não precisam exatamente de pertencer a áreas consideradas técnicas para ter vocabulário específico de uma área, tal como mencionado por Byrne (2006, p. 3) que explica que um texto religioso, apesar de não ser técnico, continua a ter terminologia específica e convenções definitivas, estilos e estruturas documentais.

Tendo em conta os aspetos relativos à terminologia da tradução técnica e especializada abordados no ponto 2 deste capítulo, aqui serão apresentadas e exploradas não só questões relacionadas com termos técnicos, mas também com expressões e vocábulos que se enquadrem na definição de LSP. Abaixo, apresentam-se alguns casos notáveis com que me deparei durante a tradução e revisão de textos técnicos e especializados. Os casos são retirados de diferentes textos e agrupados por tema nesta secção por as questões tradutórias que levantam dizerem respeito às especificidades destes tipos de textos e respetivas questões lexicais.

#### **6.4.1.1. Tradução de documentos públicos e tradução jurídica**

Texto de partida	Tradução
The information contained in this document <b>is consistent with that</b> in the Register of Civil Status <b>records</b> .	A informação contida neste documento <b>está de acordo com os arquivos</b> do Registo de Estado Civil.
This certificate is not valid if <b>modified or laminated</b> .	Esta certidão não é válida após <b>rasuras ou alterações</b> .

Como referido nos pontos 1 e 2 do capítulo III, a tradução técnica, e neste caso a tradução de documentos públicos, é caracterizada pela utilização de diversos termos já cunhados e habituais. Tendo isto em conta, é comum que um tradutor tenha de utilizar termos já existentes numa antiga memória de tradução ou presentes em documentos oficiais.

No primeiro exemplo, deparamo-nos com a expressão *is consistent with*, que é traduzida como “está de acordo com”. Ora, sendo o adjetivo *consistent* traduzido geralmente como “consistente”, o que coincide com um dos significados do termo na língua de partida, este não é, contudo, o termo mais adequado para usar no excerto em causa. Caso utilizássemos “consistente”, teríamos de recorrer à seguinte estrutura frásica: “A informação contida neste documento é consistente com os arquivos do...” ou “A informação contida neste documento está consistente com os arquivos...”. Em ambos os casos, notamos que a expressão “está consistente” ou “é consistente” não soa natural para um falante nativo de português. Isto acontece porque em inglês quando utilizamos *is consistent with* estamos a utilizar esta expressão com o significado de *compatible or in agreement with something* ou *in agreement with other facts or with typical or previous behaviour, or having the same principles as something else*<sup>30</sup>. Isto significa que a utilização do termo *consistent* neste contexto transforma o termo num falso cognato. De facto, em português não se utiliza o adjetivo “consistente” para expressar esta ideia. É muito mais comum, nestes casos, utilizar-se a expressão “está de acordo com” ou “em conformidade com” ou até “estar em linha com” porque são expressões que passam, de facto, a ideia de compatibilidade ou concordância.

É também de salientar o caso do termo *records*. Apesar de poder ter o mesmo significado que o seu correspondente em português “registo”, optou-se pela utilização do termo “arquivos”. É de salientar também que *records* não significa “recordes” neste caso. A escolha do termo “arquivos” foi motivada por dois fatores. Em primeiro lugar, tanto “registos” como “arquivos” são termos utilizados pelas instituições oficiais em Portugal, muitas vezes até alternadamente. Em segundo lugar, e este foi o fator decisivo, este termo já estava presente numa das memórias de

<sup>30</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/consistent> (Consultado a 19/07/2023)

tradução utilizadas pela empresa. Isto quer dizer que, de modo a manter as novas traduções consistentes com as que foram feitas anteriormente de documentos semelhantes, é preferível manter uma tradução que já está cunhada e é utilizada recorrentemente naquela área.

Passando agora ao segundo excerto, observa-se o termo *modified or laminated*, que, caso fosse traduzido de forma literal, daria origem a algo como “modificado ou laminado”. Porém, como já referido, sabemos que na tradução de documentos e textos técnicos dificilmente esta seria uma tradução aceitável. Por isso, recorreu-se novamente à memória de tradução, tendo-se verificado a utilização da formulação “rasuras ou alterações”. Apesar de esta tradução ser aceitável e gramaticalmente correta, existem certos detalhes dignos de comentário. Em primeiro lugar, *laminated* não é o mesmo que “alterado” (ou “alteração”). Mesmo que neste caso se tenha invertido a ordem das palavras, em que *modified* corresponderia a “alterações”, *laminated* continua a não ser “rasurado”, mas sim “plastificado”<sup>31</sup>. Isto é, nenhum dos termos apresentados em português corresponde diretamente a *laminated*, mas tendo em conta que a referência do termo “alterações” pode incluir a plastificação de um documento, não há qualquer problema com a tradução adotada. Caso se tivesse, de facto, optado por inverter a ordem das palavras, isto implicaria que *modified* seria traduzido como “alterações” e *laminated* como “rasuras”, mas este último termo e a sua tradução não correspondem a uma tradução correta na LC. De facto, a tradução oferecida é completamente gramatical e adequada ao contexto, tendo em conta que em muitos documentos oficiais, certidões, certificados, entre outros, é possível verificar-se a presença de expressões e estruturas semelhantes. Assim, este caso mostra pequenos pormenores de tradução de léxico em que, à partida, uma tradução literal não é possível, tendo em conta que o léxico utilizado na forma literal não é o que se melhor adequa à situação, *skopos* e área de especialidade da tradução.

Observe-se abaixo outro exemplo de expressões específicas da área jurídica:

Texto de partida	Tradução
<b>in witness thereof</b> an entry under number [confidencial]	<b>em fé do indicado</b> , foi criada uma entrada com o número [confidencial]

O segmento acima pertence a outra certidão diferente, mas o vocabulário técnico está igualmente presente neste excerto. Existem certas expressões aqui que são comuns em certificados e certidões, tais como *in witness thereof*, que neste caso foi traduzido como “em fé do

<sup>31</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/laminated> e <https://en.wikipedia.org/wiki/Lamination> (Consultado a 29/07/2023)

indicado”. Note-se que a tradução direta de *in witness thereof* seria “em testemunho do indicado”; contudo, utiliza-se a expressão “em fé do indicado”, tal como se pode observar em diversos documentos da União Europeia no site Eur-Lex<sup>32</sup>. É certo que existe ainda a ocorrência da expressão “Em testemunho do que”, mas, segundo este último recurso, existem apenas 24 ocorrências da expressão, ao passo que existem 1846 para “em fé do”<sup>33</sup>. Assim, é mais sensato optar por este último termo, tendo em conta que é o mais utilizado em fontes oficiais e recorrente nesta área de especialidade.

Estão presentes ainda alguns termos muito comuns nesta área e neste tipo de documentos, como *thereof, thereafter, herein, hereinafter*<sup>34</sup>, entre outros, como se observa nos exemplos acima. Contudo, estes termos, apesar de serem usados praticamente de forma exclusiva em textos jurídicos, podem ser traduzidos de formas diferentes, dependendo do contexto em que ocorrem. Apesar de não me ter deparado com imensos casos destes termos, abaixo são apresentados alguns exemplos da tradução deste vocabulário técnico da área jurídica:

Texto de partida	Tradução
This tenancy begins on .....for a week and <b>thereafter</b> weekly until brought to an end.	O arrendamento tem início a .....durante uma semana e <b>depois</b> semanalmente até ao seu fim.
<b>Thereafter</b> we may change the rent by giving you one calendar month’s / 4 week’s notice in writing.	<b>Posteriormente</b> , poderemos alterar a renda dando-lhe um aviso prévio de um mês / 4 semanas por escrito.
<b>in witness thereof</b> an entry under number [confidencial]	<b>em fé do indicado</b> , foi criada uma entrada com o número [confidencial]
Using the machine for purposes other than those described <b>herein</b> is considered contrary to its designated use.	A utilização da máquina para outros propósitos que não os <b>aqui</b> descritos é considerada contrária à sua utilização prevista.

<sup>32</sup> Fonte: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?uri=CELEX:22015A0804\(02\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?uri=CELEX:22015A0804(02)) (Consultado a 20/08/2023)

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> Muitas destas expressões são identificadas como “LAW” e “formal or specialized” no dicionário Cambridge, como se pode observar em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hereinafter?q=hereinafter> (Consultado a 29/08/2023), por exemplo.

Além destes já referidos, existem ainda outros termos bastante comuns cuja tradução acredito ser pertinente para a questão da terminologia e do léxico. No exemplo abaixo, o termo *provision* não é traduzido como “provisão”, mas sim como “disposição”. Observe-se a tradução do excerto:

Texto de partida	Tradução
<p>For the purposes of the Contracts (Rights of Third Parties) Act 1999, nothing in this tenancy <b>agreement</b> gives (and is not intended to) give rights to any third parties to enforce any <b>provision</b> contained in it and you and/or us may vary or cancel this agreement without being required to obtain the consent of any other person.</p>	<p>Para efeitos da Lei dos Contratos (Direitos de Terceiros) de 1999, nada no presente <b>con-</b> <b>trato</b> de arrendamento concede (e não se destina a conceder) direitos a quaisquer terceiros de impor qualquer <b>disposição</b> nele contida e o arrendatário e/ou o locador podem alterar ou cancelar o presente contrato sem ser necessário obter o consentimento de qualquer outra pessoa.</p>

Apesar de “provisão” ser uma tradução literal e correta, por norma, quando este termo é utilizado coloquialmente, no contexto jurídico *provisions* ganha outro significado: “*a statement within an agreement or a law that a particular thing must happen or be done, especially before another can happen or be done*”<sup>35</sup>. Ao consultarmos um dicionário ou glossário jurídico, observamos que a tradução correta deste termo é “disposição”, como no TC<sup>36</sup>. Veja-se outro excerto em que o termo *provisions*, num contexto jurídico, é traduzido como “disposições”:

Texto de partida	Tradução
<p>To provide you with information about our housing management policies as required by any guidance given by the regulator of social housing under the <b>provisions</b> of Sections 193 and 194 of the <b>Housing and Regeneration Act 2008</b>.</p>	<p>Facultar ao arrendatário informações sobre as políticas de gestão de habitações do locador conforme exigido pelas orientações do regulador da habitação social ao abrigo das disposições das Secções 193 e 194 da <b>Lei da Habitação e Reabilitação de 2008</b>.</p>

<sup>35</sup>Fonte : <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/provision> (Consultado a 08/08/2023)

<sup>36</sup> Fonte: IATE e Castro (2013, p. 672)

Além disso, verifica-se ainda neste exemplo a tradução do termo *Housing and Regeneration Act 2008* como “Lei da Habitação e Reabilitação de 2008”. Tendo em conta que durante a tradução e revisão deste texto não foi encontrada nenhuma fonte contendo uma tradução oficial desta lei, o tradutor pode recorrer a fontes secundárias. Neste caso, foi encontrado o termo Lei da Habitação e Reabilitação de 2008 num artigo da plataforma Urbact, cofundada pela União Europeia:

- (i) “A Inglaterra e o País de Gales permitiram a criação de FTC pelas comunidades locais para aquisição de terrenos e edifícios, na **Lei da Habitação e Reabilitação de 2008**” (negrito meu)<sup>37</sup>

No entanto, existiam alternativas neste caso. O tradutor poderia, por exemplo, optar por manter o termo em inglês e recorrer à explicitação, colocando entre parênteses ou em nota de rodapé uma tradução literal do termo do TP para o leitor possa entender o TC, como foi feito no exemplo apresentado abaixo:

Texto de partida	Tradução
If you are not sure about this you should get advice from a <b>Solicitor, Law Centre or Citizens Advice.</b>	Se não tiver a certeza se concorda com as condições, deverá pedir aconselhamento a um <b>Advogado, Law Centre (gabinete de consultoria jurídica sem fins lucrativos) ou Citizens Advice Bureau (Gabinete de Apoio ao Cidadão).</b>

O presente excerto servia não só como um documento jurídico, mas também para o utilizador da tradução entender por completo o seu conteúdo e estar informado. A tradução foi pedida por um cliente que mora no Reino Unido e, assim, o seu conteúdo diz respeito a entidades deste país. Apesar de estes termos não serem complexos e serem de fácil tradução (p. ex. Centro de Direito ou Gabinete de Direito e Centro de Aconselhamento ao Cidadão ou Gabinete de Apoio ao Cidadão, respetivamente) eles representam ideias, entidades e conceitos do país e cultura do TP. Assim, a sua tradução incorreta pode levar a uma compreensão e interpretação errada por parte

<sup>37</sup> Fonte: <https://urbact.eu/articles/financiamento-de-bens-comuns-urbanos-parte-i> (Consultado a 08/08/2023)

do utilizador da tradução, que estava no país do TP. Deste modo considera-se preferível manter o termo original e a sua tradução entre aspas para que a pessoa possa obter uma informação fiável e saber onde se dirigir corretamente.

Outros aspetos interessantes a sublinhar são não só a tradução do termo *Act*, mas também do termo *Agreement*. Ambos os termos têm equivalentes diretos em português: “Ato” e “Acordo”, respetivamente. Novamente, devido ao facto de ser um texto jurídico estes termos são interpretados de formas diferentes e ganham novos significados. Em inglês, tanto o termo *Agreement* como *Contract* podem equivaler a um único termo em português: “contrato”. Isto é, tanto para *Sales Agreement* como para *Fixed-term Employment Contract*, o termo correto para traduzir estes dois termos é contrato, e não acordo<sup>38</sup>.

Importa ainda comentar uma característica da terminologia jurídica que está presente em diversos exemplos acima apresentados. A expressão *this* em documentos jurídicos é particularmente interessante, tendo em conta que é um termo relativamente simples de traduzir como “este” ou “esta”. Na terminologia jurídica portuguesa, ou até em documentos públicos, o que acontece é que raramente se utilizam termos como “Este documento” ou “Este contrato”, pois, por norma, a expressão mais comum é “O presente” ou “A presente”, independentemente do contexto em que a expressão se situa. Daí a opção visível na seguinte tradução:

Texto de partida	Tradução
For the purposes of the Contracts (Rights of Third Parties) Act 1999, nothing <b>in this tenancy agreement</b> gives (and is not intended to) give rights to any third parties (...)	Para efeitos da Lei dos Contratos (Direitos de Terceiros) de 1999, nada <b>no presente contrato</b> de arrendamento concede (e não se destina a conceder) direitos a quaisquer terceiros (...)

Porém, repare-se que muitas vezes, por opção da empresa, do tradutor ou por estar presente em memórias de tradução, foi mantida a expressão “esta” ou “este”. Acredito, no entanto, que nas situações aqui apresentadas seria mais adequado optar pelas expressões já cunhadas,

<sup>38</sup> Note-se, porém, que existem casos em que é, de facto, possível traduzir o termo *Agreement* como *Acordo*, por exemplo NDA ou *Non-Disclosure Agreement* é traduzido como *Acordo de Confidencialidade*. O termo *Agreement* pode ser traduzido tanto para *Contrato* como para *Acordo* em português, o que pode complicar o trabalho de um tradutor. Contudo, existem já termos cunhados para certos tipos de acordos e estão inclusive presentes em imensas fontes de confiança, como no IATE, Eur-Lex, Curia, entre muitas outras fontes oficiais.

apesar de o resultado serem frases mais prolixas. Observem-se os exemplos e as sugestões de tradução apresentadas:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>	<b>Sugestão</b>
The information contained <b>in this document</b> is consistent with that in the Register of Civil Status records.	A informação contida <b>neste documento</b> está de acordo com os arquivos do Registo de Estado Civil.	A informação contida <b>no presente documento</b> está de acordo com os arquivos do Registo de Estado Civil.
<b>This certificate</b> is not valid if modified or laminated.	<b>Esta certidão</b> não é válida após rasuras ou alterações.	<b>A presente certidão</b> não é válida após rasuras ou alterações.

Justifica-se ainda a comentar brevemente a tradução de um manual técnico de um aparelho que utiliza também linguagem jurídica, quando, tal como num contrato, estabelece de forma sucinta a proteção jurídica da empresa através das seguintes frases:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
Using the machine for purposes other than those described <b>herein</b> is considered contrary to its <b>designated use</b> .	A utilização da máquina para outros propósitos que não os <b>aqui</b> descritos é considerada contrária à sua <b>utilização prevista</b> .
The warranty <b>is voided</b> by any unauthorised modification of machine parts or system software.	A garantia <b>é nula</b> em caso de qualquer modificação de peças de máquina ou software de sistema.

Como se pode observar, é utilizado o termo *herein*, pertencente ao grupo dos termos jurídicos acima referidos e cuja tradução pode ser feita de diversas formas dependendo do seu contexto e dos verbos, nomes ou expressões a que esteja ligado. Neste caso, o tradutor optou pelo termo “aqui”, mas poderiam também ser utilizadas expressões como “descritos no presente documento”, “descrito neste documento”, tendo em conta que, como referido acima, estas opções são mais comuns em textos jurídicos, apesar de maior prolixidade. Saliente-se ainda o termo

*designated use*, que não é traduzido como “utilização designada” ou “uso designado”, mas sim como “utilização prevista”. Este termo poderia ainda ter sido traduzido como “utilização correta”, “uso previsto”, ou, apesar de mais prolixo, “utilização para a qual é destinado”, entre outras opções. Um termo particularmente interessante também é o verbo *to be void*, neste caso apresentado no exemplo como *is voided*. No contexto jurídico, *void* ou *to be void* pode ser traduzido de diversas formas, tais como “nulo(a)”, “nulo e sem efeito”, “anulado(a)”, entre outros, além de que os termos *void* e *to be void* são bastante comuns na área jurídica. Em suma, verifica-se que nem sempre é necessário um texto ser jurídico (como é o caso do último exemplo, em que a linguagem típica de um texto jurídico ocorre apenas num excerto de um manual técnico) para nos depararmos com a presença destes termos e é sempre útil um tradutor estar preparado e ter algum conhecimento da terminologia para a conseguir reconhecer e traduzir devidamente em qualquer situação.

Vejam-se agora algumas questões relacionadas com a tradução de textos do foro científico:

#### 6.4.1.2. Tradução de termos da indústria química e farmacêutica

Na tradução técnica, é comum depararmo-nos com textos da área científico-médica que contêm termos técnicos extremamente específicos e complexos, tal como acontece no texto Ficha de Dados de Segurança, pertencente à indústria química e farmacêutica. Este texto em particular continha imensos nomes de aminoácidos, compostos orgânicos, entre outros, e muitas vezes, enquanto tradutores, não temos conhecimento da área em questão, podendo ser difícil encontrar a tradução correta, a não ser que tenhamos especializações ou muita experiência na área específica. Aliás, fazendo uma pesquisa rápida na página da ECHA (Agência Europeia das Substâncias Químicas), observamos a seguinte mensagem: “Embora a ECHA disponibilize muito material em linha na sua língua, uma parte desta página está disponível apenas em inglês.”, o que dificulta ainda mais o trabalho do tradutor. Seguem-se alguns exemplos de termos técnicos e especializados da área da química e farmacêutica encontrados nos textos traduzidos durante o estágio e que exigem um maior esforço do tradutor:

Texto de partida	Tradução
Polyacrylate Copolymer	Copolímero de Poliacrilato
L-Arginine	L-Arginina
Cetearyl Ethylhexanoate	Etilhexanoato de cetearilo

Isopropyl Myristate	Miristato de isopropilo
Stearyl Heptanoate	Heptanoato de estearilo
Stearyl Caprylate	Caprilato de estearilo
Disodium edetate	Edetato dissódico
Polyethyleneglycol	Polietilenoglicol
Methyl parahydroxybenzoate	Para-hidroxibenzoato de metilo
Propyl parahydroxybenzoate	Parahidroxibenzoato de propilo
Aqua Purificata	Água Purificada

Como referido acima, muitas fontes oficiais da União Europeia não oferecem a tradução destes termos ou listas monolíngues dos mesmos. Aliás, existe uma decisão disponível em formato multilingue “que estabelece um glossário de denominações comuns de ingredientes a utilizar na rotulagem dos produtos cosméticos”<sup>39</sup>, mas estas denominações não foram traduzidas. Esta falta de fontes oficiais *online*, de dicionários bilingues, de listas bilingues ou multilíngues *online* adicionam uma camada maior de dificuldade à tradução destes textos. Uma fonte que pode ser útil, mas que pode não ser completamente fidedigna, é a Wikipédia, onde podemos consultar páginas em formato multilingue de diferentes compostos orgânicos e elementos químicos, o que pode ajudar o tradutor a chegar a um documento em português que contenha o termo.

Uma forma de lidar com a tradução destes termos complexos é olhar para a raiz do termo e os seus sufixos e afixos, tal como sugerido pelo próprio tradutor do texto a que estes segmentos pertencem. Sendo que a maioria destes são termos compostos derivados por sufixação, afixação ou parassíntese e têm por vezes raízes gregas, por exemplo para *Disodium* (*Di-* (sufixo) + *sodium* (raiz)) a raiz traduzir-se-ia como “sódio” e colocar-se-ia o sufixo *di-*, dando origem ao termo “dissódico” em português. A mesma estratégia funciona para os outros termos apresentados acima, independentemente da sua complexidade, por exemplo *Methyl parahydroxybenzoate*, que segundo o IATE e a Wikipédia pode ser traduzido como “Metil” ou “Metilo”, e para *parahydroxybenzoate* podemos dividir em pequenas secções. Em primeiro lugar, o termo *benzoate*, que está presente noutros químicos como *Sodium Benzoate*, que segundo a ECHA é

<sup>39</sup> Fonte: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019D0701&from=EN> (Consultado a 14/08/2023)

traduzido como “Benzoato de Sódio”<sup>40</sup>, logo utilizaremos como raiz o termo “benzoato”. Já *hydroxy* é, na química, um grupo funcional denominado em português europeu “hidroxilo”. Alguns exemplos de grupos inorgânicos que encontramos com este termo são, por exemplo, “hidróxido de cálcio” e “hidróxido de sódio”, logo podemos assumir que a sua forma será algo semelhante. De facto, ao pesquisarmos também o grupo *methyl hydroxybenzoate* conseguimos verificar que é um nome alternativo do *Methylparaben*, onde se encontra o seu nome alternativo “hidroxibenzoato de metilo”<sup>41</sup>. Ao pesquisarmos, então, por “hidroxibenzoato de metilo” encontramos uma bula médica da EMA (Agência Europeia de Medicamentos) onde encontramos os seguintes termos:

- (i) Excipiente(s): Cada grama contém E218 (**para-hidroxibenzoato de metilo**) 1,56 mg e E216 (**para-hidroxibenzoato de propilo**) 0,17 mg, ver secção 4.4.<sup>42</sup> (negrito nosso)

Com estes exemplos, constata-se, então, que quando nos deparamos um termo da área científica ou médica cuja composição morfológica é complexa e cuja tradução é difícil de encontrar imediatamente em fontes fidedignas, é-nos útil a estratégia de traduzir a raiz do termo e os seus sufixos quer para podermos obter uma pesquisa mais proveitosa, quer para traduzir diretamente o termo, como ilustrado acima.

Além de ter de lidar com estes termos, ainda existem expressões específicas da área com que o tradutor se depara ao longo destes textos, como as que se seguem, acompanhadas da respetiva tradução:

Texto de partida	Tradução
Germ cell mutagenicity:	Mutagenicidade em células germinativas:
Endocrine disrupting properties	Propriedades desreguladoras endócrinas
Non-sensitiser by cutaneous route.	Não sensibilizante por via cutânea.

<sup>40</sup> Fonte: <https://echa.europa.eu/pt/substance-information/-/substanceinfo/100.007.760> (Consultado a 14/08/2023)

<sup>41</sup> Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metilparabeno> (Consultado a 14/08/2023)

<sup>42</sup> Fonte: [https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/regranex-epar-product-information\\_pt.pdf](https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/regranex-epar-product-information_pt.pdf) (Consultado a 14/08/2023)

O termo *Germ cell*, por exemplo, é um termo técnico da área científica formado por composição morfossintática, usando as palavras *Germ* (“Germe”) e *cell* (“célula”). Deste modo, a sua tradução não será também feita como se fossem dois termos individuais, deve-se procurar entender o seu significado e pesquisar o termo técnico desta área que seja equivalente em português, obtendo-se, neste caso, o SN “células germinativas”, que corresponde a um conceito específico da ciência. Já também *mutagenicity* provém de *mutagenic*, um termo técnico da área da biologia e que significa ter a capacidade de causar uma mudança permanente nos genes de um organismo<sup>43</sup>. Este termo é considerado também um termo técnico, tendo em conta que é um termo apenas utilizado na área científica para denominar um certo conceito científico, o que vai de encontro com as definições vistas no ponto 2 deste capítulo. Da mesma forma, o termo *endocrine disrupting properties* também utiliza o termo *endocrine*, que é considerado um termo técnico da área da biologia, e de seguida observa-se o termo *cutaneous* que é pertencente à área médica.

A utilização destes termos no TP indica uma necessidade de atender ao nível de especialidade do texto de uma forma equivalente no TC, ou seja, obriga a que o tradutor tenha de utilizar termos igualmente complexos e especializados na tradução para que possa servir o seu propósito e satisfazer as necessidades e expectativas do público-alvo. Apesar de estes termos ou expressões também serem, até certo ponto, complexos, não colocam um desafio tão grande ao tradutor quanto os casos anteriores porque existe, primeiramente, uma maior disponibilidade de documentos com os mesmos e, em segundo lugar, tanto fontes oficiais como não-oficiais oferecem traduções. Por exemplo, é possível encontrar o termo *Germ cell mutagenicity*, e até mesmo só *mutagenicity*, em documentos oficiais da União Europeia:

- (i.)
  - a. “(...) and labelling of substances classified for carcinogenicity, **germ cell mutagenicity** or reproductive toxicity categories 1A, 1B or 2...”
  - b. “(...) da **mutagenicidade em células germinativas** ou da toxicidade reprodutiva das categorias 1A, 1B ou 2...”<sup>44</sup>

Para o termo *Endocrine disrupting properties*, estão igualmente disponíveis vários documentos *online*, em fontes oficiais e não oficiais, com traduções fidedignas. Por exemplo:

- (ii.)

---

<sup>43</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/mutagenic> (Consultado a 14/08/2023)

<sup>44</sup> Fonte: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?uri=CELEX:32008R1272> (Versão Multilíngue; Consultado a 26/07/2023)

- a. “(...) as toxic for reproduction category 2 and which have toxic effects on the endocrine organs, may be considered to have such **endocrine disrupting properties.**”
- b. “(...) como tóxicas para a reprodução, da categoria 2, e que tenham efeitos tóxicos nos órgãos endócrinos, possuem tais propriedades **desreguladoras do sistema endócrino.**”<sup>45</sup>

Em geral, o léxico especializado pertencente à área científica levanta mais dificuldades de tradução, particularmente devido às formações morfológicas mais complexas, mas também à especificidade das expressões utilizadas nesta área associadas a certos conceitos científicos que têm de ser traduzidos corretamente.

#### 6.4.1.3. Tradução de documentos técnicos

Para terminar esta secção, são comentados aqui alguns exemplos do vocabulário técnico e especializado que surgiram durante os trabalhos que envolviam a tradução de documentos técnicos, como manuais, guias, catálogos, entre outros. O vocabulário presente nestes tipos de textos é caracterizado pelos termos complexos e específicos das áreas em que surgiam e pelas descrições compridas e detalhadas. Além disso, verificamos também termos com formações morfológicas menos comuns em linguagem comum, assim como referências a outras áreas técnicas complexas, como engenharias, física, aerodinâmica, entre outras, mas também a termos extremamente específicos para denominar partes e peças do objeto que descrevem no texto.

Considere-se o primeiro caso:

Texto de partida	Tradução
Hoja de 120 mm en <b>acero zincado</b> lacada en blanco RAL 9010 con reborde de aluminio.	Folha de 120 mm em <b> aço zincado</b> , lacada a branco RAL 9010 com rebordo em alumínio.
<b>Marco</b> en aluminio hasta 150 mm.	<b>Armação</b> em alumínio até 150 mm.

<sup>45</sup> Fonte: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN-PT/TXT/?uri=CELEX:32009R1107> (Versão Multilíngue; Consultado a 26/07/2023)

La hoja dispone de juntas de EPDM coextrusionado que asegura una perfecta <b>hermeticidad</b> .	A folha inclui juntas de EPDM coextrudido que garantem uma <b>estanquidade</b> perfeita ao ar.
---	--

Este excerto pertence a um documento técnico sobre portas de refrigeração, entre outros tipos de portas. Apresentam-se, de seguida, alguns termos interessantes que surgiram na revisão deste documento.

O termo *zincado* refere-se ao processo de zincagem, um tipo de galvanização. Apesar de serem processos semelhantes, aconselha-se a manter o termo na LC que diz respeito a este processo, ou seja, “zincado”. Caso o tradutor estivesse na dúvida ou não encontrasse uma tradução adequada, o termo “galvanizado” poderia servir como um termo genérico para denominar este processo.

Quanto ao termo *marco*, este seria comumente traduzido como “quadro” ou “moldura” em português. Na verdade, existem diversos termos que são utilizados na língua portuguesa para nos referirmos a um marco de uma porta, desde “alizar”, “armação”, “moldura”, “guarnição” ou “ombreira”, entre outros. Todos estes termos seriam aceitáveis e adequados a este texto.

Finalmente, o termo *hermeticidad* indica a qualidade do que é hermético, impenetrável ou fechado. Tal como no exemplo acima, aqui seria adequado utilizar tanto o termo “hermeticidade” ou “estanquidade”, tendo em conta que este último é considerado um neologismo para denominar algo que é hermético. Existem ainda outros exemplos em que o adjetivo do espanhol *hermético* foi traduzido como “hermético” em português, como os seguintes:

Texto de partida	Tradução
Compresores <b>herméticos</b> de corriente contínua	Compresores <b>herméticos</b> de corrente contínua
Accesorios y Recambios para compresores <b>semi-herméticos</b>	Acessórios e peças sobresselentes para compressores <b>semi-herméticos</b>

No primeiro exemplo, este termo poderia ter sido igualmente traduzido pelo adjetivo “estanque”, mas não no segundo caso, em que ocorre o sufixo “semi-“, que obriga a utilizar-se um nome e impede a utilização de um adjetivo.

Considerem-se agora os seguintes excertos:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
<b>Operating</b> Instructions	Instruções de <b>funcionamento</b>
When the unit was paused earlier on, the unit will resume automatic <b>operation</b> without initialising.	Se a unidade tiver sido colocada em pausa, esta irá retomar o <b>funcionamento</b> automático sem reinicializar.

Os termos *Operation* e *Operate* podiam ser traduzidos por “Operação” e “Operar”, respetivamente. No entanto, o mais comum na tradução de guias e manuais técnicos, pelo menos na variante europeia, é traduzir por “Funcionamento” e “Funcionar”.

Outra questão interessante que surgiu no mesmo texto foi a tradução do termo *blinking*, traduzido como “intermitente”:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
In the signal tower, the orange lamp will be <b>blinking</b> .	Na torre de sinalização, a luz laranja encontra-se <b>intermitente</b> .

Por norma, *blinking* traduz-se como “a piscar” ou “piscando”, mas na escrita técnica e em termos técnicos isto equivale à intermitência. Devido à complexidade e especificidade do texto, seria aconselhável manter o texto com esta terminologia técnica. Contudo, isto não significa que utilizar expressões mais coloquiais esteja errado. Aliás, tendo em conta que o objetivo do manual é instruir o utilizador em relação à utilização, reparação ou funcionamento de algum equipamento, a utilização de termos mais coloquiais até pode funcionar bem para transmitir mais facilmente estas indicações. Já no caso de o texto ser destinado a pessoal mais especializado, deve-se adequar o texto a este público.

Estes dois últimos exemplos serão explorados na próxima secção, em que se referem diferentes traduções do mesmo termo, devido ao facto de terem sido utilizadas traduções diferentes de forma intercalada.

Há ainda a apresentar a tradução de termos extremamente complexos em termos sintáticos e de estrutura morfológica. Estes termos, que são considerados LSP, são caracterizados pelas suas formas compostas muito mais extensas ou incomuns do que é habitual na linguagem corrente e

pela referência a termos de diferentes áreas técnicas, como a física, a química, diversas engenharias, a aerodinâmica, entre outras. Além disso, estes textos contêm ainda descrições particularmente detalhadas. Observem-se os seguintes exemplos:

Texto de partida	Tradução
<b>Miniventiladores y tangenciales</b> para Fan-Coil	<b>Miniventiladores e tangenciais</b> para Fan-Coil
*Con <b>cojinete</b> fricción, resto con rodamientos de bolas.	* Com <b>mancal</b> de fricção, restantes com rolamentos de esferas.
<b>Motoventiladores</b> para agitadores de tanques cerveceras	<b>Motoventiladores</b> para agitadores de tanques de cervejeiras
Versiones 230/400 V <b>Trifásicos</b> , conexión $\Delta/Y$ .	Versões <b>Trifásicas</b> 230/400 V, ligação $\Delta/Y$ .
<b>Condensadores evaporativos</b> con ventilador axial y <b>envolvente</b> en poliéster	<b>Condensadores evaporativos</b> com ventilador axial e <b>revestimento</b> em poliéster
<b>Desreacalentadores</b> para <b>CO2 subcrítico</b> en stock.	<b>Dessuperaquecedores</b> para <b>CO2 subcrítico</b> em stock.
Disposición <b>al tresbolillo</b> , 25 x 22, con aleta de alta eficiencia.	Disposição <b>em quincôncio</b> , 25 x 22, com aleta de alta eficiência.
<b>Condensador de la gama [confidencial], optimizada para su uso en refrigeración comercial gracias a su optimizado diseño con batería de tubos de cobre y aleta de aluminio, que permite su uso en una amplia gama de aplicaciones.</b>	<b>Condensador da gama [confidencial], otimizado para utilização em refrigeração comercial devido ao design otimizado com bateria de tubos de cobre e aleta de alumínio, o que permite que seja utilizado numa vasta gama de aplicações.</b>

#### 6.4.2. Diferentes traduções possíveis da mesma palavra

Os casos apresentados abaixo dizem respeito a diferentes traduções de um mesmo termo. Por vezes, um único termo na LP pode ter vários equivalentes na LC ou diversos termos diferentes na LP podem ter apenas um único correspondente na LC. Assim, dependendo do contexto, o tradutor pode optar por utilizar os termos de forma intercalada, caso isso não tenha impacto na leitura, ou por escolher apenas um destes termos para a tradução. Ademais, põe-se ainda a problemática de haver alguma confusão na leitura ou uma interpretação mais complexa devido a estas questões.

Começemos por considerar um exemplo em que diferentes termos do inglês, retirados de um texto relacionado com a indústria química e farmacêutica, são traduzidos por palavras semelhantes do português:

Texto de partida	Tradução
Flammability	Inflamabilidade
Flash point	Ponto de inflamação
Ignition temperature	Temperatura de inflamação

Se *Flammability* foi traduzido de uma forma previsível para qualquer falante bilingue destas línguas, os outros dois termos contêm palavras que podem enganar um tradutor menos experiente.

O nome *Flash* é descrito como “*a sudden bright light that quickly disappears*” ou “*to shine suddenly and usually brightly, but only for a short time*”<sup>46</sup> enquanto verbo. Porém, em nenhuma ocasião existe qualquer referência no dicionário que ligue *flash* a *flammability* ou “inflamação”. Contudo, uma rápida pesquisa em fontes confiáveis mostra-nos que o termo *flash point*, (ou *flash-point* ou *flashpoint*) pode ter um significado completamente diferente: “*The flashpoint of a liquid is the lowest temperature at which the vapour it produces will burn in air.*”<sup>47</sup> e também “*The flash point of a material is the lowest liquid temperature at which, under certain standardized conditions, a liquid gives off vapours in a quantity such as to be capable of forming an ignitable vapour/air mixture.* (EN 60079-10-1)”. Este termo técnico é, então, composto por dois vocábulos para designar uma reação química. Ao procurarmos a tradução deste termo em fontes

<sup>46</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/flash> (Consultado a 14/06/2023)

<sup>47</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/flashpoint> (Consultado a 14/06/2023)

oficiais, encontramos as seguintes opções para tradução do termo: “ponto de inflamação” e “temperatura de inflamação”<sup>48</sup>

Já o termo *Ignition temperature* poderia ser traduzido de forma literal como “temperatura de ignição”, o que não estaria errado. Segundo o IATE, *ignition temperature* pode ser traduzido das seguintes formas: “temperatura de ignição” ou “temperatura de inflamação”<sup>49</sup>. Apesar de os termos *flash-point* e *ignition temperature* terem a mesma tradução, “temperatura de inflamação”, correspondem a reações químicas diferentes, podendo a *ignition temperature* ser diferenciada adicionando-se o prefixo *auto* ou *self*. Caso se optasse por traduzi-los de uma mesma forma, poderíamos confundir o utilizador e público-alvo do texto na sua utilização e compreensão, tendo em conta que estaríamos a traduzir termos relativos a processos diferentes como tratando-se do mesmo. Assim, neste caso o termo utilizado para a tradução foi “temperatura de inflamação”, para manter o texto mais coerente e evitar esta confusão. Contudo, note-se que se poderia utilizar o termo “temperatura de ignição” ou “temperatura de autoignição” para ser mais fiel ao nível de especialização do texto e evitar que o leitor tenha qualquer confusão a nível científico.

Veja-se um outro exemplo da tradução de um mesmo termo na língua do TP, neste caso o espanhol, para termos diferentes em português:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
<b><u>Criterios de imputación en nómina</u></b>	<b><u>Critérios de contabilidade da folha de pagamentos</u></b>
<b>La imputación</b> del vehículo en la nómina se realizará según los requerimientos legislativos de cada momento.	<b>A atribuição</b> do veículo à folha de pagamento será efetuada de acordo com os requisitos legislativos em cada momento.
En este sentido, <b>se imputará</b> no sólo el uso privado del vehículo, sino también la disponibilidad del mismo, para ello se calcularán ambas variables y hallar la cantidad a reflejar en nómina.	Neste sentido, não só a utilização privada do veículo <b>será imputada</b> , mas também a disponibilidade do mesmo. Para tal, ambas as variáveis serão calculadas para se obter o montante a refletir na folha de pagamentos.

O primeiro segmento apresenta o termo *imputación*, que foi traduzido por “contabilidade”, enquanto no segundo segmento o mesmo termo é traduzido por “atribuição”. No terceiro

<sup>48</sup> Fonte : <https://iate.europa.eu/search/result/1685372578753/1> e [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$ponto-de-inflamacao](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$ponto-de-inflamacao) (Consultados a 16/06/2023)

<sup>49</sup>Fonte: <https://iate.europa.eu/search/result/1685372578753/1> (Consultado a 16/06/2023)

segmento, encontra-se o verbo “imputar”, traduzido como “será imputada”. Isto quer dizer que, no mesmo texto, o termo *imputación*, assim como a forma verbal correspondente, foi traduzido de três formas diferentes em português.

Ao olharmos para o dicionário, o termo *imputación* refere-se apenas a “*acción y efecto de imputar*” ou a uma “*cosa imputada*”<sup>50</sup> e o verbo *imputar* significa “*atribuir a alguien la responsabilidad de un hecho reprobable*” ou “*señalar la aplicación o inversión de una cantidad, sea al entregarla, sea al tomar razón de ella en cuenta.*”<sup>51</sup>. Repare-se que nenhum dos termos acima corresponde diretamente a “Contabilidade”. Contudo, esta última definição do termo, ou seja, “indicar a aplicação ou investimento de um montante, quer na entrega quer na contabilização” vai ao encontro de algumas conotações e ideias associadas ao termo “contabilidade”. Neste caso, a palavra *imputación* refere-se à indicação de um valor referente a um veículo que será indicado na folha de pagamentos, ou seja, está relacionado com a contabilidade da empresa. Logo, seria totalmente aceitável utilizar aqui o termo “contabilidade”, tendo em conta o *skopos* do texto, ao invés do seu homógrafo português “imputação”, cujo significado não corresponde ao termo *imputación* do espanhol.

Já no segundo excerto optou-se pela tradução “atribuição”, porque diz respeito a atribuir um veículo à folha de pagamentos de um funcionário, tendo em conta o contexto em que este segmento textual se inseria. Segundo o texto, cada posição diferente na empresa tem direito a um tipo de veículo até um valor monetário específico. Assim, creio que neste caso a palavra *imputación* se refira à atribuição do montante referente ao custo do aluguer do veículo na folha de pagamentos, ou salário, de um funcionário, sendo também possível traduzir o termo em questão por “atribuição”, “indicação” ou “concessão”, entre outras hipóteses.

Finalmente, a forma verbal *se imputará* é traduzida como “será imputada” em português. Neste caso, refere-se à atribuição ou indicação do valor do uso particular do veículo. A tradução está correta e é gramatical, mas acredito que não seja a que se enquadra melhor no contexto. Uma interpretação possível desta frase é que para a folha de pagamentos será considerado o valor do aluguer do veículo, assim como a disponibilidade do mesmo. Assim, alguns exemplos de tradução possíveis neste contexto poderiam ser:

- (i) Neste sentido, não só a utilização privada do veículo **será considerada**, mas também a disponibilidade do mesmo. Para tal, ambas as variáveis serão calculadas para se obter o montante a refletir na folha de pagamentos.

---

<sup>50</sup> Fonte: <https://dle.rae.es/imputaci%C3%B3n?m=form> (Consultado a 05/09/2023)

<sup>51</sup> Fonte: <https://dle.rae.es/imputar> (Consultado a 05/09/2023)

- (ii) Neste sentido, não só a utilização privada do veículo **será tida em conta**, mas também a disponibilidade do mesmo. Para tal, ambas as variáveis serão calculadas para se obter o montante a refletir na folha de pagamentos.
- (iii) Neste sentido, não só **se considerará** a utilização privada do veículo, mas também a disponibilidade do mesmo. Para tal, ambas as variáveis serão calculadas para se obter o montante a refletir na folha de pagamentos.

Considere-se agora o seguinte caso, em que dois termos diferentes (*tasas* e *cuota*) são traduzidos para um único termo em português (“taxa”):

Texto de partida	Tradução
Incluye: paquete de bebidas [confidencial], <b>tasas</b> de embarque y <b>cuota</b> de servicio.	Inclui: pacote de bebidas [confidencial], <b>taxas</b> de embarque e <b>taxa</b> de serviço.

O texto a que este excerto pertence diz respeito a uma apresentação de um serviço turístico, onde se descreve aquilo a que o hóspede pode ter direito na viagem. Apesar de o termo *cuota* poder ser traduzido como “quota” em português, acredito que neste caso o ideal fosse, de facto, traduzi-lo por “taxa”. Em casos como este, *cuota* pode referir-se a uma quantidade monetária a ser paga por serviços dos quais se irá ou poderá usufruir durante uma viagem ou hospedagem, tais como água, luz, internet ou outros. É também um termo bastante utilizado noutras áreas, como entrega de comida, em que se paga uma taxa de serviço ao estafeta, entre outros exemplos. Porém, verifica-se que em Portugal o termo mais comum associado a esta designação é “taxa de serviço”. Aliás, uma pequena pesquisa no Google indica-nos que existem 24 900 000 resultados para o termo “taxa de serviço”, ao passo que só existem 160 000 para “quota de serviço”<sup>52</sup>. Isto pode ter a ver com o facto de que em Portugal o termo “quota” é mais associado a prestações que são pagas periodicamente, por exemplo as quotas de uma associação. Deste modo, o ideal é manter e repetir o termo “taxa”, em vez de optar por um termo parónimo (“quota”).

Um caso do mesmo tipo, em que dois termos diferentes são traduzidos para um mesmo termo em português, é o que se segue:

<sup>52</sup> Fonte: [www.google.com](http://www.google.com) (Consultado a 11/08/2023)

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
2.2 <b>Label</b> elements	2.2 Elementos de <b>rotulagem</b>
<b>Labelling</b> according to Regulation (EC) No 1272/2008	<b>Rotulagem</b> de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008

Em inglês, *Label* e *Labelling* têm significados diferentes: “*Label: a piece of paper or other material that gives information about the object it is attached to*” e “*Labelling: the act of putting a label on something, or labels that are put on something*”.<sup>53</sup> Ou seja, *Label* corresponde ao rótulo em si, enquanto *Labelling* diz respeito à ação de colocar um rótulo ou rotular, um processo culminado. Em português, as duas palavras podem ser traduzidas como apenas “rotulagem”, tendo em conta que *Label elements* se refere aos elementos colocados no rótulo e que “*Labelling according to...*” quer transmitir a informação de que a rotulagem foi feita de acordo com o regulamento mencionado no texto. Além disso, “rotulagem” é o termo mais comum quando nos referimos, em textos técnicos, aos elementos presentes num rótulo e ao ato de colocar um rótulo informativo num produto, tal como se observa no site da ECHA<sup>54</sup>.

O próximo caso diz respeito a um manual técnico de instruções. O que se aponta aqui é a tradução dos termos *Operation* e *Operating* como “funcionamento”, mas também como “operação” e “operar”. Acredito que a escolha se possa justificar em alguns destes segmentos, pois verifica-se que em certos casos o termo “funcionamento” parece ser uma escolha melhor do que “operação” e vice-versa. No entanto, é de sublinhar que, no caso de um manual de instruções, isto pode ter efeitos indesejáveis, tais como confundir o utilizador do manual, caso, por lapso ou opção, se altere a designação de algum termo de uma secção ou de um instrumento. Seguem-se as traduções:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
<b>Operating</b> Instructions	Instruções de <b>funcionamento</b>
<b>operator's</b> manual	manual do <b>operador</b>

<sup>53</sup> Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/label> e <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/labelling> (Consultado a 20/08/2023)

<sup>54</sup> Fonte: Classificação e rotulagem <https://echa.europa.eu/pt/recommendations-on-classification-and-labelling> e Inventário de Classificação e Rotulagem <https://echa.europa.eu/pt/regulations/clp/cl-inventory> (Consultados a 20/08/2023)

Tighten up hair and clothes during maintenance and <b>operation</b> .	Prenda o cabelo e as roupas durante a manutenção e <b>operação</b> .
Do not touch any moving parts during <b>operation</b> .	Não toque em partes móveis durante a <b>operação</b> .
When the unit was paused earlier on, the unit will resume automatic <b>operation</b> without initialising.	Se a unidade tiver sido colocada em pausa, esta irá retomar o <b>funcionamento</b> automático sem reinicializar.
If the <b>operation</b> of the unit is PC-controlled (refer to the Service Manual), the arrow will not be green, but blue!	Se o <b>funcionamento</b> da unidade for controlado por PC (consulte o Manual de Manutenção), a seta não será verde, mas azul!
Damage or defects caused by incorrect treatment or <b>operation</b> and damage resulting from use of non-original parts or accessories not recommended by IPTE are not covered by the warranty.	Os danos ou defeitos causados por um tratamento ou <b>operação</b> incorretos, bem como os danos resultantes do uso de peças ou acessórios não originais não recomendados pela IPTE não são abrangidos pela garantia.

Finalmente, considere-se um exemplo semelhante, pertencente ao mesmo texto. Neste caso, o termo *blinking* é traduzido como “pisará”, “intermitente” e “a piscar”. Nenhuma destas traduções está errada, mas acredito que poderia haver uma maior consistência na tradução. Observem-se as traduções:

Texto de partida	Tradução
In the signal tower, the orange lamp is <b>blinking</b> too.	Na torre de sinal, a luz laranja também <b>pisará</b> .
In the signal tower, the orange lamp will be <b>blinking</b> .	Na torre de sinalização, a luz laranja encontra-se <b>intermitente</b> .

On the control panel, the signal light inside the white "I" push-button is <b>blinking</b> .	No painel de controlo, a luz de sinalização no interior do botão branco "I" está <b>a piscar</b> .
--	--

A meu ver, não havia necessidade de recorrer a diferentes traduções do termo nos dois primeiros exemplos, tendo em conta que são frases incrivelmente semelhantes, havendo apenas a adição do termo *too* no TP no primeiro excerto. Acredito que oferecer um texto de instruções que seja mais consistente nos termos que utiliza, apesar de repetitivo, facilita a compreensão das instruções e das recomendações. Contudo, neste caso em específico não haveria qualquer problema em manter estas duas traduções, visto que se trata de sinónimos e não têm uma interpretação específica no texto.

### 6.4.3. Tradução de estrangeirismos

Devido ao facto de a língua inglesa estar a crescer enquanto língua franca, é cada vez mais comum a utilização de estrangeirismos no TP. É o que mostram os seguintes exemplos, em que a LP era o espanhol:

Texto de partida	Tradução
Entrevistamos a [confidencial], <b>Admin Support Controlling</b>	Entrevistámos [confidencial], <b>Admin Support Controlling</b>
Tú que has estado en centro y ahora estás en <b>Head Office</b> , ¿qué es lo que más has aprendido de estar en ambos ambientes?	Tem estado no centro e agora está no <b>Head Office</b> , o que mais aprendeu ao estar em ambos os ambientes?

Nestes excertos ocorrem dois estrangeirismos: *Admin Support Controlling* e *Head Office*. O primeiro denomina um cargo atribuído a um trabalhador, já o segundo é um termo utilizado para designar a sede de um edifício. Ambos os termos poderiam ter sido traduzidos para português, por exemplo:

- (i) Admin Support Controlling => Controlador do Apoio Administrativo/Controlo do Apoio Administrativo

(ii) Head Office => Sede

Optou-se, porém, por manter-se os estrangeirismos. Note-se que no TP também se utilizam estes estrangeirismos, o que parece ser uma escolha intencional. Sendo assim, faria sentido manter esta escolha, mas o público-alvo do texto português pode ser diferente do público-alvo do texto espanhol, e isto pode ser algo a ter em conta pelo tradutor. Neste caso, a manutenção dos estrangeirismos em vez da sua tradução para português foi opção do cliente. No final, acredito que apenas uma indicação do cliente poderia resolver a dúvida entre manter os estrangeirismos ou traduzi-los para a LC e que nestes casos não haveria uma escolha certa ou errada.

Nas tarefas realizadas durante o estágio, foram encontrados outros casos semelhantes, como os que se seguem:

Texto de partida	Tradução
<b>Beginner y Expert.</b>	<b>Beginner e Expert.</b>
Cliente que se queixa por <b>Price increase</b> .	Cliente que se queixa do <b>Price increase</b> .

O primeiro segmento é utilizado no TP para descrever o nível de dificuldade de uma atividade de pádel. O TP é de língua espanhola, como se pode verificar pelo uso do “y”, mas os termos utilizados para designar as dificuldades são ingleses: *Beginner* e *Expert*. Escolheu-se manter estes termos, tendo em conta que estão presentes no original e são termos com que as pessoas que fazem essas atividades podem até já estar familiarizadas, apesar de serem facilmente traduzidos para português como:

1. Principliante e Especialista
2. Iniciante e Especialista
3. Principliante e Avançado
4. Iniciante e Avançado

O segundo segmento também exibe um anglicismo: *Price increase*. A sua tradução também seria relativamente fácil, podendo ser utilizados diversos termos, como “aumento dos preços” ou “subida de preços”, por exemplo. Contudo, a estratégia adotada foi a de manter o termo estrangeiro, ao invés de traduzir. Tal como noutros casos, deve-se ter em conta as instruções do cliente, caso tenham sido dadas, mas também a intenção associada ao texto e o público-alvo. Isto é, existem diferentes formas de abordar a tradução de estrangeirismos. Por exemplo, podemos escolher manter o estrangeirismo, traduzi-lo, mantê-lo e deixar a sua tradução entre parênteses ou mantê-lo e adicionar uma nota de rodapé a explicar o seu significado. Aliás, deparei-me, ao longo do estágio, com alguns casos em que os tradutores escolheram manter o estrangeirismo, mas colocar entre parênteses a tradução literal do estrangeirismo, como no seguinte exemplo:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
Middle Management	Middle Management ( <b>Gestão intermédia</b> )

Vejam-se agora casos em que os estrangeirismos foram traduzidos:

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução</b>
<b>Pack</b> Retributivo	<b>Pacote</b> Retributivo
<b>P</b> <b>Parking</b> gratuito	<b>P</b> <b>Estacionamento</b> gratuito
<b>MOCKUP</b> BLOG + CTA	<b>EXEMPLO</b> DE BLOGUE + CTA
<b>Preview</b> \[nombre], conoce los retos a los que se enfrenta la industria de la alimentación y cómo ayuda la visión artificial a superarlos.	<b>O que te espera</b> \[nome], fica a conhecer os desafios que a indústria da alimentação enfrenta e de que forma a visão artificial ajuda a superá-los.

Diferentemente, o próximo exemplo corresponde a uma tradução em que o TP utiliza um termo espanhol, mas que é traduzido como um estrangeirismo um português:

Texto de partida	Tradução
Vehículo híbrido <b>enchufable</b> (PHEV) con una autonomía mínima de 15 kilómetros siempre que, en este caso, el valor de mercado que correspondería al vehículo si fuera nuevo, antes de impuestos, no sea superior a 40.000 €.	Veículo híbrido <b>plug-in</b> (PHEV) com uma autonomia mínima de 15 quilómetros, desde que, neste caso, o valor de mercado que corresponderia ao veículo se fosse novo, antes de impostos, não exceda os 40.000 €.

Neste exemplo, recorreu-se ao uso do termo *plug-in* em português por ser o termo mais comum utilizado para se referir a este tipo de veículos. Contudo, existem termos portugueses que poderiam ter sido utilizados como: "automóvel híbrido com alimentação através da rede elétrica" ou "veículo híbrido elétrico recarregável", tal como recomendado no IATE e observável em regulamentos da UE e notícias portuguesas<sup>55</sup>.

---

<sup>55</sup> Fonte: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT-EN/TXT/?uri=CELEX:32016R0427> e <https://expresso.pt/economia/toyota-lanca-a-estrada-600-carros-hibridos-plug-in=f579478> (Consultados a 11/08/2023)

## Considerações Finais

O estágio curricular no seio da Eurologos / Certas Palavas, Lda foi uma excelente forma de ter contacto com o mercado de trabalho na área da tradução técnica e especializada, mas também de desenvolver as minhas competências de tradução técnica, especializada, revisão e formação (DTP). Com o presente relatório de estágio pretendi apresentar o trabalho elaborado ao longo do estágio e refletir sobre diversas questões de tradução que surgiram ao longo desta experiência e analisá-las tendo em conta os aspetos teóricos aprendidos durante o Mestrado em Tradução na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, conciliando, assim, a vertente prática e a componente teórica.

As diferentes tarefas, tais como a tradução, revisão, formatação e até transcrição, assim como as diferentes temáticas trabalhadas durante o estágio, foram essenciais para desenvolver diversas competências e para aprender a lidar com diferentes situações problemáticas. Todos os trabalhos com que me deparei foram extremamente enriquecedores e permitiram-me, através também do *feedback* dos gestores e da supervisora, melhorar constantemente os meus resultados. Assim, o estágio deu-me a oportunidade de experienciar em primeira mão o dia-a-dia de um tradutor técnico *in-house*. A primeira parte deste relatório apresenta, aliás, a entidade de acolhimento e as condições em que o estágio decorreu, assim como as tarefas realizadas ao longo do estágio, como a tradução, revisão, formatação, e outros aspetos relevantes.

O segundo capítulo estabelece uma base teórica relevante para as questões abordadas na última parte deste relatório. Acredito que esta parte é particularmente importante, não só tendo em conta que as teorias apresentadas são teorias com que sempre me identifiquei e as quais tenho sempre em mente quando trabalho, mas também porque penso que sejam interessantes dentro dos Estudos de Tradução. As teorias servem como enquadramento teórico para as questões abordadas no capítulo III.

No capítulo III faz-se uma breve introdução de alguns aspetos relativos à tradução técnica e especializada e à sua terminologia e apresenta algumas questões tradutórias que surgiram ao longo do estágio curricular. A tradução técnica e especializada é, até hoje, incrivelmente desvalorizada, especialmente no que diz respeito às suas dificuldades. Deste modo, apresentam-se algumas das dificuldades associadas a este tipo de tradução. A terminologia técnica é também desvalorizada nos Estudos de Tradução, pois muitas pessoas acreditam que a tradução dos termos técnicos se resume simplesmente a substituir um termo pelo outro, quando na verdade não é sempre isto que se observa. A terminologia técnica envolve muitos outros aspetos linguísticos e pode ser um verdadeiro obstáculo durante o processo tradutório. Assim, segue-se uma exposição de algumas questões tradutórias, assim como análises de casos concretos, tendo como luz norteadora

da análise as teorias e aspetos previamente abordados. A maior parte dos casos problemáticos foram resolvidos com uma breve pesquisa, ao passo que outros exigiram um processo mais moroso devido à sua dificuldade acrescida. Além disso, existem ainda muitas questões relacionadas com o aspeto comunicativo, textual, sintático e lexical que são dignas de análise e reflexão devido ao facto de serem já aspetos de interesse nos Estudos de Tradução, assim como na área da linguística e de português como língua estrangeira. Espera-se que este relatório possa ser um contributo para o aprofundamento dos mesmos. Naturalmente, além das questões abordadas no capítulo III, haverá muitas outras questões tradutórias que não foram objeto de análise neste relatório. A razão para a inclusão das questões abordadas e não de outras deve-se fundamentalmente a que pretendi abordar casos concretos com que me deparei ao longo do estágio. Ou seja, selecionei para tratamento no relatório questões de língua e de tradução com que me deparei no trabalho realizado durante o estágio e entendo serem interessantes e dignas de comentário. Caso me tivesse deparado com a tradução de outros textos, poderiam, eventualmente, surgir outras questões, igualmente interessantes.

Finalmente, acredito que o estágio curricular no âmbito do Mestrado em Tradução tenha sido uma mais-valia para mim, quer a nível profissional quer académico. Esta experiência permitiu-me desenvolver diversas competências práticas e adquirir experiência profissional e utilizá-la para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Tradução. Deste modo, creio que o presente relatório, juntamente com o estágio curricular, foram uma excelente forma de entrar no mercado de trabalho e de me familiarizar mais com o meio académico, tendo pois já me proporcionado diversas oportunidades na área da tradução, quer profissionalmente quer academicamente.

## Referências bibliográficas

- Aixelá, F. (2009). An overview of interference in scientific and technical translation. *The Journal of Specialised Translation*, Issue 11. [https://jostrans.org/issue11/art\\_aixela.pdf](https://jostrans.org/issue11/art_aixela.pdf)
- Alexander, L. G., & Close, R. A. (1988). *Longman English grammar*. Longman.
- Bach, E. W. (1989). *Informal lectures on formal semantics*. State University of New York Press.
- Baker, M., & Saldanha, G. (Eds.). (2009). *Routledge encyclopedia of translation studies* (2nd ed). Routledge.
- Bechara, E. (1999). *Moderna gramática portuguesa* (37a. ed. rev. e ampliada). Editora Lucerna.
- Borba, F. da S. (1996). *Uma gramática de valências para o português*. Ed. Ática.
- Brito, Ana Maria & Eduardo P. Raposo. 2013. Complementos, Modificadores e Adjuntos no Sintagma Nominal. Em Eduardo P. Raposo et al. (orgs.), *Gramática do Português*. 1043-1113. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Byrne, J. (2006). *Technical translation: Usability strategies for translating technical documentation*. Springer.
- Cabré Castellví, M. T. (2010). Terminology and translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 356–365). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.ter1>
- Caimotto, M. C. (2010). Translating Hitler’s “Mein Kampf”: A corpus-aided discourse-analytical study. *Critical Discourse Studies*, 7(2), 157–158. <https://doi.org/10.1080/17405901003675505>
- Cao, D. (2010). Legal translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 191–195). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.leg1>
- Chan, E. K. Y. (2003). *Translation as Metaphor: Yan Fu and His Translation Principles*.
- Chan, T. L. (2004). *Twentieth-century Chinese translation theory: Modes, issues and debates*. J. Benjamins Pub.
- Chierchia, G. (2003). *Semântica*. UNICAMP.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2016). *Nova gramática do português contemporâneo*.
- De Oliveira, L. (2018). Estratégias de indeterminação do sujeito em línguas românicas. *Revista do GELNE*, 20(2), 30–45. <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2018v20n2ID14356>
- Do Nascimento, M. F. B., Duarte, E., & Mendes, A. (2018). Sobre formas de tratamento no Português Europeu e Brasileiro. *Revista Diadorim*, 20, 245–262. <https://doi.org/10.35520/diadorim.2018.v20n0a23276>
- Dowty, D. R., Wall, R. E., & Peters, S. (1981). *Introduction to Montague Semantics*. Springer Netherlands.
- Du, X. (2012). A Brief Introduction of Skopos Theory. *Theory and Practice in Language Studies*, 2(10), 2189–2193. <https://doi.org/10.4304/tpls.2.10.2189-2193>

- Duarte, I. M. (2010). Formas de tratamento: Item gramatical no ensino do Português Língua Materna.
- Duarte, I. M. (2011). FORMAS DE TRATAMENTO EM PORTUGUÊS: ENTRE LÉXICO E DISCURSO.
- Duarte, M. E. L. (2003a). O SUJEITO EXPLETIVO E AS CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS.
- Duarte, M. E. L., Kato, M. A., & Barbosa, P. (2003b). SUJEITOS INDETERMINADOS EM PE E PB.
- Fails, S. (2013). Algumas Teorias da Tradução e Suas Implicações na Tradução do Conto «Mammon and the Archer» de O. Henry. <https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4870&context=etd>
- Gambier, Y. (2010). Translation strategies and tactics. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 412–418). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.tra7>
- Gambier, Y., & Doorslaer, L. van (Eds.). (2010). *Handbook of translation studies*. John Benjamins Publishing Company. [https://www.researchgate.net/profile/Barbara-Tannuri/publication/326381184\\_Handbook\\_of\\_Translation\\_Studies\\_-\\_Vol\\_1/links/5b4912aba6fdcca-daec7cbe4/Handbook-of-Translation-Studies-Vol-1.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Barbara-Tannuri/publication/326381184_Handbook_of_Translation_Studies_-_Vol_1/links/5b4912aba6fdcca-daec7cbe4/Handbook-of-Translation-Studies-Vol-1.pdf)
- Gallagher, J. D. (1992). Hans J. Vermeer: Skopos und Translationsauftrag — Aufsätze. *Babel. Revue Internationale de La Traduction / International Journal of Translation*, 38(1), 57–58. <https://doi.org/10.1075/babel.38.1.17gal>
- Gerzymisch-Arbogast, H. (1993). Contrastive scientific and technical register as a translation problem. Em S. E. Wright & L. D. Wright (Eds.), *American Translators Association Scholarly Monograph Series: Vol. VI* (p. 21). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/ata.vi.04ger>
- Gouveia, C. A. M. (sem data). As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português europeu.
- Holz-Mänttari, J. (1984). *Translatorisches Handeln: Theorie und Methode*. Suomalainen Tiedakatemia : Distributor, Akateeminen Kirjakauppa (The Academic Bookstore).
- Irkinovna, S. S. (2023). The terminologies of automobiles: Translation problems. *Texas Journal of Multidisciplinary Studies*, 16, 8–11.
- Jabir, J. K. (2006). SKOPOS THEORY: BASIC PRINCIPLES AND DEFICIENCIES.
- Krieger, M. da G., & Santiago, M. S. (2014). Estudos de terminologia para a tradução técnica. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15954>
- Manole, V. (2011). Usos de formas de tratamento alocutivo do português e do romeno em contexto profissional. [https://www.researchgate.net/profile/Veronica-Manole/publication/258512357\\_Usos\\_de\\_formas\\_de\\_tratamento\\_alocutivo\\_do\\_portugues\\_e\\_do\\_romeno\\_em\\_contexto\\_profissional/links/02e7e52c2eb174dc47000000/Usos-de-formas-de-tratamento-alocutivo-do-portugues-e-do-romeno-em-contexto-profissional.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Veronica-Manole/publication/258512357_Usos_de_formas_de_tratamento_alocutivo_do_portugues_e_do_romeno_em_contexto_profissional/links/02e7e52c2eb174dc47000000/Usos-de-formas-de-tratamento-alocutivo-do-portugues-e-do-romeno-em-contexto-profissional.pdf)
- Marques, M. A., & Duarte, I. M. (2019). Formas de tratamento e preservação da face em interações verbais online. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 236–249. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln5ano2019a17>

- Marques, R. (1995). SOBRE O VALOR DOS MODOS CONJUNTIVO E INDICATIVO EM PORTUGUÊS [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. [https://www.clul.ulisboa.pt/files/rui\\_marques/Sobre\\_os\\_valores\\_dos\\_modos\\_conjuntivo\\_e\\_indicativo\\_em\\_portugus.pdf](https://www.clul.ulisboa.pt/files/rui_marques/Sobre_os_valores_dos_modos_conjuntivo_e_indicativo_em_portugus.pdf)
- Marques, R. (2020). Epistemic Future and epistemic modal verbs in Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 19, 7. <https://doi.org/10.5334/jpl.243>
- Mayoral Asensio, R. (2016). TRADUÇÃO ESPECIALIZADA: UM CONCEITO QUE PRECISA SER REVISADO. *TRADUÇÃO EM REVISTA*, 2016(21). <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.28106>
- Meifang, Z., & Li, P. (2009). Introducing a Chinese Perspective on Translation Shifts: A Comparative Study of Shift Models by Loh and Vinay & Darbelnet. *The Translator*, 15(2), 351–374. <https://doi.org/10.1080/13556509.2009.10799285>
- Miao, J. (2000). The limitations of ‘equivalent effect’. *Perspectives*, 8(3), 197–205. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2000.9961388>
- Miguel, A. (2006). SOBRE A REFERÊNCIA INDETERMINADA DE SUJEITO E AGENTE DA PASSIVA EM PORTUGUÊS EUROPEU [Mestrado em Linguística]. Universidade de Lisboa.
- Móia, T. (1993). Aspectos da Modificação das Estruturas Nominais. *Discursos. Estudos De Língua E Cultura Portuguesa*, 4 (Semântica das Estruturas Nominais), 37-63.
- Móia, T. (2021). Alguns adjuntos temporais com especial relevância para a tradução inglês-português: O caso de since-desde e expressões afins. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 8, 168–185. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln8ano2021a12>
- Móia, T. (2022). Particularidades semânticas das expressões temporais com até e desafios de tradução entre português e inglês. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 17, 117–149. <https://doi.org/10.21747/16466195/ling17a5>
- Móia, T. (2023). Sobre o uso de orações gerundivas adnominais em português. *Estudos de Linguística Galega*. <https://doi.org/10.15304/elg.15.8668>
- Montgomery, S. L. (2010). Scientific translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 299–305). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.sci1>
- Myers, G., & Lampropoulou, S. (2012). Impersonal you and stance-taking in social research interviews. *Journal of Pragmatics*, 44(10), 1206–1218. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2012.05.005>
- Li, Ye (2014). Os clássicos chineses da tradução: Um estudo da evolução das teorias da tradução na China. 247 p. [Dissertação de Mestrado]
- Napolskij, M. S. (sem data). COMPLEMENTOS Y MODIFICADORES DEL SN EN ESPAÑOL, PORTUGUÉS E INGLÉS.
- Nascimento, Z., Lopes, M. do C. V., Fiéis, A., & Lobo, M. (2011). *Domínios: Gramática da língua portuguesa : 3.º ciclo do ensino básico : ensino secundário*. Plátano Editora.
- Naudé, J. A. (2010). Religious translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 285–293). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.rel3>

- Neves, M. H. de M. (2000). Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP.
- Nord, C., & Sparrow, P. (1991). Text analysis in translation: Theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis. Rodopi.
- Nord, C. (2001). Loyalty Revisited: Bible Translation as a Case in Point. In: PYM, A. (ed.). *The Translator*, v. 7, n. 2. Número especial Return to Ethics.
- Nord, C. (2010). Functionalist approaches. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 120–128). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.fun1>
- Nord, C. (2018). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained* (Second edition). Routledge, Taylor & Francis Group.
- Oliveira, T. (2014). Conjunções adverbiais no português. *Revista de Estudos da Linguagem*, 22(1), 45–66. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.22.1.45-66>
- PERES, J. (1992) – "Questões de Semântica Nominal", *Cadernos de Semântica 1*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Peres, J.A. (1997) Sobre conexões proposicionais em português. In *O sentido que a vida faz* (A. M. Brito et al., eds.), pp. 775-787. Porto: Campo das Letras.
- Peres, J. A., Móia, T., & Marques, R. (1999). Sobre a Forma e o Sentido das Orações Condicionais em Português. In Lindley Cintra. *Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão* (I. H. Faria, org. , pp. 627-653). Lisboa: Edições Cosmos / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Peres, J. A. (2009). TÓPICOS DE LINGUÍSTICA DO TEXTO, ms, FLUL
- Peres, J.A. (2013) Semântica do Sintagma Nominal
- Posio, P. (2021). A pessoa and uma pessoa: Grammaticalization and functions of a human impersonal referential device in European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 20, 2. <https://doi.org/10.5334/jpl.254>
- Prontuário da língua portuguesa: Acordo ortográfico. (2011). Porto.
- Pym, Anthony (2017). Explorando Teorias da Tradução (Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil, Trad.), *Perspectiva* [https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/7512755/mod\\_resource/content/1/Explorando%20Teorias%20da%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Pym.pdf](https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/7512755/mod_resource/content/1/Explorando%20Teorias%20da%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Pym.pdf)
- RAPOSO, Eduardo P. et al. (2013) Gramática do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Reiss, Katharina ([1977]1989) ‘Text types, translation types and translation assessment’, in Chesterman, Andrew (ed) *Readings in Translation*, Helsinki: Oy Finn Lectura Ab,105–115. Título original: ‘Texttypen, Übersetzungstypen und die Beurteilung von Übersetzungen’, *Lebende Sprachen* 22(3): 97–100.
- Reiss, K., & Rhodes, E. F. (2000). Translation criticism, the potentials and limitations: Categories and criteria for translation quality assessment. St. Jerome Pub. ; American Bible Society.
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained* (0 ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315759715>

- Rocha, B. N. R. D. M., Torre, M. C., & Mello, H. (2015). Estratégias de cortesia no ato de fala da recusa a pedidos: Uma investigação do português brasileiro e do italiano. *Revista de Italianística*, 30, 61–79. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i30p61-79>
- Rodrigues, L. (2012). *Análise Contrastiva da Ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal do Português e do Inglês* [Monografia]. Universidade de Brasília.
- Sandrini, P. (2006). LSP Translation and Globalization. [https://www.researchgate.net/profile/Peter-Sandrini/publication/237464110\\_LSP\\_Translation\\_and\\_Globalization/links/00b7d526f8c657e576000000/LSP-Translation-and-Globalization.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Peter-Sandrini/publication/237464110_LSP_Translation_and_Globalization/links/00b7d526f8c657e576000000/LSP-Translation-and-Globalization.pdf)
- Sarabanda, C. (2023). O poder da comunicação escrita: Como o Copywriting e o UX Writing impactam as empresas na era digital. *The Trends Hub*, 3, Artigo 3. <https://doi.org/10.34630/tth.vi3.5061>
- Schäler, R. (2010). Localization and translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 209–214). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.loc1>
- Schubert, K. (2009). Positioning Translation in Technical Communication Studies. *The Journal of Specialised Translation*, Issue 11. [https://www.jostrans.org/issue11/art\\_schubert.pdf](https://www.jostrans.org/issue11/art_schubert.pdf)
- Schubert, K. (2010). Technical translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 350–355). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.tec1>
- Seara, I. (2017). A atenuação como estratégia verbal de aproximação e de cortesia. <http://hdl.handle.net/10400.2/9395>
- Seara, I., & Marques, I. S. (2019). L'implicite dans les langues romanes: Langue, texte et discours. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8699>
- Silva, A. da, & Dalla Pria, A. (2001). A ordem variável do adjetivo em anúncios jornalísticos do século XIX: Uma questão semântico-discursiva. *ALFA: Revista de Linguística*.
- Silva, A. (2008). A ordem dos adjetivos em grupos nominais: Uma questão sintático-semântica e discursiva A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático-semântica e discursiva. *Calidoscópico*, 6(3), 134–141. <https://doi.org/10.4013/cld.20083.02>
- Svobodová, I. (2017). Orações temporais com o valor condicional na linguagem legal (estudo contrastivo). *Fórum Linguístico*, 14(4), 2572–2586. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n4p2572>
- Swan, M. (2015). *Practical English Usage* (3. ed., [Nachdr.]). Oxford Univ. Press. <https://ielts-house.net/Ebook/Vocabulary/Practical%20English%20usage.pdf>
- Teixeira, L. F., & Chishman, R. L. de O. (2008). APRENDIZADO MOVIDO POR DADOS PARA INICIANTES: O USO DE CORPUS DE APRENDIZES PARA O ESTUDO DA ORDEM DO ADJETIVO EM LÍNGUA INGLESA. *Intercâmbio*, 17. <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3587>
- Timm, C., & Rebello, L. S. (2011). *PREFIXOS E SUFIXOS GREGOS E LATINOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO*.
- Urbano, H., Preti, D., & Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (Eds.). (2008). *Cortesia verbal*. Humanitas.

Veloso, R. & Raposo, E.B.P. 2013. Adjetivo e Sintagma Adjetival. In Paiva Raposo et al. (Eds.) Gramática do Português (Vol. 2, Cap. 31). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1359-1493.

Vermeer, Hans J. (1983a) 'Translation theory and linguistics', in Pauli Roinila, Ritva Orfanos, and Sonja Tirkkonen-Condit (eds) Näkökohtia kääntämisen tutki-muksesta. Joensuu (= Joensuun kokeakoulu, kielten osaston ulkaisuja 10), 1–10.

Vermeer, Hans J. (1983b) Aufsätze zur Translationstheorie, Heidelberg (Reprints of articles on Skopostheorie published earlier in various journals, including Vermeer 1978, 1979).

Vermeer, Hans J. (1989a) Skopos und Translationsauftrag – Aufsätze. Heidelberg: Universitat (thw – translatorisches handeln wissenschaft 2), 2nd edition 1990. [Skopos and Translation Commission]

Vermeer, Hans J. (1989b) 'Skopos and commission in translational action', in Chesterman, Andrew (ed) Readings in Translation, Helsinki: Oy Finn Lectura Ab, 173–187. Article specially written for the volume, outlining two central concepts in the theory of translational action: the Skopos and the commission or translation brief (see Chapter 3).

Villaça, I. G. (Ed.). (2008). Aspectos da cortesia na interação face a face. Em Cortesia verbal. Humanitas.

Villalva, A. (2013). Conversão. In Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A. C., Segura, L, Mendes, A. (Eds.) Gramática do Português Vol. III (p. 3213 – 3234) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wilson, R. A., & Keil, F. C. (Eds.). (1999). The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences (MITECS). The MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/4660.001.0001>

Wright, S. E., & Wright, L. D. (1993). Scientific and technical translation: Vol. VI. John Benjamins Pub. Co. [https://d1wqtxts1xzle7.cloud-front.net/43324138/wright\\_s\\_e\\_wright\\_jr\\_l\\_d\\_ed\\_s\\_scientific\\_and\\_technical\\_transli-bre.pdf?1457035496=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DScientific\\_and\\_Technical\\_Translation.pdf&Expires=1693066291&Signature=QZqwEKrbOEUV-~4YIQ9tWJFc2zclWeqO3V6HYv0v~bK6bHaJ5y6ThLZfz2Si8mSzOTIUnO2ffqLv~XnzOOO-SiDYtCDU1F2DUzKf8kreMA-Mnwnai2YR~uGoYSIopUr7HR6ESSUIkwIVXNwXdYV-j~DJEVA5B2rvXze1pvp3wmqmI9EQMwLRdCiO~LRK6x76Toin8fe0CyQ6XoEV-95kbesFF9nhRyTVQeKgzBpCbsZEF9QpXrGz8hCgd1PyiTUvrgsvtgexAgEvkm-DUUm0nwBuPXiSDUnSr04P6tpA68HYk-GEws21AM7BX757dwgn4LxmTFTcwOVDRBDhtBMPunBAA\\_&Key-Pair-Id=APKAJ-LOHF5GGSLRBV4ZA#page=29](https://d1wqtxts1xzle7.cloud-front.net/43324138/wright_s_e_wright_jr_l_d_ed_s_scientific_and_technical_transli-bre.pdf?1457035496=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DScientific_and_Technical_Translation.pdf&Expires=1693066291&Signature=QZqwEKrbOEUV-~4YIQ9tWJFc2zclWeqO3V6HYv0v~bK6bHaJ5y6ThLZfz2Si8mSzOTIUnO2ffqLv~XnzOOO-SiDYtCDU1F2DUzKf8kreMA-Mnwnai2YR~uGoYSIopUr7HR6ESSUIkwIVXNwXdYV-j~DJEVA5B2rvXze1pvp3wmqmI9EQMwLRdCiO~LRK6x76Toin8fe0CyQ6XoEV-95kbesFF9nhRyTVQeKgzBpCbsZEF9QpXrGz8hCgd1PyiTUvrgsvtgexAgEvkm-DUUm0nwBuPXiSDUnSr04P6tpA68HYk-GEws21AM7BX757dwgn4LxmTFTcwOVDRBDhtBMPunBAA_&Key-Pair-Id=APKAJ-LOHF5GGSLRBV4ZA#page=29)

Zhang, C. (2021). Teorias de tradução chinesas e ocidentais aplicadas à tradução entre chinês e português e entre chinês e inglês [Universidade de Aveiro]. <http://oatd.org/oatd/record?record=handle%5C%3A10773%5C%2F32858>

Zhong, W. (2003). An Overview of Translation in China: Practice and Theory. Obtido 26 de agosto de 2023, de <https://translationjournal.net/journal/24china.htm>

## **Páginas eletrónicas consultadas**

IATE – <https://iate.europa.eu/home>

ECHA – <https://echa.europa.eu/pt/home>

EMA – <https://www.ema.europa.eu/en>

Eur-lex – <https://eur-lex.europa.eu/homepage.html?locale=pt>

Linguee – <https://www.linguee.pt/>

Context-reverso – <https://context.reverso.net/traducao/>

Priberam – <https://dicionario.priberam.org/>

Infopédia – <https://www.infopedia.pt/>

Proz – <https://www2.proz.com/search/>

Ciberdúvidas – <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

Eurologos – <https://eurologos.pt/>

Cambridge dictionary – <https://dictionary.cambridge.org/>

Real academia española – <https://dle.rae.es/>

Lingueca/CETEMPublico – <https://www.lingueca.pt/CETEMPublico/>

China Writer— <http://www.chinawriter.com.cn/n1/2021/0223/c404063-32034480.html>

Dicionário da língua portuguesa – <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>

## **Anexos**

Observação: Os anexos aqui apresentados servem para ilustrar alguns dos trabalhos que foram elaborados ao longo do estágio curricular no âmbito do Mestrado em Tradução na Eurologos.

O Anexo I apresenta um excerto de uma transcrição e tradução de um vídeo.

O Anexo II e III apresentam alguns exemplos das diversas formatações feitas ao longo do estágio.

O Anexo IV-VII apresentam alguns exemplos de traduções e revisões.

## ANEXO I

### Excerto de uma transcrição

That there's such a big team around us  
who try everything to make our lives  
as easy as possible.

There's mechanics,  
enseigneurs and physiotherapists,  
nutritionists, doctors, and everyone!  
And they're trying just so that  
we only have to move our legs and eat  
and rest and train.

So it's quite a comfortable life,  
even if it's often really, hard of course.

To selection for the teams, and we are in

- Wow, finally!
- Great news!

Há uma equipa tão grande à nossa volta  
que faz tudo para facilitar a nossa vida.

Há mecânicos, treinadores,  
fisioterapeutas, nutricionistas,  
médicos, há de tudo.

E eles tentam fazer com que  
só tenhamos de usar as pernas  
e comer e descansar e treinar.

Então é uma vida muito confortável,  
mesmo que muitas vezes seja difícil.

Para a seleção das equipas,  
e fomos aceites.

Wow, finalmente!

Ótimas notícias!

ANEXO II  
Formatação de Certificado do Registo Criminal



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

JU-TIÇA

DIREÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

**CERTIFICADO DO REGISTO CRIMINAL**  
(CERTIFICATE OF CRIMINAL RECORD)

COMARCA DE [REDACTED] - [REDACTED]

NOME (NAME): [REDACTED]

NATURALIDADE (PLACE OF BIRTH): [REDACTED]

DATA DE NASCIMENTO (DATE OF BIRTH): [REDACTED]

NACIONALIDADE (NATIONALITY): [REDACTED]

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO (IDENTIFICATION DOCUMENT): PASS APORTE

Nº DOC. IDENTIFICAÇÃO (IDENTIFICATION DOCUMENT NUMBER): [REDACTED]

CÓDIGO DE ACESSO PEDIDO PELO TITULAR DA INFORMAÇÃO (ACCESS CODE REQUESTED BY INFORMATION HOLDER): [REDACTED]

FIM A QUE SE DESTINA O CERTIFICADO (REQUEST PURPOSE): ACESSO AO RESPECTIVO REGISTO (ART. 35CR)  
ENVOLVE CONTACTO REGULAR COM MENORES (LEI N.º 113/2009) (ACTIVITY INVOLVING REGULAR CONTACTS WITH CHILDREN)

INFORMAÇÃO SOBRE O TITULAR DO REGISTO EM (INFORMATION OF THE ABOVE-MENTIONED PERSON AT): 2023/01/12 14:47:38

\*\*\*\*\*

\* ESTE CERTIFICADO RESPEITA À PESSOA ACIMA IDENTIFICADA E É \*  
\* CONSTITUÍDO POR BOLETINS NUMERADOS DE 1 A 2. REGISTO N.º: \*  
\* [REDACTED] \*  
\* (THIS CERTIFICATE OF THE ABOVE-MENTIONED PERSON CONSISTS OF THE NOTIFICATIONS NUMBERED FROM \*  
\* 1 TO 2. RECORD No: [REDACTED] \*  
\* [REDACTED] \*  
\* ESTE CERTIFICADO CONTÉM UM ANEXO ECRIS QUE DELE FAZ PARTE INTEGRANTE \*  
\* (THIS CERTIFICATE CONTAINS AN ANNEX ECRIS WHICH IS A PART OF IT) \*  
\* [REDACTED] \*  
\*\*\*\*\*

CÓDIGO DE ACESSO (ACCESS CODE) : [REDACTED]

CÓDIGO VIGENTE ATÉ (ACCESS CODE VALID UNTIL): 2023/04/12

O CÓDIGO DE ACESSO PERMITE OBTER CERTIFICADO ATUALIZADO DA MESMA PESSOA E PARA A MESMA FINALIDADE À DATA E HORA DA EMISSÃO EM:  
<https://registocriminal.justica.gov.pt> (nos termos do disposto nos artigos 15.º a 19.º do Decreto-Lei nº 171/2015, de 25/8)

THE ACCESS CODE ALLOWS TO ACCESS TO ACTUAL INFORMATION OF SAME PERSON AND FOR SAME PURPOSE ON DATE AND TIME OF ISSUE AT: <https://registocriminal.justica.gov.pt>  
(According to articles 15th to 19th of Decree-Law 171/2015, of 25/8)

PÁG. 1 DE 1/3

Certificado assinado eletronicamente pelos Serviços de Identificação Criminal  
(Certificate electronically signed by Criminal Identification Services)

[logotipo] REPÚBLICA PORTUGUESA  
JUSTIÇA  
DIREÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

**CERTIFICADO DO REGISTO CRIMINAL**  
(CERTIFICATE OF CRIMINAL RECORD)

COMARCA DE [REDACTED]

NOME(NAME): [REDACTED]  
NATALIDADE(PLACE OF BIRTH): [REDACTED]  
DATA DE NASCIMENTO(DATE OF BIRTH): [REDACTED]  
NACIONALIDADE(NATIONALITY): [REDACTED]  
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO(IDENTIFICATION DOCUMENT): PASSAPORTE  
Nº DOC. IDENTIFICAÇÃO(IDENTIFICATION DOCUMENT NUMBER): [REDACTED]  
CÓDIGO DE ACESSO PEDIDO PELO TITULAR DA INFORMAÇÃO (ACCESS CODE REQUESTED BY INFORMATION HOLDER)  
FIM A QUE SE DESTINA O CERTIFICADO (REQUEST PURPOSE): ACESSO AO RESPECTIVO REGISTO (ART.35CR)  
ENVOLVE CONTACTO REGULAR COM MENORES (LEI N º 113/2009) (ACTIVITY INVOLVING REGULAR CONTACTS WITH CHILDREN)  
INFORMAÇÃO SOBRE O TITULAR DO REGISTO EM (INFORMATION OF THE ABOVE-MENTIONED PERSON AT): 2023/01/12 14:47:38

ESTE CERTIFICADO RESPEITA A PESSOA ACIMA IDENTIFICADA E É CONSTITUÍDO POR BOLETINS NUMERADOS DE 1 A 2. REGISTO Nº: [REDACTED]

(THIS CERTIFICATE OF THE ABOVE-MENTIONED PERSON CONSISTS OF THE NOTIFICATIONS NUMBERED FROM 1 TO 2. RECORD No: [REDACTED])

ESTE CERTIFICADO CONTÉM UM ANEXO ECRIS QUE DELE FAZ PARTE INTEGRANTE (THIS CERTIFICATE CONTAINS ONE ANNEX ÉCRIS WHICH IS A PART OF IT)

CÓDIGO DE ACESSO (ACCESS CODE): [REDACTED]  
CÓDIGO VIGENTE ATÉ (ACCESS CODE VALID UNTIL): 2023/04/12

O CÓDIGO DE ACESSO PERMITE OBTER CERTIFICADO ATUALIZADO DA MESMA PESSOA E PARA A MESMA FINALIDADE À DATA E HORA DA EMISSÃO EM:

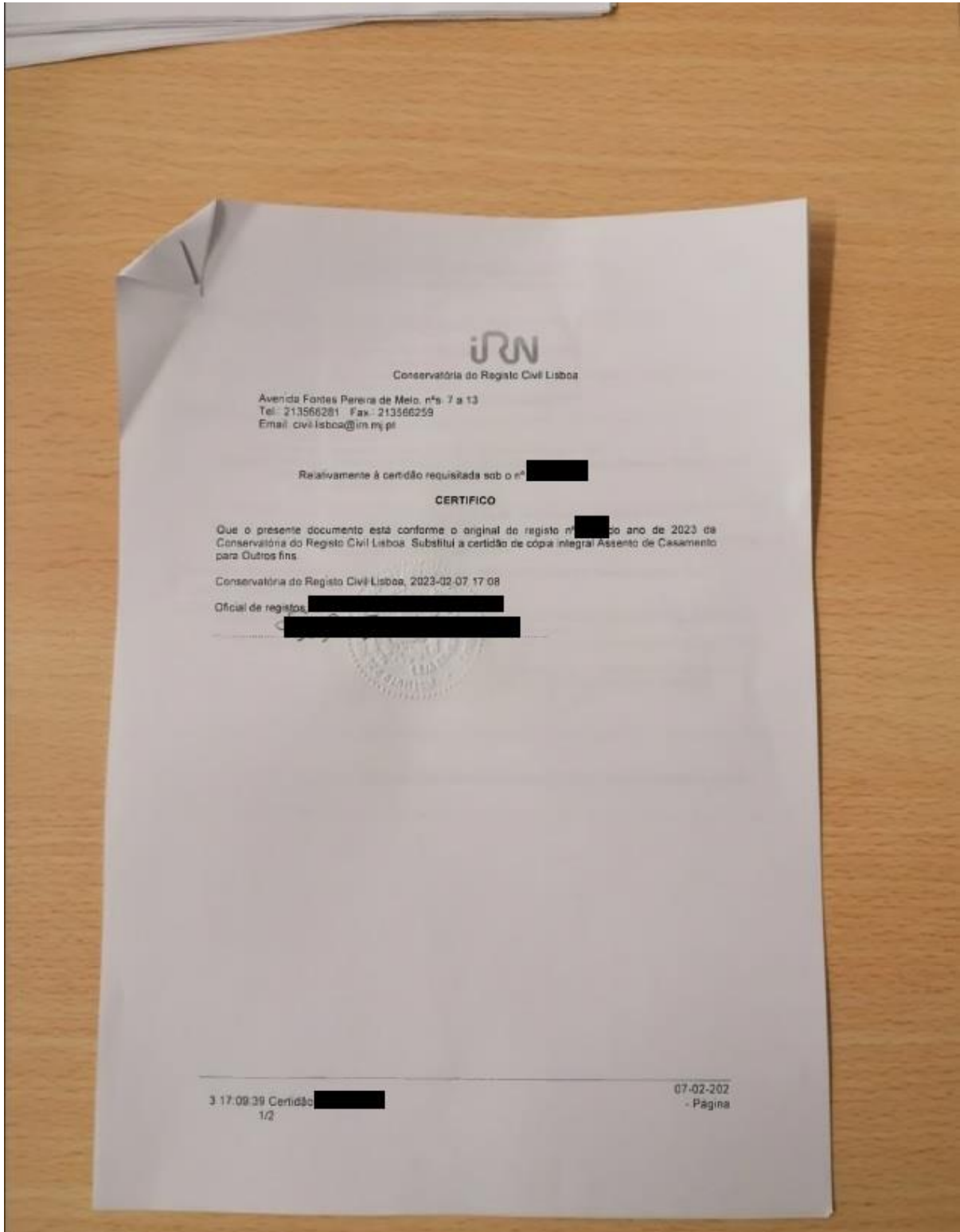
<https://registocriminal.justica.gov.pt> (nos termos do disposto nos artigos 15º a 19º do Decreto-Lei nº 171/2015, de 25/8)  
THE ACCESS CODE ALLOWS TO ACCEED TO ACTUAL INFORMATION OF SAME PERSON AND FOR SAME PURPOSE ON DATE AND TIME OF ISSUE AT: <https://registocriminal.justica.gov.pt>  
(according articles 15th to 19th of Decree-Law 171/2015, of 25/8)

PAG. (PAGE): 1/3

Certificado assinado eletronicamente pelos Serviços de Identificação Criminal  
(Certificate electronically signed by Criminal Identification Services)

**ANEXO III**  
Formatação de Certidão de Casamento

Documento enviado pelo cliente



Documento enviado pelo cliente

**Conservatória do Registo Civil Lisboa**  
Assento de Casamento n.º [redacted] do ano de 2023

[redacted] 23

---

**Nubente**

Nome: [redacted] \*\*\*  
Idade: **38 anos** \*\*\*  
Naturalidade: freguesia de [redacted] \*\*\*  
concelho de **Lisboa** \*\*\*  
Residência habitual: [redacted] \*\*\*  
Filho de: [redacted] \*\*\*  
e de: [redacted] \*\*\*

---

**Nubente**

Nome: [redacted] \*\*\*  
Idade: **25 anos** \*\*\*  
Naturalidade: [redacted] **Filipinas** \*\*\*  
Residência habitual: [redacted] **Filipinas** \*\*\*  
Filho de: [redacted] \*\*\*  
e de: [redacted] \*\*\*

---

Hora e data: **13 horas e 30 minutos**, do dia **06 de fevereiro de 2023** \*\*\*  
Lugar da celebração: **nesta Conservatória** \*\*\*  
Casamento: **Civil, com convenção antenupcial, lavrada por auto, nesta Conservatória, no dia 24 de Janeiro de 2023.** \*\*\*

Os nubentes declararam celebrar de livre vontade o seu casamento, perante a **Conservadora**. \*\*\*

Apelido(s) Adoptado(s): \*\*\*

---

Menções especiais: **A nubente foi representada por [redacted] Declaração prestada perante oficial público.** \*\*\*

Testemunhas: [redacted] com residência habitual em [redacted] \*\*\*  
[redacted] com residência habitual em [redacted] \*\*\*

Data do assento: **06 de fevereiro de 2023** \*\*\*

---

**O/A Conservador,** [redacted], **Por competência própria**

Processo n.º [redacted]

Conservatória do Registo Civil Lisboa  
Avenida Fontes Pereira de Melo, n.ºs 7-a-13  
Tel: 213566281 Fax: 213566259  
Email: civil-lisboa@irn.mj.pt

Relativamente à certidão requisitada sob o n.º [REDACTED]  
CERTIFICO  
Que o presente documento está conforme o original do registo n.º [REDACTED] do ano de 2023 da Conservatória do Registo Civil Lisboa. Substitui a certidão de cópia integral Assento de Casamento para Outros fins.  
Conservatória do Registo Civil Lisboa, 2023-02-07 17:08  
Oficial de Registos [REDACTED]

07-02-2023  
3-17-09-39 Certidão [REDACTED] → -Página  
1/2

Conservatória do Registo Civil Lisboa  
Assento de Casamento n.º [REDACTED] do ano de 2023

Nubente	
Nome	[REDACTED]
Idade	38 anos
Naturalidade	freguesia de São Sebastião da Pedreira concelho de Lisboa
Residência habitual	[REDACTED] Lisboa
Filho de e de	[REDACTED]
Nubente	
Nome	[REDACTED]
Idade	26 anos
Naturalidade	[REDACTED] Filipinas
Residência habitual	[REDACTED] Filipinas
Filho de e de	[REDACTED]
Hora e data	13 horas e 30 minutos, do dia 06 de fevereiro de 2023
Lugar da celebração	nesta Conservatória
Casamento	Civil, com convenção antenupcial, lavrada por auto, nesta Conservatória, no dia 24 de Janeiro de 2023.
Os nubentes declararam celebrar de livre vontade o seu casamento, perante a Conservadora.	
Apelida(s)	[REDACTED]
Adoptado(s)	
Menções especiais	A nubente foi representada por [REDACTED]. Declaração prestada perante oficial público.
Testemunhas	[REDACTED] com residência habitual em [REDACTED] Lisboa [REDACTED] com residência habitual em [REDACTED] Lisboa
Data do assento	06 de fevereiro de 2023
O/A Conservador, [REDACTED], Por competência própria	
Processo n.º	[REDACTED]

Logotipo] RN  
Conservatória do Registo Civil Lisboa

Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 7 a 13  
Tel.: 213566281 Fax.: 213566259  
Email: [civil.lisboa@trm.mj.pt](mailto:civil.lisboa@trm.mj.pt)

Relativamente à certidão requisitada sob o n.º [REDACTED]

**CERTIFICO**

Que o presente documento está conforme o original do registo n.º [REDACTED] do ano de 2023 da Conservatória do Registo Civil Lisboa Substitui a certidão de cópia integral Assento de Casamento para Outros fins.

Conservatória do Registo Civil Lisboa, 2023-02-07 17:08

Oficial de registos: [REDACTED]  
.....[assinatura e selo branco].....

3 17 09 39 Certidão  
1/2

07-02-202  
- Pagina

Conservatória do Registo Civil Lisboa  
Assento de Casamento n.º [REDACTED] do ano de 2023

**Nubente**

Nome: [REDACTED] \*\*\*

Idade: 38 anos \*\*\*

Naturalidade: Freguesia de São Sebastião da Pedreira \*\*\*  
concelho de Lisboa \*\*\*

Residência habitual: [REDACTED]

Lisboa \*\*\*

Filho de [REDACTED] \*\*  
e de: [REDACTED] \*\*

[selo branco e rubrica]

**Nubente**

Nome: [REDACTED] \*\*\*

Idade: 26 anos \*\*\*

Naturalidade: [REDACTED] Filipinas \*\*\*

Residência habitual: [REDACTED]

Filho de: [REDACTED] \*\*\*  
e de: [REDACTED] \*

Hora e data: 13 horas e 30 minutos, do dia 06 de fevereiro de 2023

Lugar da celebração: nesta Conservatória \*\*\*

Casamento: Civil, com convenção antenuptial, lavrada por auto, nesta  
Conservatória, no dia 24 de Janeiro de 2023. \*\*\*

Os nubentes declararam celebrar de livre vontade o seu casamento, perante a Conservadora. \*\*\*  
Apelido(s) Adoptado(s) \*\*\*

Menções especiais:

A nubente foi representada por [REDACTED] \*\*\*  
Declaração prestada perante oficial nublido. \*\*\*

Testemunhas: [REDACTED] com residência habitual em [REDACTED] LISBOA \*\*\*

[REDACTED] com residência habitual em [REDACTED]

Data do assento: 06 de fevereiro de 2023

O/A Conservador, [REDACTED] Por competência própria

Processo n.º [REDACTED]

**ANEXO IV**

Tradução de Certidão de Nascimento de Inglês para Português

Inglês	Português
<b>National Emblem of the Republic of Uzbekistan</b>	<b>Emblema Nacional da República do Uzbequistão</b>
<b>BIRTH CERTIFICATE</b>	<b>CERTIDÃO DE NASCIMENTO</b>
[1] [confidencial]	[1] [confidencial]
[1][1]surname	[1][1]apelido
[1][1] [confidencial]	[1][1] [confidencial]
[1][1]given name, patronymic	[1][1]nome próprio, nome patronímico
was born on <b>[1]NOVEMBER 23, 1978</b>	nascido(a) a <b>[1]23 de NOVEMBRO de 1978</b>
month, day, year	dia, mês, ano
<b><u>THE YEAR NINETEEN SEVENTY EIGHT</u></b>	<b><u>O ANO MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO</u></b>
[1][1]in numbers and in words	[1][1]em algarismos e por extenso
[1]Place of birth: {2}[3][1]The Republic of {2} [1]UZSSR {2}	[1]Local de nascimento: {2}[3][1]República {2} [1]Socialista Soviética Uzbeque {2}
Region:	Região:
District:	Distrito:
<b>KUYBISHEVSKIY DISTRICT</b>	<b>DISTRITO DE KUYBISHEVSKIY</b>
[1]City, town, village, etc.:	[1]Cidade, vila, aldeia, etc.:
{1} [2]TASHKENT CITY {1}	{1} [2]TASHKENT {1}
in witness thereof an entry under number <b>[confidencial]</b>	em fé do indicado, foi criada uma entrada com o número <b>[confidencial]</b>
was made on <b>NOVEMBER (month) 30 (day), 1978 (year)</b>	a <b>30 (dia) de NOVEMBRO (mês) de 1978 (ano)</b>
DUPLICATE	DUPLICADO
Father [1][1][confidencial]	Pai [1][1][confidencial]
[1][1][1]surname	[1][1][1]apelido
[1][1][1] [confidencial]	[1][1][1] [confidencial]
[1][1][1]given name, patronymic	[1][1][1]nome próprio, nome patronímico
Ethnicity [1][1]JEWISH	Etnia [1][1]JUDAICA
Nationality -	Nacionalidade -
Mother [1][1][confidencial]	Mãe [1][1][confidencial]
[1][1][1]surname	[1][1][1]apelido
[1][1][1] [confidencial]	[1][1][1] [confidencial]
[1][1][1]given name, patronymic	[1][1][1]nome próprio, nome patronímico
Ethnicity [1][1]JEWISH	Etnia [1][1]JUDAICA
Nationality -	Nacionalidade -
Place of Registration:	Local de Registo:
<b>[1]VITAL REGISTRY OFFICE OF MIRZO-ULUGBEK DISTRICT.</b>	<b>[1]CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO DISTRITO DE MIRZO-ULUGBEK.</b>
<b>TASHKENT CITY {1}</b>	<b>TASHKENT {1}</b>
[1]name of the Vital Registry Office {2}	[1]nome da Conservatória de Registo Civil {2}
Date issued <b>[1]OCTOBER (month) 17 (day), 2022 (year)</b>	Data de emissão <b>[1]17 (dia) de OUTUBRO (mês) de 2022 (ano)</b>
[1]Head of Vital Registry Office:	[1]Conservador do Registo Civil:
{1}[2] [3][confidencial]	{1}[2] [3][confidencial]

[confidencial]{1}	[confidencial]{1}
(signature)	(assinatura)
Seal	Selo
Official Round Seal	\[Selo oficial]
[1]Outside:	[1]Exterior:
{1} [2]Ministry of Justice of the Republic of Uzbekistan*Justice Department of Tashkent city*Vital Registry Office of Mirzo-Ulugbek district, Tashkent region{1}	{1} [2]Ministério da Justiça da República do Uzbequistão*Departamento de Justiça de Tashkent*Conservatória do Registo Civil do distrito de Mirzo-Ulugbek, região de Tashkent{1}
Inside:	Interior:
National Emblem of the Republic of Uzbekistan	Emblema Nacional da República do Uzbequistão
TA No. [confidencial]	TA N.º [confidencial]
the Republic of Uzbekistan	a República do Uzbequistão
\[National Emblem of the Republic of Uzbekistan]	\[Emblema nacional da República do Uzbequistão]
BIRTH CERTIFICATE	CERTIDÃO DE NASCIMENTO
APOSTILLE	APOSTILLE
(Convention de la Haye du 5 octobre 1961)	(Convention de la Haye du 5 octobre 1961)
1.	1.
Country Republic of Uzbekistan	País República do Uzbequistão
This public document is original	O presente documento público é original
2. has been signed by [confidencial]	2. foi assinado por [confidencial]
[confidencial]	[confidencial]
3.	3.
Acting in the capacity of Head of Civil Registry Office of Mirzo Ulugbek district, Tashkent city	atuando na qualidade de Conservador do Registo Civil do distrito de Mirzo Ulugbek, Tashkent
4. bears the seal/stamp of Civil Registry Office of Mirzo / Uludbek district, Tashkent city	4. possui o selo/carimbo da Conservatória do Registo Civil do distrito de Mirzo / Uludbek, Tashkent
Certified	Certificado
5. at Tashkent	5. em Tashkent
6. the 21.10.2022	6. a 21.10.2022
7. by [confidencial]– the Senior Consultant of the Department of Justice of the city of Tashkent Ministry of Justice of the Republic of Uzbekistan	7. por [confidencial]– Consultor(a) Sênior do Departamento de Justiça da cidade de Tashkent Ministério da Justiça da República do Uzbequistão
8.	8.
No. [confidencial]	N.º [confidencial]
9. stamp \[stamp]	9. carimbo \[carimbo]
10. signature	10. assinatura
\[stamp]	\[carimbo]
\[seal:	\[selo:
Numbered, laced up and fastened with the seal	Numerado, laçado e fixado com o selo
_____ pages	_____ páginas
Signature]	Assinatura]

## ANEXO V

### Tradução de Condições de Venda e Devolução de Espanhol para Português

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
<b>Precios</b>	<b>Preços</b>
Los precios de este Catálogo no constituyen compromiso alguno, están sujetos a cambios y modificaciones que puedan suceder sin previo aviso.	Os preços deste Catálogo não representam qualquer compromisso e estão sujeitos a alterações e modificações que poderão ocorrer sem aviso prévio.
Los impuestos no están incluidos en el precio.	Os preços não incluem impostos.
<b>Devoluciones</b>	<b>Devoluções</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Las devoluciones dentro de los 30 días naturales a partir de la fecha de suministro del material no estarán sujetas a demérito por trámite de devolución.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>As devoluções efetuadas no prazo de 30 dias civis a partir da data do fornecimento do material não estão sujeitas a taxas pelo processo de devolução.</li></ul>
A partir de los 30 días de la fecha de suministro hasta los 6 meses, se aplicará un demérito del 10% en concepto de trámite de devolución.	Após 30 dias a partir da data de fornecimento e até ao fim do período de 6 meses após o mesmo, será aplicada uma taxa de 10% pelo processo de devolução.
A partir de los 6 meses desde la fecha de suministro no se aceptará la devolución de ningún material.	Depois de 6 meses após a data de fornecimento, não será aceite a devolução de qualquer material.
<ul style="list-style-type: none"><li>No se admitirá en ningún caso la devolución de materiales fuera del catálogo vigente, bajo pedido, o que no estén en perfecto estado y con su embalaje original intacto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Não será aceite, em nenhum caso, a devolução de materiais fora do catálogo em vigor, sob encomenda ou que não estejam em condições perfeitas e com a embalagem original intacta.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>La devolución de material se realizará a portes pagados en su delegación correspondiente, donde tras verificar que se cumplen las condiciones acordadas para su devolución se procederá al abono de este.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A devolução de material deve ser realizada, com portes pagos, à sua delegação correspondente, onde, após a verificação das condições acordadas para a devolução do material, será efetuado o reembolso do mesmo.</li></ul>

## ANEXO VI

### Tradução de Anúncio de Recursos Humanos

Espanhol	Português
Imagen que contiene captura de pantalla{MQ}Descripción generada automáticamente	Imagem que contém captura de ecrã{MQ}Descrição gerada automaticamente
<b>¡Seguimos creciendo en Sevilla!</b>	<b>Continuamos a crescer em Sevilha!</b>
<b>COMPRA DE</b> [confidencial], <b>nuevo centro</b> [confidencial] <b>No.</b>	<b>COMPRA DA</b> [confidencial], <b>novο centro</b> [confidencial] <b>N.º</b>
<b>84!!</b>	<b>84!!</b>
Felices Fiestas [confidencial],	Boas Festas [confidencial],
[1]Acabamos el año a tope {2}[3][4] 🚀 {2}[6][1] para que la familia Blue siga creciendo.{2}	[1]Acabámos o ano em grande {2}[3][4] 🚀 {2}[6][1] para que a família Blue continue a crescer.{2}
[confidencial] <b>Storage</b> es un Operador de Self-Storage en Sevilla con más de 13 años de trayectoria.	[confidencial] <b>Storage</b> é um Operador de Self-Storage em Sevilha com mais de 13 anos de experiência.
Lo que caracteriza a [confidencial] es ser una marca consolidada en Sevilla, con fuerte imagen corporativa y alta tasa de ocupación.	O que caracteriza a [confidencial] é o facto de ser uma marca consolidada em Sevilha, com uma forte imagem corporativa e alta taxa de ocupação.
Se ubica en [confidencial], en la entrada del [confidencial] al lado opuesto de nuestro futuro centro [confidencial].	Está localizada na [confidencial], à entrada do [confidencial], no lado oposto ao nosso futuro centro [confidencial].
El centro está operando actualmente con una tasa de ocupación del 100% (Dic. 2021).	Atualmente, o centro opera com uma taxa de ocupação de 100% (dez. 2021).
El proyecto no solo consistirá en la integración de [confidencial] a [confidencial], si no en la construcción de una extensión para aprovechar todo el potencial del centro.	O projeto consistirá na integração da [confidencial] à [confidencial], assim como na construção de uma extensão para aproveitar todo o potencial do centro.
El inmueble tendrá una superficie total de 7.950 m², <b>donde llegaremos hasta los 4.800 m² netos alquilables</b> (2.600 m² actuales + 2.200 m² de extensión) bajo el modelo de un centro Urban Big.	O imóvel terá uma área total de 7950 m², <b>dos quais teremos 4800 m² úteis alugáveis</b> (2600 m² atuais + 2200 m² de extensão) sob o modelo de um centro Urban Big.
Damos la bienvenida al equipo de [confidencial], estamos muy contentos de que pasen a formar parte del [confidencial].	Damos as boas-vindas à equipa da [confidencial], estamos muito contentes por se juntarem à [confidencial].
Deseamos mucha suerte al equipo de Construcción y equipazo de Operaciones.	Desejamos muita sorte à equipa de Construção e à equipa de Operações.
Con ellos este reto seguro que será un éxito!!!	Com eles, este desafio será sem dúvida um sucesso!!!
Una carretera con coches y edificios de fondo{MQ}Descripción generada automáticamente con confianza media	Uma estrada com carros e edifícios de fundo{MQ}Descrição gerada automaticamente com confiança média
[1][confidencial]{2}[3]Hoy{2}	[1][confidencial]{2}[3]Hoje{2}
[confidencial]	[confidencial]

A picture containing drawing {MQ} Description automatically generated	Uma imagem com um desenho {MQ} Descrição gerada automaticamente
Una carretera con coches {MQ} Descripción generada automáticamente con confianza media	Uma estrada com carros {MQ} Descrição gerada automaticamente com confiança média
[confidencial] Futuro	[confidencial] Futuro
A picture containing drawing {MQ} Description automatically generated	Uma imagem com um desenho {MQ} Descrição gerada automaticamente
[confidencial]	[confidencial]
Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png	Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png
Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png	Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png
1	1

## ANEXO VII

### Tradução de Anúncio de Recursos Humanos

Espanhol	Português
Imagen que contiene captura de pantalla{MQ}Descripción generada automáticamente	Imagem que contém captura de ecrã{MQ}Descrição gerada automaticamente
<b>¡Seguimos creciendo en París!</b>	<b>Continuamos a crescer em Paris!</b>
<b>[1]IVRY – ST RAPHAEL{2}[3] centro {2}[1][confidencial] N. 83!!{2}</b>	<b>[1]IVRY – ST RAPHAEL{2}[3] centro {2}[1][confidencial] N.º 83!!{2}</b>
Hola [confidencial],	Olá [confidencial],
Nos alegra informaros de la compra de un nuevo edificio en París, situado en <b>Ivry-sur-Seine</b> , en [confidencial].	Temos o prazer de informá-los da compra de um novo edifício em Paris, situado em <b>Ivry-sur-Seine</b> , em [confidencial].
Ivry es un municipio situado al lado Paris, bordeado por el [confidencial].	Ivry é uma comuna situada perto de Paris, ao lado do [confidencial].
Forma parte del Área Metropolitana de París y tiene 62.000 habitantes.	Faz parte da Área Metropolitana de Paris e tem 62.000 habitantes.
La zona donde se encontrará el centro está siendo completamente renovada con desarrollos comerciales y residenciales.	A zona em que o centro se irá situar está a ser completamente renovada com desenvolvimentos comerciais e residenciais.
Construido en 1930, el edificio era la [confidencial] en Francia <b>St Raphaël</b> .	Construído em 1930, o edifício era a [confidencial] francesa <b>St Raphaël</b> .
[confidencial] reformará totalmente el edificio, se añadirá una Entreplanta para complementar la Planta Baja y se unirá el edificio con su parking mediante dos ascensores.	A [confidencial] reformará totalmente o edifício, adicionando um mezanino para complementar o rés do chão e unindo o edifício ao seu estacionamento através de elevadores.
El inmueble tiene una superficie total de 10,850 m <sup>2</sup> , <b>donde llegaremos hasta los 8,100 m<sup>2</sup> netos alquilables</b> (7.960 m <sup>2</sup> de self-storage + 140 m <sup>2</sup> de oficinas) bajo el modelo de un centro Urban Big.	O imóvel tem uma área total de 10.850 m <sup>2</sup> , <b>dos quais teremos 8100 m<sup>2</sup> úteis arrendáveis</b> (7960 m <sup>2</sup> de self-storage + 140 m <sup>2</sup> de escritórios) sob o modelo de um centro Urban Big.
Con [confidencial] Ivry - St Raphaël, damos un gran paso en la consolidación de [confidencial] en París, y estamos seguros de que el gran equipo de Francia hará un trabajo increíble!!!!	Com a [confidencial] Ivry - St Raphaël, damos um grande passo para a consolidação da [confidencial] em Paris e temos a certeza de que a grande equipa de França fará um trabalho incrível!!!!
<b>[1][confidencial] {2}[3]IVRY ST RAPHAEL [4]aujourd'hui {5}demain{2}</b>	<b>[1][confidencial] {2}[3]IVRY ST RAPHAEL [4]aujourd'hui {5}demain{2}</b>
<b>[1]ST RAPHAEL {2}[3]aujourd'hui{2}</b>	<b>[1]ST RAPHAEL {2}[3]aujourd'hui{2}</b>
<b>[1][confidencial] {2}[3]SANTA CLARA{2}</b>	<b>[1][confidencial] {2}[3]SANTA CLARA{2}</b>
A picture containing drawing{MQ}Description automatically generated	Uma imagem com um desenho{MQ}Descrição gerada automaticamente
<b>Seine</b>	<b>Seine</b>
Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png	Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png
Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png	Captura de pantalla 2018-10-08 a la(s) 18.12.07.png
1	1